

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

FERNANDO ANTÔNIO NOGUEIRA MIRANDA

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR:
UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR DA FACULDADE
BATISTA BRASILEIRA, ESPECIFICAMENTE NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

São Leopoldo

2014

FERNANDO ANTÔNIO NOGUEIRA MIRANDA

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR:
UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR DA FACULDADE
BATISTA BRASILEIRA, ESPECIFICAMENTE NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Trabalho Final de
Mestrado interinstitucional,
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Área de concentração: Religião e
Educação

Orientadora: Laude Erandi Brandenburg

São Leopoldo

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M672i Miranda, Fernando Antônio Nogueira
A interdisciplinaridade no ensino superior: um estudo de caso do projeto interdisciplinar da Faculdade Batista Brasileira especificamente no curso de Administração de Empresas / Fernando Antônio Nogueira Miranda ; orientadora Laude Erandi Brandenburg. – São Leopoldo : EST/PPG, 2014.
121 p. : il.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2014.

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. 2. Administração de empresas – Estudo e ensino. I. Brandenburg, Laude Erandi. II. Título.

BANCA EXAMINADORA

1º
Examinador: Laude Brandenburg
Prof.ª Dr.ª Laude Erandi Brandenburg (Presidente)

2º
Examinador: Remí Klein
Prof. Dr. Remí Klein (EST)

3º
Examinador: Beatriz Daudt Fischer
Prof.ª Dr.ª Beatriz Terezinha Daudt Fischer (Unisinos)

À Professora Lígia Moema Nogueira Miranda, mãe, amiga, exemplo de vida, que sempre soube apresentar os caminhos a seguir e sempre esteve presente no trilhar destes mesmos caminhos. Sempre presente e sempre atuante.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Criador de todo o universo, que em sua grandeza permitiu a todos nós a presença sobre a terra!

À minha esposa, Ayla Villas Bôas, pelo companheirismo no desenvolvimento de minhas atividades acadêmicas e mesmo, por muitas vezes, pela não presença em eventos familiares, por conta dos estudos e do acompanhamento das atividades do mestrado. Valeu!

À minha amada mãe, Lígia, que é, foi e sempre será, sem sombra de dúvidas, meu porto seguro. Amo você, mãe. Amo sua delicadeza, a leveza de suas palavras e mesmo as histórias antigas. A você dedico em muito esta obra, por sempre me impulsionar em busca dos estudos e do crescimento! Obrigado! Ao meu pai, que muito embora se encontre do outro lado da vida, foi e é um grande incentivo pela pessoa que foi e pelos valores que sempre cultivou em nosso lar. Mais que um pai, foi o meu melhor amigo. Valeu pai!

Aos professores da Escola Superior de Teologia, pessoas exemplares em responsabilidade, carinho e, por que não dizer, cuidado. Com certeza vocês me ajudaram a ver a vida de outra forma, a discutir os ensinamentos de outra maneira e a analisar situações acadêmicas e mesmo de vida com os olhos do pesquisador. Muito obrigado mesmo! Terão sempre meu respeito e minha amizade.

Ao professor Remí Klein, que acabou por se tornar um grande amigo! Uma pessoa que não mediu esforços para que não apenas acontecesse este mestrado interinstitucional, mas impulsionou todos os alunos na busca pelo saber. Lembro-me de suas aulas de metodologia

de ensino, quando acompanhava o desenvolvimento dos artigos um por um. Exemplo de mestre, muito embora seja um Doutor. Muito obrigado!

À professora Gisela Streck por toda a calma e tranquilidade para o desenvolvimento de suas atividades em sala de aula e mesmo no transcorrer de suas orientações metodológicas. Além disso, pela excelente acolhida que foi ofertada aos alunos do MINTER quando da ida a São Leopoldo para a qualificação dos projetos. Muito grato!

À minha orientadora, Dr^a. Laude Erandi Brandenburg. Agradeço pelas palavras de confiança desde o começo do desenvolvimento da ideia desta obra. Lembro com carinho quando, ainda no início do desenvolvimento desta ideia, nas discussões em sala de aula, escreveu e indicou os primeiros autores para originar esta obra. Obrigado pela orientação e pelo apoio!

Agradecer também aos colegas da turma do MINTER. Foi, realmente, uma honra fazer parte de uma turma tão eclética e que me fez enriquecer de conhecimento. Realmente, valeu!

À Faculdade Batista Brasileira, seus diretores e sua reitoria, por me propiciar a vivência acadêmica e profissional necessária para a análise e a aplicação dos meus conhecimentos. Também ao professor Jaime Oliveira, amigo e parceiro de tantos trabalhos, que sempre acreditou não apenas na amizade que temos um pelo o outro, mas também na competência e na habilidade para desempenhar atividades acadêmicas na instituição, entre elas a coordenação inicial dos projetos interdisciplinares em seu curso de Administração de Empresas. Valeu mesmo!

Também expresso aqui minha sincera gratidão a todos aqueles que, de alguma forma ou maneira, estiveram juntos neste processo. E ao meu assistente e amigo Edson Neves, sempre disposto a me ajudar nas diversas dúvidas que encontrava no processo "computador/cadeira". Valeu!

Por fim, a toda a equipe de professores da EST, não apenas pelo projeto em si, mas também nas aulas em Salvador e na acolhida que tivemos quando de nossa ida a São Leopoldo. Realmente, obrigado!

“Um novo tipo de exigência impõe-se ao professor atual: a capacidade de atuar de forma interdisciplinar. Não é possível mais dissociarmos competência no trabalho educacional com interdisciplinaridade, isto é, competente hoje é o professor apto a atuar de forma interdisciplinar em todas as dimensões das diferentes práticas.”

Ivani Catarina A. Fazenda

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que busca apresentar a contribuição da interdisciplinaridade para o desenvolvimento do conhecimento no Curso de Administração de Empresas da Faculdade Batista Brasileira, discutindo sua contribuição para o enriquecimento cultural de seus alunos e a educação integrada do futuro administrador. Apresenta como título: A interdisciplinaridade no ensino superior: um estudo de caso do projeto interdisciplinar da Faculdade Batista Brasileira, especificamente no Curso de Administração de Empresas. Foi desenvolvido tomando por metodologia a pesquisa bibliográfica exploratória, o estudo documental e o estudo de caso. Tem como sustentação referencial teórico na área, com o objetivo de apresentar e discutir os aspectos norteadores da interdisciplinaridade e sua busca pela superação da fragmentação do conhecimento. Busca analisar como esta metodologia interdisciplinar vem sendo trabalhada no Curso de Administração de Empresas da Faculdade Batista Brasileira, por meio da análise dos projetos desenvolvidos no transcorrer do curso, por alunos e professores. Aborda ainda cada um dos projetos desenvolvidos semestralmente no curso, analisando-os sob a ótica interdisciplinar, demonstrando a possibilidade de construção cada vez maior de novos caminhos do saber. O trabalho finaliza com a compreensão de que estudos interdisciplinares podem gerar novas investigações e novas ideias, dependendo inclusive do próprio avanço das disciplinas que compõem estes estudos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Conhecimento. Currículo de Curso. Proposta Curricular. Aprendizagem. Administração de Empresas.

ABSTRACT

This paper is a result of a research project which seeks to present the contribution of interdisciplinarity to the development of knowledge in the Business Administration Program of the Faculdade Batista Brasileira [Brazilian Baptist College], discussing its contribution to the cultural enrichment of its students and to the integrated education of the future administrator. Its title is presented as: The interdisciplinarity of higher learning: a case study of the interdisciplinary project of the Faculdade Batista Brasileira, specifically the Business Administration Program. It was developed having as its methodology exploratory bibliographic research, studies of documents and the case study. Its theoretical referential support in the area is with the goal of presenting and discussing the guiding aspects of interdisciplinarity and its quest for overcoming the fragmentation of knowledge. It seeks to analyze how this interdisciplinary methodology is being used in the Business Administration Program of the Faculdade Batista Brasileira, through analyzing the projects developed during the program by the students and professors. Besides this it also deals with each one of the projects developed during the semester in the program, analyzing them from an interdisciplinary perspective, demonstrating the ever greater possibility of constructing new paths of knowledge. The work ends with the comprehension that interdisciplinary studies can generate new investigations and new ideas, depending, as well, on the advancement itself of the disciplines which make up these studies.

Keywords: Interdisciplinarity. Knowledge. Program Curriculum. Curricular Proposal. Learning. Business Administration.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CRUZADA MARANATA DE EVANGELIZAÇÃO – MANTENEDORA DA FACULDADE BATISTA BRASILEIRA E SUA MANTIDA	19
1.1 <i>O curso de Administração de Empresas da FBB</i>	21
1.2 O Projeto Pedagógico do curso de Administração de Empresas da FBB – caracterização e breve descrição e sua estrutura curricular	23
1.3 O Projeto Interdisciplinar da Faculdade Batista Brasileira – histórico, caracterização e metodologia	30
2 A INTERDISCIPLINARIDADE E SEUS ASPECTOS NORTEADORES	53
2.1 Interdisciplinaridade: modelo, metodologia e conceitos.....	60
2.2 Análise do Projeto Interdisciplinar do curso de Administração da FBB e sua relação com os aspectos interdisciplinares apresentados.....	79
2.2.1 Aspectos preliminares da análise: A IES e o aspecto teórico do modelo – Bases e sustentação	79
2.2.2 Análise modelar versus conceito discutido – O curso de Administração de Empresas e a metodologia interdisciplinar.....	80
2.2.3 Análise dos modelos de projeto interdisciplinar descritos no Capítulo 1 ...	85
CONCLUSÃO	97
REFERÊNCIAS	109
APÊNDICE I – PROJETO PILOTO	111
APÊNDICE II – FOLHA DE AVALIAÇÃO PROJETO INTERDISCIPLINAR FBB .	117
APÊNDICE III – FOLHA DE NOTA DE BANCA FINAL	119

INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas na sociedade não podem ser deixadas de lado no processo de estudo e geração do conhecimento. Estas mudanças na sociedade precisam ser acompanhadas, entendidas e pesquisadas, não apenas depois de já terem ocorrido, mas precisam ser discutidas se possível antes mesmo de acontecerem, ou enquanto acontecem, para que seus fenômenos possam ser estudados com a profundidade e a interligação necessárias.

Neste sentido, o desenvolvimento da interdisciplinaridade pode ser detectado como um dos meios para se alcançar este objetivo, através do entendimento dos caminhos pelos quais são desenvolvidas as relações de ensino e aprendizagem em sala de aula, contribuindo para a evolução e a construção cada vez maior do conhecimento, sem necessariamente fragmentá-lo. É importante então se verificar os aspectos que norteiam um processo interdisciplinar e, se possível, entender na prática a sua aplicação, saindo então do campo teórico e remetendo-se ao campo da funcionalidade, ao campo do "fazer realmente acontecer".

Portanto, este trabalho acadêmico é o resultado da análise desta busca. Uma busca baseada nos estudos relativos ao ensino da Administração de Empresas na Faculdade Batista Brasileira, um curso reconhecido pelo Ministério da Educação, como forma de trazer à tona essas discussões, não buscando de forma nenhuma esgotá-las, pois seria impossível. Mas trazer pontos relevantes do processo, que por si só valem a pena fazerem parte de uma discussão interdisciplinar.

O resultado geral objetivado neste trabalho refere-se à busca da observância dos aspectos interdisciplinares e seus elementos no Curso de Administração de Empresas da Faculdade Batista Brasileira e sua ligação com o viés religioso da instituição, presentes em sua missão e sua existência.

Esta obra objetiva ainda o entendimento do modelo educacional do Curso de Administração de Empresas da IES e os pressupostos que fazem parte de sua concepção institucional.

Também se buscou apresentar, descrever e analisar os componentes curriculares do Curso de Administração de Empresas da Faculdade Batista Brasileira e sua metodologia de projeto interdisciplinar.

Como não poderia deixar de ser, esta dissertação apresenta e analisa ainda aspectos norteadores de interdisciplinaridade e sua relação com os componentes curriculares do Curso de Administração de Empresas da instituição, estando esta análise ligada também ao viés religioso da FBB, propondo ao seu final ações de melhoria ao projeto.

Para melhor compreensão desta dissertação, no que se refere aos objetivos apresentados no parágrafo anterior, a pesquisa foi desenvolvida da seguinte maneira: primeiro a contextualização e a apresentação da organização, fruto e objeto desta pesquisa: a Faculdade Batista Brasileira (FBB), apresentando sua missão, sua visão, deixando claro seus princípios de existência e explorando e explicando toda sua metodologia e sua aplicação curricular. Uma descrição detalhada de seus processos de ensino, tomando por base o seu Projeto Pedagógico e a vivência diária do autor desta dissertação, no desempenho de suas atividades acadêmicas e profissionais.

Em um segundo momento, buscou-se desenvolver um marco teórico relevante, sob o ponto de vista técnico e através de autores reconhecidos no campo da interdisciplinaridade, objetivando justamente destacar pontos importantes da metodologia, fugindo assim da fragmentação do conhecimento.

Em um terceiro momento, a análise. A busca da percepção de onde conversam as teorias apresentadas com a prática da metodologia adotada pela instituição. Enxergar e discutir onde conversam e de que forma convergem os saberes da administração, dentro do processo e da relação de ensino-aprendizagem buscados pela IES.

Esta dissertação origina-se justamente dos aspectos sociais inclusivos do ensino superior, em especial ao praticado no Curso de Administração de Empresas da Faculdade Batista Brasileira. O estudo proposto junto ao referido curso busca, em primeira instância, justamente exterminar o conceito especialista, buscando dar ao discente de Administração de Empresas uma visão ampla e a construção de um saber completo, não se restringindo exclusivamente a uma única área do saber.

O projeto interdisciplinar do Curso de Administração de Empresas da Faculdade Batista Brasileira, hoje, funciona do primeiro ao sexto semestre e busca

adicionar ao ensino pragmático da administração contemporânea saberes antes talvez esquecidos, ignorados ou até mesmo deixados de lado.

O projeto de interdisciplinaridade do curso busca unir os conceitos religiosos que estão na base da instituição, até conceitos éticos e administrativos gerais e amplos. Busca-se unir justamente as ciências exatas e humanas, objetivando desenvolver a competência de fazer com que seus alunos possam então construir conhecimento.

Neste contexto justifica-se esta dissertação, pelo apelo social a que se propõe, ao impacto social a que se destina, pela modificação do pensamento estanque para um modo de pensar sistêmico e aberto.

Pessoalmente, esta pesquisa tornou-se importante para o autor, pois, enquanto professor integrante do Colegiado de Curso de Administração da Instituição, ex-coordenador dos Projetos Interdisciplinares, professor em disciplinas do curso e atual gestor de marketing, buscou neste trabalho aprimorar os conhecimentos interdisciplinares, verificando o atendimento à interdisciplinaridade dentro da instituição, bem como conhecendo-a com maior profundidade.

Esta dissertação buscou identificar como os pressupostos religiosos são levados em consideração nos projetos interdisciplinares do Curso de Administração de Empresas da FBB, gerando ganho de conhecimento para os alunos. É importante observar-se que estes pressupostos fazem parte, agregam e consolidam valor. Intenta-se deixar implícito no trabalho que esta busca do conhecimento perpassa uma disciplina inicial denominada Introdução Bíblica, mas não apenas. Esta dissertação procura deixar claro que aspectos de grupo e solidariedade fazem parte do procedimento interdisciplinar da instituição, não apenas no fim do processo, mas em todo o seu desenvolvimento, fazendo parte também do contexto de existência da FBB e de todo um processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar.

Como hipóteses a esta problematização, que serão analisadas no transcorrer e finalmente confirmadas ou não ao seu fim, teríamos que os pressupostos religiosos que regem a Faculdade Batista Brasileira auxiliam no desenvolvimento dos trabalhos em grupo, em especial nos projetos interdisciplinares do Curso de Administração de Empresas, ajudando na capacidade do pensamento não fragmentado, desenvolvendo o conhecimento a partir do conhecimento. As

análises propiciaram a confirmação das hipóteses apresentadas e serão discutidas ao fim deste trabalho.

Para dar início a este projeto, é necessário que se discuta a formatação e o desenvolvimento de novos currículos, baseados em modelos conceituais. A busca por um currículo funcional por vezes pode passar pela percepção das ideias presentes em uma ou mesmo em várias disciplinas ao longo do estudo da educação, e a união destes conhecimentos pode ser vista ou enxergada como algo mais sólido, algo mais visível sob o ponto de vista do conhecimento geral.

Na realidade, as escolas se acostumaram a trabalhar e desenvolver matrizes curriculares em função daquilo que se enxerga enquanto disciplinas, com cada uma delas representando basicamente uma determinada área do conhecimento. E basicamente, como sempre assim foi feito, pode-se concluir que este seria o correto a se fazer.¹

O que se questiona no modelo que vem sendo utilizado é justamente essa construção baseada na fragmentação. O conceito de educação precisa ser visto sem a premissa de que a desagregação do conhecimento em partes pode ser o princípio da melhoria na geração do próprio conhecimento. A premissa da geração do conhecimento fragmentado tem de estar embasada no desenvolvimento do conhecimento que nos leve de volta ao todo, pois, levando-nos de volta a este todo, temos a condição de exercer maior geração de conhecimento pelo próprio conhecimento.²

Ao se estudar o tema interdisciplinaridade, percebe-se a busca por responder à necessidade de superação da visão fragmentada, através da própria interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade seria então uma busca pela quebra deste paradigma, um paradigma voltado a um ensino burocrático e bancário.

A premissa da interdisciplinaridade está baseada em não se poder determinar a fragmentação do conhecimento. O conhecimento não pode ser

¹ GALLO, Sílvio. Currículo: entre disciplinaridades, interdisciplinaridades... e outras ideias! *Salto para o Futuro*, ano XIX nº. 01 abril de 2009. p. 1.

² Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

fragmentado ao ponto de se perder a essência do todo. E esta essência do todo vai se perdendo a partir do momento em que acabamos por fragmentar os fragmentos.³

Talvez a própria perda da conversa entre os saberes através da própria divisão do conhecimento tenha originado a necessidade de se desenvolver os processos interdisciplinares na construção dos currículos.

A pesquisa foi conduzida no âmbito da Faculdade Batista Brasileira, em Salvador, Estado da Bahia, por meio de pesquisas bibliográficas, bem como de uma metodologia de estudo de caso do objeto pesquisado, buscando ter acesso ao Programa Interdisciplinar do Curso de Administração de Empresas da Instituição.

Assim, em um primeiro capítulo, se buscará apresentar a Cruzada Maranata de Evangelização, mantenedora da Faculdade Batista Brasileira, bem como a própria instituição. Ainda no primeiro capítulo será discutido e apresentado o projeto pedagógico do curso de Administração de Empresas da Faculdade, e o seu Projeto Interdisciplinar.

Para o capítulo dois, buscou-se desenvolver os aspectos norteadores da interdisciplinaridade, sua metodologia de trabalho e seus conceitos, para finalmente, no capítulo três, efetuar a análise do projeto da Faculdade Batista Brasileira no curso de Administração de Empresas frente aos conceitos apresentados.

³ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

1 CRUZADA MARANATA DE EVANGELIZAÇÃO – MANTENEDORA DA FACULDADE BATISTA BRASILEIRA E SUA MANTIDA

Para dar início a esta obra dissertação, é necessário que se entenda a filosofia da Cruzada Maranata de Evangelização, mantenedora da Faculdade Batista Brasileira, para que daí se possa passar a apresentar a própria IES, seu Curso de Administração de Empresas e seu projeto interdisciplinar, objetivo deste primeiro capítulo.

A Faculdade Batista Brasileira é mantida pela Cruzada Maranata de Evangelização, uma associação civil com personalidade jurídica de direito privado e natureza religiosa, com autonomia administrativa e financeira de fins não econômicos, voltada para a pregação do Evangelho da Graça do Senhor Jesus Cristo, realização de trabalhos religiosos, obras assistenciais e educacionais, fundada em 10/04/1984, com sede na Rua Jesus Cristo de Nazaré, nº 01 - Itaipara, na cidade do Salvador, Capital do Estado Federado da Bahia, e suas atividades se estendem por todo o território nacional e internacional.⁴

A Cruzada Maranata de Evangelização visa promover a formação em nível de ensino superior, buscando contemplar três aspectos fundamentais da estrutura universitária: pesquisa, ensino e extensão. A mantenedora busca também promover a evangelização e os valores éticos e cristãos por intermédio da realização de conferências evangelísticas, palestras bíblicas, obras missionárias e simpósios. Seria ainda objetivo a promoção de obras sociais, educacionais e profissionalizantes, orfanatos, asilos para idosos, creches, estabelecimentos para recuperação de viciados ou dependentes de tóxico, alcoolismo e similares a esses dois últimos. Cabe ainda à Cruzada Maranata de Evangelização o patrocínio de campanha pública de combate aos tóxicos e vícios de qualquer natureza, através de palestras, debates, simpósios, congressos ou outros meios de divulgação, tendo por escopo a melhor orientação possível da juventude e da família.⁵

Além dos pontos acima apresentados, é importante observar-se que a cruzada visa ainda fundar, organizar, auxiliar, construir e manter sob sua direção e administração, diretamente ou sob convênio, Igrejas, templos evangélicos, escolas,

⁴ PROJETO Pedagógico do Curso de Administração. Faculdade Batista Brasileira. Salvador, 2009.

⁵ PPC, 2009, p. 3.

faculdades, universidades, institutos bíblicos e seminários, cursos profissionalizantes, cursos de nível de graduação e pós-graduação, produtoras independentes de vídeo-gravação, estúdios sonoros, emissoras de radio-fusão e televisão pelo sistema convencional ou a cabo, videotecas, livrarias, locadores de vídeo-filmes, filmes, livros, serviços de mão de obra, lojas, magazines, boutiques, indústria de roupas e alimentos.⁶

Também é objetivo da Mantenedora da Faculdade Batista Brasileira prestar assistência geral, através de atendimento médico, hospitalar, alimentar e habitacional e assistência jurídica gratuita a pessoas desprovidas de recursos financeiros e bens materiais.⁷

Por fim, a Cruzada Maranata de Evangelização visa ainda enviar missionários a qualquer parte do mundo, bem como mantê-los em seus campos de atuação, mediante recursos próprios ou através de celebração de convênios.⁸

Introduzida e apresentada a Mantenedora da Faculdade Batista Brasileira, a partir de agora denominada FBB, é necessário que se apresente a instituição em si.

A FBB foi credenciada em 1999, pela portaria de número 740, e atualmente funciona oferecendo Cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Bacharelado em Direito, Licenciatura em Filosofia, Tecnólogo em Gastronomia, Pedagogia, Teologia, Serviço Social e Gestão Pública. Sua sede encontra-se na Rua Altino Serbeto de Barros, 174 – Pituba, Salvador/Bahia. Em função de ser uma entidade confessional, a FBB busca oferecer à sociedade estímulo à criação cultural e ao espírito científico, além do pensamento reflexivo, e isso se torna importante para os aspectos interdisciplinares, objeto de estudo desta dissertação, já que a interdisciplinaridade nos traz esta condição. A FBB, em sua existência, busca também formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de que estejam aptos a serem inseridos em setores profissionais, ajudando no desenvolvimento da sociedade brasileira.⁹

Um dos norteadores da instituição, e que, no caso desta dissertação, merece atenção, está ligado diretamente ao incentivo para com o trabalho de

⁶ PPC, 2009, p. 3-4.

⁷ PPC, 2009, p. 3-4.

⁸ PPC, 2009, p. 3-4.

⁹ PPC, 2009, p. 4-5.

pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, buscando desta forma o desenvolvimento do entendimento do ser humano e do meio em que vive.¹⁰

É importante, de saída, frisarmos o parágrafo anterior, pois vale lembrar que em projetos interdisciplinares se exerce, se interage. E esta interação deve estar presente não apenas entre as pessoas, mas entre as pessoas e as instituições, primordialmente instituições de ensino. E por si só já fica claro o objetivo da FBB neste sentido, de trabalhar o modelo interdisciplinar de forma a gerar cada vez mais conhecimento.¹¹

Cabe ainda à FBB suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional através da integração dos conhecimentos que vão sendo adquiridos no transcorrer do ensino. Cabe-lhe também o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, particularmente os nacionais e regionais, na busca pela prestação dos serviços à comunidade, estabelecendo então uma relação de reciprocidade. Este estímulo também busca trazer a população à participação destas discussões, visando difundir conquistas e benefícios, gerados pela Instituição.¹²

1.1 O curso de Administração de Empresas da FBB

Quando se fala em Curso de Administração no Brasil, é necessário que observemos o processo de industrialização da nação e a busca do Estado brasileiro em tentar burocratizar a estrutura de poder.

Para fazer-se isso seria necessário o desenvolvimento de profissionais preparados para lidarem diretamente com estas demandas, não apenas sob o campo governamental, mas também na esfera privada, visto que o desenvolvimento dos campos caminha junto.¹³

Observando esta demanda, a Faculdade Batista Brasileira propôs o Curso de Administração de Empresas, buscando contribuir com o potencial empreendedor do cidadão baiano e brasileiro.

¹⁰ PPC, 2009, p. 4-5.

¹¹ FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994. p. 97.

¹² PPC, 2009, p. 5.

¹³ PPC, 2009, p. 9.

É proposta do Curso de Administração de Empresas da FBB preparar seus alunos para enfrentarem novos paradigmas, possibilitando a eles o embasamento técnico e científico para conseguirem acompanhar os novos rumos da sociedade mundial, tornando-os aptos a tomarem decisões em ações de posicionamento de produtos e serviços de mercado de forma eficiente e eficaz para a performance empresarial.¹⁴

O curso busca priorizar mais e mais a experiência em aprender, desenvolvendo no discente uma atitude colaborativa, espírito empreendedor, prezando pela ética e explorando sua habilidade em reconhecer oportunidades.¹⁵

Para tanto, este discente precisa estar muito bem informado, atualizado e sintonizado com o seu tempo, para que seja capaz de, no desenvolvimento da sua prática, assegurar qualidade, produtividade e satisfação ao cliente. E, neste sentido, a FBB busca estar atuando na condição de estímulo à busca deste conhecimento.¹⁶

O Curso de Administração de Empresas da FBB busca propiciar ao seu discente uma visão acurada do mercado, pleno domínio das ferramentas de gestão, desenvolvimento de seu espírito crítico, criatividade e bom senso, características que, aliadas às experiências de cada um destes discentes, com certeza acabarão por auxiliar na eficácia e eficiência profissional.¹⁷

O Curso de Administração de Empresas da FBB foi proposto e autorizado pelo MEC com habilitação em Marketing, tendo a sua Matriz Curricular adaptada pelo Colegiado do Curso em função das novas diretrizes curriculares, justamente constantes na RESOLUÇÃO CNE/CES nº 4, de 13 de Julho de 2005, tendo sido aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e publicado no Diário Oficial da União, passando a existir e sendo chamado de Curso de Bacharelado em Administração.¹⁸

Para a reconstrução de uma nova proposta do Curso de Administração, em função do fim das habilitações, a direção acadêmica e a coordenação do Curso convocaram um grupo composto por administradores, para, juntamente com a coordenação pedagógica, desenvolver mudanças necessárias a fim de adequação à nova resolução. Após as reuniões este grupo encaminhou a todos os professores do

¹⁴ PPC, 2009, p. 10-12.

¹⁵ PPC, 2009, p. 10-12.

¹⁶ PPC, 2009, p. 10-12.

¹⁷ PPC, 2009, p. 10-12.

¹⁸ PPC, 2009, p. 11-12.

Curso de Administração uma proposta de Projeto Pedagógico, que foi plenamente discutido em reunião por todo o colegiado do Curso, sendo aprovado de forma unânime.¹⁹

É necessário que se deixe claro que a proposta do projeto pedagógico do Curso de Administração da FBB atende o que apresenta a Resolução CNE/CES nº 04/05, dispondo de disciplinas de Conteúdos de Formação Básica, de Formação Profissional, de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e de Formação Complementar.²⁰

É importante ainda observar-se nesta obra acadêmica que a FBB busca o fomento do ensino da ciência da administração através do desenvolvimento e da elaboração de projetos tais como: Monografias, Planos de Negócios, Planos de Marketing, ou quaisquer outros trabalhos acadêmicos que atendam à proposta de formação do administrador, buscando seu desenvolvimento pleno.²¹

1.2 O Projeto Pedagógico do curso de Administração de Empresas da FBB – caracterização e breve descrição e sua estrutura curricular

O Curso de Administração de Empresas da Faculdade Batista Brasileira apresenta como objetivos: proporcionar a formação básica exigida para o administrador que atuará nas organizações públicas ou privadas, pequenas, médias e de grande porte, nas diversas regiões do país; desenvolver os princípios da ética democrática, dos valores morais e dos princípios da cidadania; estimular e reconhecer o respeito à diversidade manifestada pelas organizações e seus membros, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, combatendo qualquer forma de discriminação; promover a compreensão da dinâmica e das características do mercado internacional e sua influência para o mercado nacional; estimular a atitude científica, o espírito de investigação e o interesse pela pesquisa; promover a utilização adequada dos recursos tecnológicos disponíveis no mercado, estimulando uma visão pró-ativa; capacitar para reconhecer e identificar problemas, encontrar

¹⁹ PPC, 2009, p. 11-12.

²⁰ PPC, 2009, p. 11.

²¹ PPC, 2009, p. 12.

soluções inovadoras, definir estratégias, introduzir mudanças no ambiente de trabalho, sem perder de vista os contextos a elas relacionados.²²

A estrutura curricular do Curso de Administração de Empresas da FBB foi desenvolvido e vem sendo analisado constantemente, com o objetivo de integrar as disciplinas de forma interdisciplinar, com o intuito justamente de promover os objetivos apresentados no parágrafo anterior. As disciplinas propostas e seus conteúdos são encarados pela FBB como meio para o desdobramento do perfil que se pretende produzir, para a realização dos objetivos propostos e para o desenvolvimento das habilidades requeridas.²³

Como existe a necessidade de se evidenciar, na educação, uma busca de modelo inter e transdisciplinar, foi desenvolvida uma "arquitetura curricular" em que se evidencia articulação curricular dos saberes socioculturais e tecnológicos, pedagógicos, didáticos e das áreas específicas.²⁴

É importante se observar que, durante o processo de desenvolvimento da matriz, ou mesmo, conforme dito anteriormente, durante o processo de análise e modelação necessário, a preocupação reside no privilégio com a prática profissional, intercalando atividades de observação, laboratórios de aprendizagem, workshops, trabalhos de campo, produção de materiais didáticos, simulações, dentre outras práticas úteis ao desenvolvimento da relação teoria *versus* prática.²⁵

No contexto desta obra, torna-se importante a apresentação da matriz curricular do Curso de Administração de Empresas da FBB, para que se entenda, mais adiante, a modelagem interdisciplinar proposta em seus projetos semestrais.

Matriz Curricular do Curso de Administração de Empresas da FBB.²⁶

I SEMESTRE	CÓDIGO	CH	PRÉ-REQUISITOS
DISCIPLINAS			
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I	TGA	72	S/PR
MATEMÁTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO	MAD	72	S/PR
INFORMÁTICA	INF	72	S/PR
FUNDAMENTOS DE MARKETING	FMKT	72	S/PR
METODOLOGIA CIENTÍFICA	MC	36	S/PR

²² PPC, 2009, p. 16.

²³ PPC, 2009, p. 17.

²⁴ PPC, 2009, p. 17.

²⁵ PPC, 2009, p. 17.

²⁶ PPC, 2009, p. 17.

INTRODUÇÃO BÍBLICA	INB	36	S/PR
ESTUDOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS	ESA	36	S/PR
TOTAL		96 h/a	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		8 h/a	

II SEMESTRE	CÓDIGO	CH	PRÉ-REQUISITOS
DISCIPLINAS			
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO II	TGA II	72	TGA I
MATEMÁTICA FINANCEIRA	MF	72	S/PR
DIREITO I	DIR I	72	S/PR
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	PC	72	S/PR
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	CO	36	S/PR
CIÊNCIA POLÍTICA	CP	36	S/PR
ÉTICA	ETC	36	S/PR
TOTAL		396 h/a	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		18 h	

III SEMESTRE	CÓDIGO	CH	PRÉ-REQUISITOS
DISCIPLINAS			
CONTABILIDADE I	CONT I	72	S/PR
ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA I	AM I	72	S/PR
SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES	SO	72	S/PR
ECONOMIA I	ECON I	72	S/PR
ESTATÍSTICA	EST	72	S/PR
TOTAL		360 h/a	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		18 h	

IV SEMESTRE	CÓDIGO	CH	PRÉ-REQUISITOS
DISCIPLINA			
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I	AFO I	72	S/PR
ORGANIZAÇÃO, MÉTODOS E PROCESSOS	OMP	72	S/PR
ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA II	AM II	72	AM I
CONTABILIDADE II	CONT II	72	CONT I
ECONOMIA II	ECON II	72	ECON I
TOTAL		360 h/a	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		36 h	

V SEMESTRE	CÓDIGO	CH	PRÉ-REQUISITOS
DISCIPLINAS			
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II	AFO II	72	AFO I
ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS E PATRIMÔNIO	AMP	72	S/PR

ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA	AE	72	S/PR
ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO I	AP I	72	S/PR
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	SI	72	S/PR
TOTAL		360 h/a	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		36 h	

VI SEMESTRE	CÓDIGO	CH	PRÉ-REQUISITOS
DISCIPLINAS			
ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	ARH	72	S/PR
ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO II	AP II	72	AP I
DIREITO II	DIR II	72	DIR I
GESTÃO DE SERVIÇOS	GS	72	S/PR
GESTÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	GAP	36	S/PR
CONTABILIDADE GERENCIAL E CUSTOS	CGC	36	S/PR
TOTAL		360 h/a	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		36 h	

VII SEMESTRE	CÓDIGO	CH	PRÉ-REQUISITOS
DISCIPLINAS			
TRABALHO DE CURSO I	TC I	90	S/PR
TÓPICOS ESPECIAIS I	TE I	72	S/PR
PESQUISA OPERACIONAL	PO	72	S/PR
OPTATIVA I	OPT I	72	S/PR
GESTÃO AMBIENTAL	GA	36	S/PR
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	MTC	36	MC
TOTAL		378 h/a	

VIII SEMESTRE	CÓDIGO	CH	PRÉ-REQUISITOS
DISCIPLINAS			
TRABALHO DE CURSO II	TC II	90	S/PR
TÓPICOS ESPECIAIS II	TE II	72	S/PR
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NACIONAL	DEN	72	S/PR
OPTATIVA II	OPT II	72	OPT I
GESTÃO DO AGRO-NEGÓCIO	GAN	36	S/PR
JOGOS DE EMPRESAS	JE	36	S/PR
TOTAL		378 h/a	

Optativas I: Gestão Pública (72 h) ou Gestão Social (72 h);

Optativas II: Teoria Política e Planejamento Governamental (72 h) ou Responsabilidade Social e Empresarial (72 h).

Total da Carga Horária

Matriz Curricular

2.988 h/a = 2490 horas

Atividades Complementares	162 horas
Estágio Supervisionado	360 horas
Total em horas:	3012 horas²⁷

Face à modelagem curricular apresentada, a FBB desenvolve seu processo de avaliação de ensino-aprendizagem levando em consideração o diálogo permanente entre os corpos docente e discente, com intuito de estabelecer critérios transparentes, objetivando auxiliar os professores e os alunos na construção do conhecimento.²⁸

O rendimento do acadêmico será verificado por disciplina, em função de assiduidade e eficiência nos estudos, ambas eliminatórias por si mesmas. Para a avaliação das eficiências nos estudos são distribuídos pontos cumulativos, numa escala de zero (0) a dez (10). Será considerado aprovado o aluno que obtiver, no mínimo, seis (06) pontos cumulativos e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária da disciplina. Ainda dentro deste processo, será submetido à prova final o acadêmico que tiver obtido número de pontos igual ou superior a três (03) e inferior a seis (06) e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária da disciplina. A prova final versa sobre o conteúdo lecionado durante todo o período letivo na disciplina. O seu resultado substitui os pontos acumulados na disciplina durante todo o período letivo.²⁹

Estará reprovado o aluno que não se tenha encontrado presente em no mínimo setenta e cinco por cento (75%) das atividades programadas e os que nela não obtenham, no mínimo, três (03) pontos. É importante esta consideração, pois, nos semestres onde são desenvolvidos projetos interdisciplinares, os pontos obtidos nestes projetos compõem a pontuação final total do aluno, entrando assim como fator presente nos cálculos acima citados.³⁰

Como esta obra se refere à análise da interdisciplinaridade desenvolvida no Curso de Administração de Empresas da FBB, faz-se necessário que se entenda um pouco da política de estágio da instituição, e que, em sendo uma política institucional, faz parte do modelo pedagógico de ensino, estando então aliada ao

²⁷ PPC, 2009, p. 17.

²⁸ PPC, 2009, p. 51.

²⁹ PPC, 2009, p. 51.

³⁰ PPC, 2009, p. 51.

desenvolvimento dos projetos interdisciplinares da instituição, no referido curso, que serão apresentados mais adiante.

Para a FBB, o estágio é um momento muito importante no processo de formação do administrador de empresas. Ele permite ao estudante vivenciar o aspecto teórico aprendido na Faculdade, integrando as diversas disciplinas que compõem a matriz curricular da instituição, apresentadas acima. Por meio dele o estudante pode perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar sua adaptação ao meio empresarial.³¹

É uma premissa da Faculdade de que o estágio funcione como uma “janela do futuro” através do qual o aluno tenha condições de perceber como poderá ser seu futuro, face à profissão que escolheu para desempenhar. É um momento em que o aluno passa do saber sobre determinado assunto para o saber como este assunto se desenvolve no campo ou no ponto de vista prático. É importante esta observação, pois seria então o momento em que se gera a validação do aprendizado teórico em confronto com a prática funcional.³²

O Estágio Curricular em Administração deve cumprir então o seu papel, sendo elo entre os mundos acadêmico e profissional, possibilitando ao estagiário a oportunidade de conhecimento da administração, das diretrizes e do funcionamento das organizações e suas inter-relações com a comunidade.³³

Na FBB, o Estágio Supervisionado Curricular é iniciado no sétimo semestre letivo com o objetivo de capacitar o aluno a dominar todo instrumental necessário para intervir na dinâmica organizacional, gerencial, operacional e ambiental através do aprofundamento dos conhecimentos vinculados aos campos de conhecimento do Curso. Daí começa-se a desenvolver a percepção da visão da IES, sob o ponto de vista interdisciplinar. Durante o desenvolvimento de seu estágio curricular, o aluno levanta indicadores e analisa a situação organizacional e o contexto onde a organização em que estagia se encontra localizada, fazendo um diagnóstico, identificando as fraquezas da Instituição, seus pontos fortes, as situações de entrave e analisando as possíveis intervenções.³⁴

³¹ PPC, 2009, p. 48-49.

³² PPC, 2009, p. 48-49.

³³ PPC, 2009, p. 49-50.

³⁴ PPC, 2009, p. 49-50.

É importante ainda, no contexto a que se refere esta dissertação, que se frise que a Faculdade Batista Brasileira, diante das mudanças que ocorrem todo momento no mundo globalizado, orienta seu aluno para que, além do Estágio Supervisionado, obrigatório para a conclusão do curso, realize atividades complementares, que se caracterizam como uma oportunidade de observação do mundo que o cerca, objetivando o aprofundamento dos estudos sobre fenômenos administrativos e organizacionais, assim como suas relações com a realidade social na sua totalidade, obtendo neste momento também a oportunidade de verificar a aplicabilidade dos conceitos, dos métodos, formas e técnicas gerenciais, para agir com maior segurança e, até mesmo, competência quando nas atividades do Estágio Supervisionado.³⁵

Estas atividades supervisionadas podem envolver programações de workshops, visitas às empresas/organizações, trabalhos de campo na comunidade e trabalhos voluntários, programas de pesquisa integrados, dentre outras, autorizadas, acompanhadas e avaliadas pela coordenação de Estágio e pela coordenação do Curso, além do professor orientador, oportunizam a percepção interdisciplinar dos conceitos discutidos em sala de aula, otimizando a relação de ensino-aprendizagem dentro do Curso de Administração da FBB. Vale observar ainda que, conforme será verificado mais adiante, além da política de estágio e do processo de desenvolvimento das atividades complementares, a FBB também desenvolve projetos interdisciplinares dentro de seus semestres.³⁶

Para que os objetivos apresentados acima sejam desenvolvidos a contento, o Curso de Administração de Empresas da FBB buscou montar corpo docente com um perfil que habilite a ajudar o aluno a se formar enquanto profissional. Descoberto o papel da centralidade da autonomia do aluno em sua própria formação, necessitam-se, então, de professores comprometidos em fazerem emergir nos alunos as habilidades e as qualidades que os farão desenvolverem seu potencial, mostrando aquilo que eles têm de melhor.³⁷

Para tanto, a FBB busca a manutenção de docentes que estejam mais preocupados com o que seus alunos são do que com o que eles sabem. Neste

³⁵ PPC, 2009, p. 49-50.

³⁶ PPC, 2009, p. 49-50.

³⁷ PPC, 2009, p. 56-57.

sentido, o professor também deve passar por um processo de formação que o prepare para desenvolver as habilidades de seus alunos. Para tanto, o corpo docente da FBB conta com professores titulados, preferencialmente tendo cursado disciplinas que os habilitem para o ensino superior. A instituição atribui a seus professores um regime de trabalho semanal de horas-aula que lhes permita não somente ministrar aulas, mas ter disponibilidade para atividades extra-classe, tais como desenvolvimento de pesquisa, de extensão e orientação de alunos.³⁸

Logo, o corpo de professores da Faculdade Batista Brasileira, em seu Curso de Administração de Empresas, é composto de profissionais com formação em Administração e áreas afins, seguindo os parâmetros legais, com regime de trabalho, titulação, publicações e experiência profissional no magistério e fora dele, compatíveis com os parâmetros legais, além de terem experiência no campo prático, o que ajuda no desenvolvimento dos projetos interdisciplinares que serão apresentados mais adiante.³⁹

Como informação pertinente a esta dissertação, é importante observar que, no momento em que a FBB orienta e motiva seus professores para o desenvolvimento de atividades extra-classe, ela objetiva o fomento cada vez maior do aprendizado. E isso é de suma importância para um ensino superior de qualidade.

1.3 O Projeto Interdisciplinar da Faculdade Batista Brasileira – histórico, caracterização e metodologia

O Projeto Interdisciplinar da Faculdade Batista Brasileira no Curso de Administração de Empresas iniciou formalmente no ano de 2004. No transcorrer do desenvolvimento dos projetos e conforme o que já foi exposto anteriormente, os projetos interdisciplinares de cada semestre foram sendo atualizados seguindo as transformações da sociedade, na qual não apenas está inserida a Faculdade, mas também todos aqueles indivíduos que a compõem.

Logo, abaixo se apresentará um relato histórico do projeto, de agora em diante denominado de PI, semestre a semestre, desde sua iniciação, no remoto ano de 2004. Não apenas serão apresentados e descritos os projetos, sob o ponto de

³⁸ PPC, 2009, p. 56-57.

³⁹ PPC, 2009, p. 57.

vista formal, como se buscará caracterizar seu desenvolvimento prático. Observa-se que, durante todo o processo de desenvolvimento, caracterização e monitoramento do PI, até o ano de 2009, o autor desta dissertação encontrava-se como coordenador de projetos interdisciplinares do Curso de Administração de Empresas da Faculdade Batista Brasileira.

No ano de 2004, ainda de forma incipiente, o projeto interdisciplinar da Faculdade Batista Brasileira, no Curso de Administração de Empresas, iniciou no 3º semestre do curso, quando o professor da disciplina de Administração Mercadológica 1, e autor desta dissertação, percebeu a necessidade do desenvolvimento de um modelo de trabalho que permitisse ao estudante de Administração da Instituição a percepção e o aprendizado de que o Curso de Administração era e é composto pela união e pela intersecção das diversas disciplinas que compõem sua formação. Para tanto, buscou formalizar um trabalho acadêmico que cumprisse com estas premissas, dando assim o início do que viria a se tornar o hoje Projeto Interdisciplinar do Curso de Administração de Empresas da FBB.

A premissa inicial partiu justamente do seguinte questionamento: O aluno de Administração de Empresas da FBB recebia noções de disciplinas no curso, mas as recebia de forma fragmentada. Esta fragmentação não permitia o desenvolvimento de um conhecimento agregado, mas, sim, fragmentado. Para tanto, foi desenvolvido um roteiro de projeto, roteiro este que sofreu atualizações no transcorrer do tempo, até sua mudança substancial em 2009, conforme será apresentado mais adiante.

Descrição do PI da Faculdade Batista Brasileira, no Curso de Administração de Empresas, para o ano de 2004: Tema: o conhecimento científico da administração como diferencial competitivo nas empresas dos bairros da Pituba, Itaipara e Caminho das Árvores.⁴⁰

Conforme dito anteriormente, o projeto buscava justamente desenvolver e entender como o conhecimento da administração de empresas poderia ser utilizado como forma ou maneira de garantir às organizações uma diferença no mercado onde estavam atuando. Caberia ao estudante de Administração de Empresas do 3º semestre do curso justamente a percepção deste processo através da observação

⁴⁰ MIRANDA, Fernando. *Projeto Interdisciplinar FBB 3º semestre*. Bahia, 2004a. p. 2-3.

em loco da prática desenvolvida por empresários em empresas no entorno da Faculdade Batista. Verificar-se-á que esta delimitação geográfica tenderá a ser mais ampla no futuro do projeto, em meados de 2009.

Para tanto, o projeto apresentava ainda um eixo problematizador baseado no seguinte questionamento: Existia conhecimento técnico/teórico/científico/administrativo na gestão das empresas dos bairros de Pituba, Caminho das Árvores e Itaipara?⁴¹ O objetivo do desenvolvimento deste eixo estava pautado no despertar da capacidade do aluno em perceber justamente possíveis erros e/ou falhas no processo de gestão por parte destes empresários, entendendo, através destas falhas, o que deveria ser feito ou "ter sido" feito em função da teoria vista em sala de aula.

Para auxiliar este processo, caberia o desenvolvimento ou a busca de respostas pautadas em cada uma das disciplinas que compunha o terceiro semestre do Curso de Administração de Empresas, quais fossem:

Qual a utilidade dos conceitos de contabilidade para o processo de tomada de decisão, principalmente no que tangia à leitura e ao entendimento das demonstrações contábeis; como e de que forma o gestor organizacional mapeava o comportamento dos seus consumidores no seu segmento e como usavam este mapeamento na construção de seu modelo estratégico e de planejamento; como o gestor organizacional analisava e de que forma mapeava as mudanças organizacionais a serem impetradas na organização em função da dinâmica também de mudanças nas relações de trabalho e na sociedade como um todo; como o gestor organizacional analisava e quais as análises efetuadas por este gestor, no âmbito econômico, e de que forma estas eram utilizadas no processo de planejamento e tomada de decisão; como os aspectos referentes ao conhecimento jurídico eram analisados e utilizados pelo gestor organizacional para a construção de táticas e estratégias de mercado e no processo decisório.⁴²

Como objetivo geral, este primeiro projeto interdisciplinar requeria justamente a investigação dos aspectos e a aplicabilidade do conhecimento técnico

⁴¹ MIRANDA, 2004a, p. 2-3.

⁴² MIRANDA, 2004a, p. 2-3.

de administração nas empresas dos bairros de Pituba, Itaigara e Caminho das Árvores, como forma de observação de mercado e relação teoria *versus* prática.⁴³

Para que o aluno obtivesse êxito no desenvolvimento deste projeto se desenvolveu objetivos específicos, pautados nas ementas das disciplinas que compunham a matriz curricular do Curso de Administração de Empresas para o 3º semestre, quais eram: estudar e analisar os aspectos contábeis e sua relação direta com o processo de tomada de decisão organizacional; estudar e identificar o modelo de mapeamento do comportamento dos consumidores da organização em seus segmentos (consumidor e negócios) e a utilização deste mapeamento no processo de gestão de marketing organizacional como staff às decisões; identificar e investigar como a empresa trabalhava os aspectos sociais frente ao mercado, analisando se a organização efetuava mapeamento das mudanças de mercado e como estas mudanças eram levadas em consideração no processo gerencial e de tomada de decisões; identificar, estudar e investigar como a empresa analisava e aplicava análises dos aspectos econômicos de mercado; identificar, estudar e analisar como a empresa utilizava-se do aporte teórico dos aspectos jurídicos como ferramenta estratégico e tático na construção de seu modelo de planejamento e no processo de tomada de decisão.⁴⁴

Metodologicamente, os professores das disciplinas referentes ao semestre participavam diretamente e ativamente do projeto através da orientação dos alunos em sala de aula, para a concepção de um marco teórico da disciplina, que contemplasse os objetivos específicos de sua disciplina e que permitisse uma "conversa" entre as outras disciplinas que compunham o Curso de Administração em seu terceiro semestre.⁴⁵ Para que isso pudesse ocorrer foram desenvolvidas reuniões entre os professores do semestre, vindo depois a se tornar práxis para o desenvolvimento do projeto em outros semestres, no mesmo curso.

Naquele momento, o projeto foi proposto de forma a ser desenvolvido por equipes de 5 a 7 alunos. Ainda metodologicamente falando, os professores do 3º semestre desenvolveram cada qual 6 questões em discussões com seus alunos e, após estas estarem montadas, foram discutidas em grupo pelos mesmos

⁴³ MIRANDA, 2004a, p. 2-3.

⁴⁴ MIRANDA, 2004a, p. 2-3.

⁴⁵ MIRANDA, 2004a, p. 3.

professores, originando assim um questionário interdisciplinar, que permitisse ao estudante entender as relações existentes entre as disciplinas e, após o entendimento, poderiam aplicar junto aos gestores das organizações escolhidas, de forma a concretizar o objetivo de entender os entrelaçamentos existentes nas disciplinas e sua relação com o desenvolvimento da práxis da ciência da Administração de Empresas. Como disciplina orientadora geral do trabalho, ficou decidido que seria aquela ligada a mercado, no caso Administração Mercadológica I.⁴⁶

Como todo conceito de projeto, este primeiro trabalho interdisciplinar apresentava também um cronograma bem claro e específico, modelo de cronograma este mantido até os dias atuais. Este cronograma consistia nos seguintes passos: Coleta de dados, envolvendo a turma e professores em suas respectivas aulas, coleta de dados nas organizações com os alunos em campo, organização, tabulação e discussão dos dados levantados, envolvendo alunos e professores em sala de aula, com análise frente aos objetivos específicos de cada disciplina, elaboração e organização do relatório final, com orientação direta do professor orientador, no caso a disciplina de Administração Mercadológica 1, entrega dos relatórios a cada professor de banca e, por fim, a apresentação dos trabalhos em data marcada.⁴⁷ A banca, referida neste parágrafo, formada por professores de dentro do semestre, em um total de 3 (três).

Levando-se em consideração os critérios de avaliação, o PI naquele momento propunha que todos os professores da banca avaliassem o atendimento às tarefas solicitadas, o relatório escrito de forma conjunta, a elaboração da proposta de trabalho para apresentação dos resultados e a exposição oral. A nota final seria única para as disciplinas envolvidas diretamente no projeto interdisciplinar, valendo um total de 10 pontos, a serem somados a outras atividades desenvolvidas nas disciplinas e posteriormente resultando em média do aluno na disciplina, dentro do semestre.⁴⁸

Segundo o projetado, os critérios de avaliação do projeto interdisciplinar seriam: parte escrita: valor 5 pontos, divididos da seguinte forma: fundamentação

⁴⁶ MIRANDA, 2004a, p. 4-5.

⁴⁷ MIRANDA, 2004a, p. 4-5.

⁴⁸ MIRANDA, 2004a, p. 5.

teórica 20% (1,0 ponto); análise crítica 20% (1,0 ponto); utilização correta das normas ABNT 20% (1,0 ponto); clareza e articulação de ideias 20% (1,0 ponto); atendimento à interdisciplinaridade 20% (1,0 ponto); apresentação oral: valor 5,0 pontos, divididos da seguinte forma: domínio do conteúdo/conceitos apresentados 50% (2,5 pontos); organização do trabalho (encadeamento lógico e sequência da exposição 10% (0,5 ponto); objetividade e clareza na exposição 10% (0,5 ponto); utilização adequada de recursos auxiliares escolhidos 10% (0,5 ponto); criatividade na exposição 20% (1,0 ponto). Total de 10 pontos, conforme salientado no parágrafo anterior.⁴⁹

Metodologicamente, é necessário que se descreva a sumarização do trabalho escrito, de forma a entender a busca pela interdisciplinaridade: inicialmente, o capítulo introdutório do relatório deveria apresentar o trabalho interdisciplinar ao leitor, evidenciando aspectos como os objetivos do trabalho de forma geral, seus objetivos específicos, descrever e apresentar a metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades realizadas, descrever estas atividades e apresentar as expectativas de aprendizagem da equipe. No capítulo 2, ou seja, o capítulo de desenvolvimento, seria apresentada toda a parte de desenvolvimento do processo, através de um marco teórico consistente, de cada uma das disciplinas que formavam o 3º semestre do Curso de Administração, bem como uma apresentação da organização escolhida.

Em um primeiro momento, ainda não se levava em consideração o conceito prático, levando o aluno ainda a entender as costuras interdisciplinares de uma disciplina com a outra. Este primeiro momento era analisado por cada um dos professores e em conjunto os mesmos orientavam as relações entre as disciplinas e a forma como deveria ser abordado quando das visitas práticas.⁵⁰

Para o relatório final, introduzia-se o resultado da pesquisa prática, com a equipe de trabalho desenvolvendo e demonstrando as falhas e os acertos cometidos pelos gestores nas empresas pesquisadas, através do cruzamento do marco teórico montado, e suas relações entre as disciplinas, com a prática visualizada *in loco*. Na conclusão do processo, as equipes deveriam buscar responder à pergunta inicialmente formulada, ou seja, se existia o conhecimento técnico científico na

⁴⁹ MIRANDA, 2004a, p. 5.

⁵⁰ MIRANDA, 2004a, p. 6-7.

gestão da empresa pesquisada, e deveriam provar através da pesquisa o porquê da resposta obtida.⁵¹ O Trabalho ainda deveria apresentar as referências e as folhas de avaliação do projeto, contendo os critérios apresentados acima.

O PI aplicado junto ao 3º semestre do Curso de Administração da Faculdade Batista Brasileira, mesmo que ainda em sendo o primeiro, trazia já as responsabilidades de cada um dos partícipes do projeto, mesmo que de forma coletiva. Caberia ao professor orientador, no caso referente à disciplina de Marketing, conforme apresentado anteriormente, orientar a confecção do projeto, discutindo em sala de aula a aplicabilidade da interdisciplinaridade; ser membro de banca examinadora ao final do semestre, mantendo os prazos em dia e seguindo o cronograma estipulado, salvo exceções. Cabia ainda ao professor orientador o repasse das notas dos projetos, ao final do semestre, aos demais professores, através de pasta que deveria ser disponibilizada na secretaria de cursos.⁵²

Aos professores do semestre, que não o professor orientador, caberia orientar a confecção do projeto no que tange à sua disciplina, mantendo os prazos em dia e atendendo às solicitações dos alunos, gerenciando sua disciplina. Cabia ainda atender ao escopo do projeto e ao professor orientador nas demandas com os alunos.⁵³

Mas o projeto não demonstrava apenas as responsabilidades e atribuições dos professores, mas também trazia referência direta às responsabilidades dos alunos, que consistiam em: atender às orientações dos professores do semestre, mantendo em dia suas obrigações para com o cronograma, e apresentar no projeto final a ser entregue ao fim do semestre, conforme salientado anteriormente, folha para avaliação da banca julgadora, para uso exclusivo dos professores em banca, conforme modelo presente no projeto interdisciplinar daquele semestre.

Este primeiro projeto interdisciplinar, da forma como foi proposto, originou os demais projetos interdisciplinares dos outros semestres, a partir da percepção da necessidade do desenvolvimento da ideia de forma a garantir crescimento e geração cada vez de mais conhecimento. Assim sendo, estabeleceu-se pela coordenação de curso, em consonância com a diretoria acadêmica, que o professor de Marketing

⁵¹ MIRANDA, 2004a, p. 6-7.

⁵² MIRANDA, 2004a, p. 7.

⁵³ MIRANDA, 2004a, p. 7.

daquele semestre, e autor desta dissertação, capitanearia o desenvolvimento dos demais projetos para os outros semestres, da seguinte forma:

O modelo adotado no terceiro semestre seria mantido e desenvolvido para o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º semestres, objetivando trabalhar uma modelagem que permitisse justamente o aprender através da visualização de erros e falhas cometidos por quem desenvolve atividade na prática (ou seja, através da análise das empresas escolhidas, conforme explicado) e então, para o 6º semestre, o aluno deveria desenvolver um plano de negócios baseado justamente na percepção de erros e acertos discutidos nos semestres anteriores, agregando o conhecimento adquirido ao das disciplinas do semestre em questão, estando referendado assim o conceito do saber o que fazer, e do como ser feito, ou mesmo desenvolver um plano em empresa já existente. Este modelo perdurou até 2009, como veremos mais adiante.

Para fins de conhecimento, muito embora as premissas tenham sido as mesmas no que tange à metodologia aplicada, os objetivos específicos de cada semestre atendiam às disciplinas de dentro dos semestres, cabendo a elas nortear o desenvolvimento das atividades, em função justamente da relação contínua do processo de aprendizagem dentro do próprio semestre, e sua continuação nos semestres seguintes.

Assim, para o primeiro semestre do Curso de Administração, foram desenvolvidos objetivos específicos, onde o aluno fosse levado a estudar e analisar as funções matemáticas e sua aplicabilidade prática, bem como apresentar como se dava ou deveria ser feita a gestão deste conhecimento no que tange à interpretação de funções econômicas para o gestor administrativo. Além do campo matemático, o projeto para o primeiro semestre intensificava o estudo e a identificação do modelo de gestão adotado pela organização, bem como, já no primeiro semestre, a apresentação de possíveis falhas e correções a serem feitas no que tangia ao modelo, levando em consideração as escolas administrativas vistas e discutidas em sala e a contemporaneidade da Administração nos dias atuais.⁵⁴

Além dos objetivos apresentados acima, cabia ainda aos alunos estudar e identificar as tecnologias contemporâneas utilizadas no modelo atual de gestão da empresa escolhida, bem como investigar a forma de uso destas tecnologias na

⁵⁴ MIRANDA, Fernando. *Projeto Interdisciplinar FBB 1º semestre*. Bahia, 2004b. p. 2-3.

geração de diferenças competitivas para a empresa frente aos seus concorrentes. Já a partir desta observação, as equipes deveriam ainda identificar e investigar como a empresa trabalhava os aspectos mercadológicos frente ao mercado, analisando se sua aplicabilidade era satisfatória, demonstrando as falhas ou não encontradas e possíveis sugestões de melhoria.⁵⁵

Neste primeiro semestre, o aluno de Administração ainda seria levado, através do PI, a identificar e investigar como a empresa analisava os aspectos sócios culturais referentes ao seu ramo de negócio, bem como a formação ética da cultura organizacional em função desta análise. Buscava-se entender então como o processo de transformação social poderia afetar o processo de desenvolvimento da organização, demonstrando a importância da cultura nos modelos de gestão.⁵⁶

Também caberia ao projeto interdisciplinar intensificar o aluno na identificação e análise de como a empresa observava, mapeava e desenvolvia projetos no seu dia a dia em função justamente da percepção das transformações que ocorriam no seu ambiente competitivo, justamente em função ainda da evolução dos indivíduos em termos de cultura, bem como caberia ainda aos alunos a compreensão da dinâmica organizacional inserida neste mesmo ambiente competitivo.⁵⁷ A orientação do projeto cabia diretamente à disciplina de Fundamentos de Marketing.

Para o segundo semestre, o projeto desenvolvido, assim como nos outros citados acima, mantinha também a mesma metodologia, apresentando também seus objetivos específicos que eram: estudar e identificar os conceitos de comunicação e a aplicabilidade destes conceitos no que concerne à construção de um planejamento de comunicação adequado à organização e ao seu mercado. Além do aspecto de comunicação com o mercado, cabia como objetivo ainda o de identificar e investigar como a empresa escolhida trabalhava os aspectos psicológicos internos de forma a garantir uma produtividade administrativa.⁵⁸

Cabia ainda a identificação e a investigação da forma como a organização analisava os valores referentes às várias culturas encontradas no âmbito de sua atuação no mercado e como desenvolvia os aspectos éticos nas relações, não

⁵⁵ MIRANDA, 2004b, p. 3.

⁵⁶ MIRANDA, 2004b, p. 3.

⁵⁷ MIRANDA, 2004b, p. 3.

⁵⁸ MIRANDA, Fernando. *Projeto Interdisciplinar FBB 2º semestre*. Bahia, 2004c. p. 3.

apenas dentro da empresa, mas também fora dela, através da percepção de formação da cultura organizacional. Além disso, era necessário que o aluno identificasse e estudasse como a empresa escolhida analisava e utilizava os aspectos jurídicos relacionados à sua gestão. Vale notar questões importantíssimas de cunho administrativo já vistas e discutidas no segundo semestre do curso e vale a pena perceber sobre um modelo de construção do conhecimento iniciado já no primeiro semestre do curso, que garantia a construção do conhecimento. Sendo este o objetivo do desenvolvimento do projeto para os demais semestres, conforme evidenciado anteriormente.⁵⁹ Neste ínterim, caberia ainda aos alunos a identificação e a análise dos mecanismos que moviam e movem o comportamento humano, bem como analisar a estrutura organizacional da empresa sob este aspecto, levando em consideração o campo formal *versus* informal.⁶⁰

Para o quarto semestre, os alunos eram levados a buscar estudar e analisar os aspectos contábeis e sua relação direta com o processo de tomada de decisão organizacional, bem como estudar e identificar como a empresa escolhida utilizava-se dos conceitos de marketing para a tomada de decisões e mapeamento de viabilidade para futuros negócios ou lançamento de produtos novos. Era intensificada a percepção da relação existente entre mercado e finanças corporativas, apresentando ao aluno a visão de custos envolvidos em tomadas de decisões administrativas e mercadológicas.⁶¹

Caberia ainda aos alunos o estudo e a análise da utilidade dos conceitos da Administração Financeira para o processo de tomada de decisão, levando ainda em consideração o explanado no parágrafo anterior. Baseado e relacionado com o que já foi dito sobre o PI do referido semestre, as equipes deveriam ainda identificar, estudar e investigar como o gestor da empresa escolhida analisava seu atual modelo de gestão organizacional, qual seu objetivo com o modelo e se o mesmo se encaixava nas diretrizes da organização. Esta relação permitia, em um processo em cadeia, identificar, estudar e analisar como o gestor desenvolvia seu processo educacional, levando em consideração as premissas econômicas.⁶²

⁵⁹ MIRANDA, 2004c, p. 3.

⁶⁰ MIRANDA, 2004c, p. 3.

⁶¹ MIRANDA, Fernando. *Projeto Interdisciplinar FBB 4º semestre*. Bahia, 2004d. p. 3.

⁶² MIRANDA, 2004d, p. 3.

Para o 5º semestre, caberia ao aluno despedir-se do modelo. Seria então o último semestre a ser trabalhado o processo de “ver e aprender com erros e acertos”. Para tanto, o PI do 5º semestre objetivava: estudar e analisar qual a utilidade dos conceitos da Administração Financeira para o processo de tomada de decisão; estudar e identificar como e de que forma o gestor organizacional se utilizava da tecnologia no seu dia a dia organizacional; identificar e investigar como o gestor organizacional utilizava-se dos conceitos de desenvolvimento de novos produtos na organização; identificar, estudar e investigar como o gestor organizacional analisava seu modelo atual de gestão organizacional e como seria trabalhado o planejamento estratégico da empresa. Cabia ainda no PI do referido semestre identificar, estudar e analisar como o gestor organizacional analisava e quais as análises efetuadas por este gestor no que tange ao gerenciamento de materiais e de recursos patrimoniais da empresa e seu uso e sua aplicação.⁶³

Entendidos os modelos adotados até o 5º semestre, passaremos agora a apresentar o modelo utilizado entre 2004-2009 para o 6º semestre e mantido também no pós 2009, com pequena mudança, já que as grandes mudanças efetuadas, e que serão apresentadas mais adiante, foram desenvolvidas apenas para os projetos do 1º ao 5º semestres.

No sexto semestre, o aluno agora seria levado ao patamar de desenvolvimento de um negócio ou planejamento de negócio já existente, conforme dito anteriormente, baseado no conhecimento adquirido nos semestres anteriores, somado ao conhecimento gerado no próprio 6º semestre. Assim, o objetivo geral passou a ser o de demonstrar como efetuar a abertura e/ou o planejamento de mercado de uma empresa. O objetivo do projeto passou a ser o de fazer com que o aluno de Administração de Empresas, dando prosseguimento ao estudo da ciência da administração, após mapear os problemas de gestão nas organizações pesquisadas até o quinto semestre, nos interdisciplinares passados, desenvolva um plano de negócios ou mesmo, desenvolva um projeto de intervenção em uma empresa escolhida.⁶⁴

Caberia então ao estudante de Administração de Empresas da FBB, no sexto semestre, estudar e analisar o mercado geográfico definido para atuação,

⁶³ MIRANDA, Fernando. *Projeto Interdisciplinar FBB 4º semestre*. Bahia, 2004e. p. 3.

⁶⁴ MIRANDA, Fernando. *Projeto Interdisciplinar FBB 6º semestre*. Bahia, 2004f. p. 2.

verificando o gerenciamento dos acontecimentos do mercado; demonstrar a concepção e construção em ambiente real de um novo negócio ou a reestruturação de um negócio já existente, utilizando-se dos conceitos administrativos vistos em sala de aula, e a aplicabilidade prática destes conceitos, bem como a visualização interdisciplinar em campo prático das diversas linhas de conhecimento que formatam o pensamento administrativo. Seria ainda objetivo demonstrar o uso estratégico dos conceitos administrativos num ambiente competitivo, via análise estratégica, e com visão aberta, de fora para dentro, nas diversas áreas administrativas. Vale perceber que o projeto atendia o objetivo maior que era o de continuidade no desenvolvimento de conhecimento.⁶⁵

A sumarização do projeto, em função da escolha efetuada pelas equipes, seria a seguinte: escopo do plano de negócios (caso o aluno optasse pela abertura de uma nova empresa): apresentação, resumo executivo, negócio, histórico e situação atual, marcos relevantes de seu desenvolvimento, visão, missão e gestão da qualidade. Logo depois seriam apresentados os dados da empresa, contendo: aspectos jurídicos, equipe de dirigentes e gerentes, advogado, contador e consultor (se aplicável). Logo depois, caberia às equipes a apresentação e o desenvolvimento dos produtos e serviços, bem como sua linha de produtos e serviços, o ciclo de vida dos produtos e serviços criados, apresentação de quais produtos estariam em desenvolvimento, a tecnologia empregada e a necessidade de regulamentações jurídicas.⁶⁶

Em se tratando de análise estratégica, o sumário do projeto apresentava a necessidade de as equipes desenvolverem o cenário de mercado e definição do mesmo, apontando o segmento em que iriam buscar atuar. Neste contexto, seria importante a demonstração das oportunidades e das ameaças e quais os pontos fortes e pontos fracos da empresa que estava sendo criada frente a esta análise. Cabia ainda identificar o perfil do cliente segmentado.⁶⁷

Em se tratando do ambiente concorrencial, o PI do sexto semestre do Curso de Administração solicitava a análise e o levantamento dos concorrentes diretos e indiretos da nova empresa que estava sendo criada, bem como produtos que

⁶⁵ MIRANDA, 2004f, p. 2.

⁶⁶ MIRANDA, 2004f, p. 4.

⁶⁷ MIRANDA, 2004f, p. 4.

pudessem substituir os que estavam sendo apresentados, ou mesmo a análise de potenciais entrantes.⁶⁸

Cabia ainda aos alunos o desenvolvimento de fornecedores e a projeção de um plano de marketing e vendas, onde deveriam ser apresentados objetivos e metas globais, metas de vendas dos produtos e serviços, posicionamento, diferencial frente ao mercado, logística, atividades de vendas e a estruturação destas atividades.⁶⁹

Além de toda parte relativa a mercado, o PI promovia o desenvolvimento do dimensionamento de recursos humanos da empresa que seria criada, através do desenvolvimento dos modelos de recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento e Implantação de cargos e salários e remuneração e desenvolvimento de programa de benefícios e incentivos.⁷⁰

Para todos os pontos analisados e desenvolvidos pelos alunos, era importante o desenvolvimento da viabilidade técnica do negócio, através da descrição detalhada dos produtos e serviços e de suas características e objetivos e a tecnologia que seria utilizada para tanto. Além disso, o projeto buscava que o aluno demonstrasse os investimentos demandados com construções civis e instalações complementares, máquinas e equipamentos, recursos humanos, além de desenvolver um cronograma físico-financeiro.⁷¹

Para todo este processo, o aluno, ao final, deveria provar a viabilidade financeira. Para tanto, ele deveria apresentar um plano financeiro, composto por investimentos, estrutura de custos, previsão de receitas, projeções financeiras e fluxo de caixa para os próximos 5 anos.⁷²

Se for observado todo o processo iniciado no 1º semestre, se perceberá o desenvolvimento e a agregação do conhecimento ponto a ponto, semestre a semestre, construindo este conhecimento e gerando mais conhecimento.

Entendida a sumarização do plano de negócios, passemos a entender o escopo do plano de mercado, caso o aluno fizesse a opção por desenvolver

⁶⁸ MIRANDA, 2004f, p. 4.

⁶⁹ MIRANDA, 2004f, p. 4.

⁷⁰ MIRANDA, 2004f, p. 4.

⁷¹ MIRANDA, 2004f, p. 4.

⁷² MIRANDA, 2004f, p. 4.

planejamento junto a uma empresa existente, ao invés de criar uma nova empresa ou um novo empreendimento.

Conforme apresentado anteriormente, o PI do 6º semestre do Curso de Administração de Empresas consistia em uma escolha. Assim, em optando por desenvolver um estudo e a implementação de um plano para uma empresa existente, caberia ao aluno: apresentar a análise da situação atual da empresa e quais as tendências que o mercado apresentava para a continuidade desta empresa. Além disto, as equipes deveriam demonstrar o histórico de vendas da organização e qual orçamento que tinham para tanto. Caberia ainda a análise dos mercados estratégicos em que a empresa atuava, bem como quais seriam seus produtos-chave, ou seja, aqueles que mais vendiam. Em termos de análise de mercado, as equipes que optassem pelo desenvolvimento de um modelo baseado em uma empresa existente, deveriam definir quais eram os objetivos que ela, enquanto equipe, propunha para a empresa estudada, para então iniciarem o processo de desenvolvimento dos trabalhos, através da mensuração do mercado atual em que a empresa estaria atuando, como, por exemplo, o cenário de mercado, a definição do mercado que a empresa iria focar a partir daquele momento, o segmento específico ou mesmo o nicho que seria explorado, o que inclusive poderia permanecer como o mesmo, quais as oportunidades que aquele mercado apresentava em função do que se ia propor, bem como quais ameaças seriam encontradas.⁷³

Caberia ainda aos estudantes de Administração a análise da empresa em função de seus pontos fortes e de seus pontos fracos, isso através também da análise do perfil do cliente ou mesmo do perfil do consumidor. Caberia ainda a verificação do ambiente concorrencial, onde seriam analisados os pontos fortes e fracos dos concorrentes diretos da empresa em questão, o mesmo se fazendo com seus concorrentes indiretos. Ainda caberia verificação de possíveis empresas que gostariam de atuar no mesmo mercado, bem como de produtos ou serviços substitutos no mercado de atuação. Ainda sob estes pontos de vista, os estudantes de Administração deveriam analisar os fornecedores dentro deste processo.⁷⁴

⁷³ MIRANDA, 2004f, p. 4-5.

⁷⁴ MIRANDA, 2004f, p. 4-5.

Isto posto, após estas análises, as equipes, no projeto interdisciplinar do Curso de Administração de Empresas da FBB, no período de 2004-2009, estariam então aptos a desenvolverem as estratégias futuras da organização que escolheram. Para tanto, deveriam: definir as estratégias, desenvolver o cenário de mercado futuro, definir este mercado futuro, segmentá-lo e analisar oportunidades e ameaças futuras. Além disso, e baseados nos levantamentos feitos anteriormente, os alunos deveriam ainda discutir quais seriam os pontos fortes e fracos da empresa frente a esta nova perspectiva, qual o perfil deste novo cliente e quais empresas concorreriam com a organização estudada a partir daquele momento.⁷⁵

Como haveria uma nova proposta, os alunos deveriam ainda definir o mercado futuro a ser explorado, sua segmentação, quais as oportunidades que o novo plano traria para a empresa, quais ameaças poderiam existir e, dentro deste novo contexto, ainda deveriam explorar quais seriam os pontos fortes da empresa após apresentação das estratégias e quais seriam os seus pontos fracos. Como seria algo novo a ser proposto, deveriam ainda desenvolver, analisar e apresentar o perfil do cliente frente à estratégia a ser adotada.⁷⁶

Em se tratando de novas estratégias e novos caminhos que seriam propostos, caberia aos alunos uma nova análise de ambiente concorrencial, entendendo quais seriam os novos concorrentes diretos e indiretos, quais as possibilidades de haver produtos substitutos neste mercado, quais potenciais entrantes e, ainda em função da nova proposta, qual ou quais seriam os novos fornecedores.⁷⁷

Como os alunos iriam propor novas intervenções, seria necessária a demonstração das obrigações de cada um dentro do projeto a ser desenvolvido, bem como a definição de um plano de vendas frente às novas intervenções projetadas. Para que fossem desenvolvidas estas novas intervenções, seria necessário que também se projetasse novos objetivos e metas de vendas, tanto de produtos quanto de serviços, e qual o novo posicionamento proposto, se este fosse o caso. Este posicionamento poderia e deveria estar voltado diretamente ao

⁷⁵ MIRANDA, 2004f, p. 4-5.

⁷⁶ MIRANDA, 2004f, p. 4-5.

⁷⁷ MIRANDA, 2004f, p. 4-5.

diferencial proposto pelo plano, sua logística para com os clientes e a nova estruturação da equipe de vendas.⁷⁸

Se havia a necessidade de novos procedimentos estratégicos, logo os alunos deveriam explorar o desenvolvimento de novas técnicas de recursos humanos e desenvolver o orçamento necessário para tanto, apresentando os possíveis investimentos que deveriam ser feitos, qual a estrutura de custos para estes investimentos, quais as projeções de receita, bem como a análise do fluxo de caixa para os próximos 5 anos, em função daquilo que estava sendo apresentado. Além disso, era primordial o desenvolvimento dos processos de controle e atualização.⁷⁹

Entendidos os projetos desenvolvidos nos semestres até o ano de 2009, serão apresentadas e caracterizadas a metodologia e mudanças geradas a partir de 2009, para os mesmos semestres descritos anteriormente, e que compõem neste momento os PI's da Faculdade Batista Brasileira, no Curso de Administração de Empresas.

Estas mudanças são originadas das próprias transformações e do desenvolvimento dos alunos e mesmo em função da rotina que se gerou e se desenvolveu nos anos em que os primeiros projetos foram postos em prática e em desenvolvimento.

A partir de 2009, o projeto Projeto Interdisciplinar (PI) da Faculdade Batista Brasileira passa a ter como objetivo a geração de uma produção acadêmica, o artigo, que passará a contemplar os assuntos abordados nas diversas disciplinas dos semestres, aliado a uma parte prática, que possibilita o contato direto do aluno com o mercado de trabalho.⁸⁰

Para nortear o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar, foi elaborado um Manual com o objetivo de auxiliar os alunos e professores nas diversas fases do projeto, que deveria ser seguido por toda a comunidade acadêmica envolvida no mesmo.

Conforme será apresentado mais adiante, cada semestre ficou caracterizado por um tema central, que passou a nortear o desenvolvimento do artigo citado

⁷⁸ MIRANDA, 2004f, p. 4-5.

⁷⁹ MIRANDA, 2004f, p. 4-5.

⁸⁰ PPC, 2009, p. 63.

anteriormente, e um professor orientador, cuja função continuou sendo a de acompanhar o desenvolvimento das respectivas turmas, sendo um elo de ligação entre os alunos e a equipe coordenadora do PI, ressaltando que cada professor é orientador de sua disciplina, cabendo a este utilizar uma aula no mês para fazer tal orientação.⁸¹

Os temas dos projetos passaram a ser os seguintes: Para o primeiro semestre, os alunos discutem o perfil do administrador de empresas; para o segundo semestre, discute-se a relação entre os indivíduos e as organizações; no terceiro semestre, o tema passa a ser análise de mercado; já no quarto semestre, discute-se o gerenciamento dos processos empresariais, finalizando o quinto semestre com o desenvolvimento das técnicas de informações enquanto ferramentas estratégicas nas empresas contemporâneas.⁸²

Metodologicamente, estes projetos passam a ser desenvolvidos sob a premissa de 3 fases, quais sejam: na primeira fase caberia, e cabe, já que o PI vem sendo desenvolvido dentro deste modelo, a elaboração de um projeto de pesquisa que antecederá a elaboração do artigo. Neste momento o aluno desenvolve planejamento referente ao que será executado nas demais fases. A partir dos temas, passam a ser formuladas duas perguntas por disciplina, as quais norteiam o projeto e, conseqüentemente, o artigo.⁸³

Para a segunda fase, propõe-se a elaboração do artigo, contemplando o marco teórico (já delimitado no projeto) e as informações práticas que os alunos buscaram obter junto à empresa que escolheram e visitaram (esse é o momento do aluno visitar a empresa). É importante deixar claro que todo o material desenvolvido durante a construção do projeto é parte integrante do artigo. Nesta fase, o artigo passa a ser submetido a uma pré-banca (sem apresentação) a fim de ajustar possíveis desvios durante o processo. Neste momento, a entrega passa a ser não apenas impressa, mas também em arquivo eletrônico.⁸⁴

Para a terceira fase, o aluno acaba por finalizar o artigo, ajustando-o através das recomendações da pré-banca, e passa a apresentá-lo. Nesta apresentação,

⁸¹ PPC, 2009, p. 63.

⁸² PPC, 2009, p. 63.

⁸³ PPC, 2009, p. 65.

⁸⁴ PPC, 2009, p. 65.

devem ser destacadas as conclusões do artigo, assim como os aspectos interdisciplinares abordados.⁸⁵

Quanto à pontuação, é importante destacar-se que as mesmas passam a ocorrer nas fases, onde a 1ª fase passa a valer 2,5 pontos, a 2ª fase, idem, e a terceira fase 5 pontos, sendo que 50% para o artigo escrito e 50% para a apresentação, totalizando nota total 10, integralizada e somada às notas obtidas pelo aluno no transcorrer do semestre, mantendo os critérios desenvolvidos quando da elaboração dos primeiros PI's e expressos anteriormente nesta dissertação.⁸⁶

Como houve uma reestruturação do processo, o objetivo geral do PI passa a ser o de promover ao aluno a possibilidade de investigar os aspectos e a aplicabilidade do conhecimento técnico-científico de administração nas empresas da região metropolitana de Salvador e a construção de um artigo como resultado desse trabalho. Anteriormente, a delimitação era restrita a áreas próximas. Especificamente, passa-se a buscar o despertar no aluno a visão interdisciplinar, associando as disciplinas do semestre com o Curso de Administração, desenvolvendo no aluno a capacidade de analisar e criticar a prática administrativa das empresas, levando em consideração a fundamentação teórica das disciplinas.⁸⁷

Além disso, o projeto interdisciplinar no Curso de Administração passa a promover a iniciação científica do aluno na vivência acadêmica, visando um aprofundamento dos conteúdos estudados, mantendo e aprofundando uma interação do aluno com a prática da administração por meio do contato do mesmo com o mercado através de visita e pesquisa *in loco*.⁸⁸

Neste sentido, esta reformulação passa a ser justificada em função da necessidade de uma atividade que venha a fazer com que o aluno adquira uma visão plena do Curso de Administração de Empresas, entendendo as interações entre as disciplinas e a aplicabilidade das mesmas no mercado de trabalho formal. Destaca-se ainda a importância de inserir e estimular o aluno na produção

⁸⁵ PPC, 2009, p. 65.

⁸⁶ PPC, 2009, p. 63-64.

⁸⁷ PPC, 2009, p. 64.

⁸⁸ PPC, 2009, p. 64.

acadêmica e de desenvolver o senso crítico dos mesmos no sentido de permitir uma análise mais ampla e acurada dos processos teóricos vivenciados em sala de aula.⁸⁹

Conforme salientado anteriormente, como o projeto novo apresenta 3 fases, a metodologia no processo de avaliação também sofre uma mudança substancial. Quanto à avaliação, a primeira etapa passa a ser analisada sob o ponto de vista estrutural, levando em consideração a construção e a sintonia entre todos os elementos. Também a fundamentação teórica tem peso importante, tendo de estar em concordância com o tema geral e as perguntas elaboradas pelos professores das disciplinas.⁹⁰

Para a segunda etapa, o processo avaliativo passa a contemplar a elaboração do artigo em si, levando em consideração a abordagem relativa à teoria *versus* prática, elaborada através das informações colhidas em campo. Também nesta fase passa-se a observar a fundamentação teórica e a análise crítica efetuada pelas equipes, bem como o próprio desenvolvimento de um texto interdisciplinar, observado os recortes das disciplinas que compõem o semestre.⁹¹

A etapa 3, conforme visto anteriormente nesta obra, contempla 2 aspectos importantes: a parte escrita e a apresentação. É necessário então que se apresentem os critérios para ambos. Na parte escrita, leva-se em consideração a fundamentação das disciplinas, a análise crítica dos pontos observados, a utilização correta das normas de ABNT e a interdisciplinaridade nas questões e conclusões. Quanto à apresentação, passa a ser levada em consideração a conformidade existente entre o que está escrito e aquilo que está sendo apresentado, o planejamento da apresentação oral, a análise interdisciplinar das questões e a conclusão frente à interdisciplinaridade, buscando justamente confrontar a teoria com a prática vista em sala.

Todo este processo apresenta um escopo, que se mostra importante no desenvolvimento por parte do aluno, a partir do momento em que permite ao mesmo um norteador do processo.

Este escopo é apresentado por uma estrutura, da seguinte forma: Caracterização da organização, através do desenvolvimento de um breve histórico

⁸⁹ PPC, 2009, p. 64.

⁹⁰ PPC, 2009, p. 65.

⁹¹ PPC, 2009, p. 65.

da organização que o aluno irá visitar. Tema, consistindo no assunto que se pretende abordar no artigo. Conforme já salientado, cada semestre apresenta um tema a ser abordado. Problema e hipótese, partindo do pressuposto de que toda pesquisa nasce de um problema, sendo que não se trata de um possível problema que o aluno encontrará na empresa visitada, mas consiste no problema da pesquisa, ou seja, o que pretende investigar para encontrar respostas. Neste sentido, a hipótese é uma resposta suposta e provisória ao problema, podendo, na conclusão da pesquisa, ser comprovada ou não.⁹²

Caberá ao aluno também o desenvolvimento dos objetivos geral e específicos, o que outrora era designado pelo próprio escopo desenvolvido pela coordenação de PI's. Neste caso, o objetivo geral passa a definir o propósito do trabalho, de forma única e ampla, havendo então a necessidade de se elaborar objetivos específicos. Vale salientar que o PI da FBB passa a deixar claro que o objetivo geral está intimamente ligado ao tema proposto para cada semestre e os específicos estão relacionados às perguntas referentes a cada disciplina. Sendo assim, deve existir pelo menos um objetivo específico relacionado a cada disciplina do semestre, frisando sempre que passam a ser desenvolvidos pelo próprio aluno.⁹³

Às equipes caberá também a justificativa do projeto, apresentando as razões de sua existência. Neste momento o novo projeto busca o destaque à sua importância enquanto pesquisa científica.⁹⁴

Ainda dentro do escopo e da estrutura proposta, a fundamentação teórica deve expor uma síntese dos textos consultados. A redação elaborada pelos alunos deve ser precedida pela seleção e análise de textos relevantes. Ainda em relação a esta fundamentação, é de fundamental importância que o aluno baseie a mesma nos temas das perguntas referentes às disciplinas do semestre, possuindo e apresentando harmonia na exposição, abordando os diversos assuntos vistos e estudados. Neste momento o escopo orienta apenas a relação dos aspectos teóricos, cabendo as informações das empresas serem abordadas e expostas na segunda parte do artigo, conforme evidenciado anteriormente.⁹⁵

⁹² PPC, 2009, p. 66.

⁹³ PPC, 2009, p. 67.

⁹⁴ PPC, 2009, p. 67.

⁹⁵ PPC, 2009, p. 67.

Além destes pontos, a reestruturação do projeto faz menção aos elementos pós-textuais, tais como: referências, através da listagem dos documentos estudados por ordem alfabética dos sobrenomes dos autores, sendo um elemento obrigatório; apêndices, ou seja, apresentação de documentos complementares ao trabalho; anexos, como documentos complementares ao trabalho, que esclarecem ou comprovam o seu conteúdo (cópias de documentos, leis, decretos), sendo um documento opcional.⁹⁶

Neste sentido, o novo modelo adotado pelo PI da FBB no Curso de Administração passa a apresentar o escopo de estrutura a ser seguido pelo aluno no desenvolvimento do próprio artigo, de forma a permitir uma maior capacidade de explanação dos aspectos estudados e pesquisados. Para tanto, os pontos a serem levados em consideração passam a ser: a estrutura, através da discussão de ideias, métodos, técnicas e resultados nas diversas áreas do conhecimento. Além disto, pelo projeto é obrigatório, no artigo a ser desenvolvido, a consideração aos elementos pré-textuais, como o título, sendo exigido um título que expresse o conteúdo do artigo desenvolvido. Neste conceito, o projeto deixa clara a diferença entre título e tema. Enquanto o segundo é comum para todas as equipes de um mesmo semestre, o título do artigo vem a ser de autoria das equipes.⁹⁷

É importante se observar que é obrigatório no desenvolvimento do artigo em cada semestre a autoria e o resumo, que deverá sintetizar ideias expostas no artigo, assim como as conclusões, sendo seguido de 3 palavras-chave.

Além dos elementos pré-textuais, esta reestruturação do projeto traz também aos alunos os elementos textuais, consistindo em: introdução, através da exposição e do objetivo do autor a respeito da finalidade do artigo, devendo apresentar a síntese de alguns elementos descritos no projeto, como tema, hipótese, justificativa e objetivos. O projeto também leva em consideração, no artigo, o seu desenvolvimento, com a exposição ordenada e pormenorizada do assunto, para atingir os objetivos propostos. O desenvolvimento deverá conter todas as informações levantadas na fundamentação teórica do projeto assim como as informações coletadas junto às empresas. É necessário ainda que seja feito o

⁹⁶ PPC, 2009, p. 67-68.

⁹⁷ PPC, 2009, p. 68.

confronto da teoria com a prática e a análise crítica da equipe sobre a situação da empresa.⁹⁸

Por fim, após o desenvolvimento do artigo, o projeto solicita que sejam apresentadas as considerações finais, através da sintetização dos resultados obtidos, destacando a reflexão conclusiva dos autores com relação aos pontos abordados. Como elementos pós-textuais, ainda no desenvolvimento do artigo, o projeto interdisciplinar do Curso de Administração de Empresas da FBB, em sua reformulação, solicita a apresentação das referências.⁹⁹

Quanto às orientações para o trabalho, a coordenação de projetos interdisciplinares optou por manter o processo desenvolvido anteriormente, através do professor orientador por semestre, trazendo como nova metodologia geral, por meio de encontros com os alunos aos sábados com o objetivo de orientá-los no desenvolvimento do trabalho. Foram mantidas também as obrigações expressas nos projetos anteriores, também descritas anteriormente nesta obra.¹⁰⁰

Quanto ao projeto do sexto semestre, a mudança considerável é a de que a coordenação de Projetos Interdisciplinares, em consonância com a coordenação do Curso de Administração, opta por motivar as equipes ao desenvolvimento de um plano de negócios, mantendo todos os critérios e a metodologia utilizados anteriormente e também descritos neste capítulo.

⁹⁸ PPC, 2009, p. 69.

⁹⁹ PPC, 2009, p. 69.

¹⁰⁰ PPC, 2009, p. 69-70.

2 A INTERDISCIPLINARIDADE E SEUS ASPECTOS NORTEADORES

Em muito se discute a formatação e o desenvolvimento de novos currículos, baseados em modelos conceituais ou não. A busca por um currículo funcional por vezes pode passar pela percepção das ideias presentes em uma ou mesmo em várias disciplinas ao longo do estudo da educação, e a união destes conhecimentos pode ser vista ou enxergada como algo mais sólido, algo mais visível sob o ponto de vista do conhecimento geral.

Na realidade, as escolas se acostumaram a trabalhar e desenvolver matrizes curriculares em função daquilo que se enxerga enquanto disciplinas, com cada uma delas representando basicamente uma determinada área do conhecimento. E basicamente, como sempre assim foi feito, pode-se concluir que este seria o correto a se fazer.¹⁰¹

O que se questiona no modelo que vem sendo utilizado é justamente essa construção baseada na fragmentação. O conceito de educação precisa ser visto sem a premissa de que a desagregação do conhecimento em partes pode ser o princípio da melhoria na geração do próprio conhecimento. A premissa da geração do conhecimento fragmentado tem de estar embasada no desenvolvimento do conhecimento que nos leve de volta ao todo, pois, nos levando de volta a este todo, temos condição de exercer maior geração de conhecimento pelo próprio conhecimento.¹⁰²

Analisando-se a escola atual, percebe-se que o conceito utilizado para a construção de currículos continua sendo influenciada por um antigo paradigma, ligado diretamente talvez a um sistema paternalista, hierárquico e dogmático, com a dificuldade crescente da percepção das mudanças que acontecem ao redor, ou mesmo resistindo a estas mudanças. Este pressuposto supõe justamente a persistência da divisão do conhecimento em assuntos, especializados, subespecializados, acabando por isolar partes.

Ao se estudar o tema interdisciplinaridade, percebe-se a busca por responder à necessidade de superação da visão fragmentada, através da própria

¹⁰¹ GALLO, Sílvio, 2009, p. 15-26.

¹⁰² Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do currículo.

interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade seria então uma busca pela quebra deste paradigma, um paradigma voltado a um ensino burocrático e bancário. E é este o objetivo específico desta dissertação: analisar o processo interdisciplinar enquanto conceito, para uma futura análise de sua aplicação na Faculdade Batista Brasileira e, em especial, no Curso de Administração de Empresas da Instituição, com a proposta de implementar melhoria ao processo.

A premissa da interdisciplinaridade está baseada em não se poder determinar a fragmentação do conhecimento. O conhecimento não pode ser fragmentado ao ponto de se perder a essência do todo. E esta essência do todo vai se perdendo a partir do momento em que acabamos por fragmentar os fragmentos. E daí começamos a desenvolver uma sociedade que praticamente se habitua a "dividir" e "parcelar" o conhecimento de forma a criar o conceito de que esta divisão gera conhecimento. E gera. Mas passa talvez a ser um conhecimento entendendo que o todo seria então a parte fragmentada, e esta parte fragmentada acaba por se tornar o todo, e então a relação de ensino e aprendizagem acaba por perder a ideia de totalidade.¹⁰³

Talvez a própria perda da conversa entre os saberes através da divisão do conhecimento tenha originado a necessidade de se desenvolver os processos interdisciplinares na construção dos currículos.

A importância metodológica é indiscutível sob o ponto de vista educacional, entretanto, nos vale observar que não podemos fazer do modelo um fim por ele mesmo. O modelo interdisciplinar busca a conversa entre os conhecimentos, para que a partir destes conhecimentos possamos gerar e desenvolver um novo conhecimento. É importante neste ponto observar-se que interdisciplinaridade nem se ensina e nem se aprende. Vive-se. E, para se viver, é preciso que se discuta com amplitude uma nova pedagogia, a pedagogia da comunicação.¹⁰⁴

Se há de buscar nesta dissertação a discussão do termo interdisciplinaridade, para que se possa então ter ou obter um arcabouço teórico que permita a análise do projeto interdisciplinar no Curso e na Instituição citados acima.

¹⁰³ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

¹⁰⁴ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

Neste bojo, é necessário o entendimento de que o próprio avanço no ensino superior impulsiona os professores a buscarem as informações do mundo externo à sala de aula, trazendo a tona discussões que permeiem as diversas disciplinas do currículo existentes, e que dê a condição de o aluno conseguir desenvolver seu senso crítico de acordo com os ensinamentos de disciplinas que componham o seu próprio currículo.

A modernidade, e a busca pelo saber por parte da sociedade, impulsiona o professor a ser um desenvolvedor deste processo, deste procedimento, entendendo então que talvez a flexibilidade do currículo possa estar atrelada a esta busca da não fragmentação, e esta não fragmentação estaria ligada justamente à busca da interdisciplinaridade como forma de não quebramos o conhecimento.

Dentro desta perspectiva, devemos buscar então um ensino que seja interativo e interdisciplinar, que crie e desenvolva o diálogo, não apenas entre as disciplinas, mas também entre professores e professores, professores e alunos, alunos e alunos, alunos e pais, pais e alunos e todos com a sociedade. É neste sentido que surge a necessidade da transformação da educação em algo uno, não fragmentado, e que devolva à sociedade a construção de maiores conhecimentos.¹⁰⁵

Em projetos interdisciplinares exerce-se. Interage-se. E esta interação deve estar presente não apenas entre as pessoas, mas entre as pessoas e as instituições, primordialmente instituições de ensino.¹⁰⁶

De nada adiantará se discutir modelos interdisciplinares, se não houver também a observância do aluno e do professor em um processo contínuo de crescimento e desenvolvimento do conhecimento. É importante este aspecto, considerando que esta dissertação de mestrado tem por objeto de estudo uma instituição de ensino superior confessional, a observância deste aspecto é de suma importância. A observância da interdisciplinaridade e sua aplicação passam pela vida cotidiana de professor e também de aluno.¹⁰⁷

¹⁰⁵ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

¹⁰⁶ FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridades: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papyrus, 1994. p. 97.

¹⁰⁷ FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridades: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papyrus, 2012. p. 38.

Apenas e exclusivamente pelo que foi dito acima, pressupõe-se a necessidade de desenvolvimento desta dissertação. Objetivamente, buscar-se-á caracterizar a interdisciplinaridade. Buscar-se-á neste capítulo da dissertação apresentar sua importância no ensino. Buscar-se-á apresentar caminhos que possam permear a educação no sentido da não fragmentação e, ao final, apresentar ao leitor uma visão mais abrangente do pressuposto da interdisciplinaridade, acabando por concluir com o ganho da educação com a aplicação do modelo.

É possível perceber então que, para o desenvolvimento desta metodologia interdisciplinar, precisamos buscar desenvolver neste aluno a responsabilidade pela construção de seu conhecimento, pois, a partir do momento em que ele, enquanto aluno, se percebe objeto de ação, e ao perceber-se objeto de ação, percebe-se como um ator principal do desenvolvimento do conhecimento, automaticamente ele passa a ajudar no processo da interdisciplinaridade.

Percebe-se neste sentido que a reciprocidade da relação entre professor e aluno é algo essencial no processo de desenvolvimento da interdisciplinaridade. A construção do conhecimento acaba por atrair a atenção do aluno e, ao atrair a atenção individual deste aluno, acabará por acarretar a atenção do grupo como um todo, gerando assim uma participação quase que universal de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Algo importante e que precisa ficar cada vez mais claro para aquele que ensina é que o professor precisa cada vez mais se questionar se não estaria havendo algum tipo de desvalorização do discente em função da não utilização das histórias populares de cada um, ou mesmo se o professor não acaba por tratar de forma preconceituosa o aluno em função de sua classe ou condição social. Para preconizar-se um ensino pautado na interdisciplinaridade, estas condições não podem em hipótese alguma estar presentes.

A tendência de estruturação do ensino através da divisão é algo antigo. Vai surgir basicamente em função de uma percepção de que o conhecimento não poderia ser "abarcado" pelo ser humano sem essa divisão. Logo, seria necessário

então dividirmos os saberes em áreas distintas de conhecimento, sob uma visão enciclopédica.¹⁰⁸

Observa-se então a visão de que se dividiria o conhecimento, para depois, ao entendermos suas partes, juntar e criar um conhecimento maior.

A interdisciplinaridade toma corpo quando essa união integrada de saberes não fica apenas restrita à construção didática e pedagógica, mas passa a envolver campos outros, como o campo dos sentimentos, das emoções, que se tornam forças motrizes para o desenvolvimento e o crescimento intelectual dos envolvidos nos processos de discussão.

Na modernidade, percebe-se claramente uma maior subdivisão dos ensinamentos, levando cada vez mais para a busca das especializações. E estas levam a um conhecimento extremamente fragmentado do todo.¹⁰⁹

Neste conceito, o filósofo René Descartes cria uma imagem interessante para o conjunto de conhecimentos, a que ele chamou de árvores dos saberes¹¹⁰ que consistiria em: Raízes: representariam o mito, como conhecimento originário; Tronco: a filosofia, que dá consistência ao todo; Galhos: as diferentes disciplinas científicas que por sua vez se subdividem em inúmeros ramos.¹¹¹

É interessante que a imagem da árvore, por mais que possa ser entendida como divisão, ou subdivisão, ela acaba sempre por trazer a visão do todo, de sua dependência e de sua interdependência entre as partes.

É necessário o entendimento de que, por mais que se fragmente o saber para tentar entendê-lo de forma mais significativa, essa fragmentação também leva à criação de novos conhecimentos. A questão é: Se levarmos em consideração a imagem da árvore, cada vez que "mergulhamos" nas ramificações e nos galhos das árvores, mais difícil fica de ser ver a árvore como um todo.¹¹²

E é esta questão que precisa ser discutida e levantada. E é o que se busca também nesta dissertação. Por vezes perde-se até a dimensão de unidade. Não se consegue perceber que a "folha" faz parte da "árvore".

¹⁰⁸ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

¹⁰⁹ GALLO, 2009, p. 15-26.

¹¹⁰ GALLO, 2009, p. 15-26.

¹¹¹ GALLO, 2009, p. 15-26.

¹¹² GALLO, 2009, p. 15-26.

Começa-se a perceber o seguinte: O aluno, depois de entender o conceito fragmentado, tem dificuldade em conseguir unir estes conhecimentos, acabando por articular os saberes que aprendeu de forma isolada. E isso não propicia o pensamento sistêmico, amplo.¹¹³

É daí que surge a interdisciplinaridade. É desta percepção da necessidade da não "perda" do processo de ensino pela fragmentação do saber.

Na realidade a interdisciplinaridade passaria a ser a tentativa de uma superação do processo histórico da abstração do conhecimento, o que acaba por desarticular o saber de nosso estudante.¹¹⁴

A realidade do ensino contemporâneo estará, então, no que se chama de compartimentalização do conhecimento, ou seja, a especialização do saber. E a interdisciplinaridade propõe justamente a quebra deste conceito utilizado, uma quebra de paradigmas.

Vale salientar ainda que nossos antepassados desenvolviam seu estudo a partir da observação de algo que estava presente na vida, e a partir daí desenvolvia-se a busca por esta explicação. Automaticamente, tinha-se a visão da parte formando o todo e do todo formado a partir das partes.¹¹⁵

Volta-se a frisar dentro deste contexto: A perspectiva da especialização trouxe ganhos de conhecimento para a sociedade, no entanto, é preciso que não se perca de vista o todo e a inter-relação das partes na formação do todo. Se não se conseguir gerar esta percepção do todo, talvez se acabe por desvirtuar o próprio conhecimento adquirido ou construído.¹¹⁶

A interdisciplinaridade é uma dificuldade em função de justamente os professores terem sido formados sobre a mesma construção do conhecimento que se trabalha hoje.¹¹⁷

Assim sendo, fica clara cada vez mais a necessidade de discussão do tema. Os professores não podem efetuar a mudança nos processos de uma hora para outra. Esta mudança pode e deve começar através da própria sala de aula, no

¹¹³ GALLO, 2009, p. 15-26.

¹¹⁴ GALLO, 2009, p. 15-26.

¹¹⁵ GALLO, 2009, p. 15-26.

¹¹⁶ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

¹¹⁷ GALLO, 2009, p. 15-26.

sentido de se buscar ensinar que o conteúdo da disciplina ministrada não está isolado ou sozinho, cabendo ao professor o estabelecimento desta relação. E esta relação deve ser desenvolvida não apenas com outros conhecimentos disciplinados, mas também de conhecimentos oriundos da essência do aluno, de sua experiência social.¹¹⁸

É bem verdade que o tema interdisciplinaridade vem sendo estudado com profundidade já há algum tempo, por professores e especialistas em educação. Porém, em se tratando de tema tão importante, não se pode acabar por esgotar sua análise e seu estudo, em função de talvez representar metodologia de extrema importância no ensino, seja ele superior ou não.

Nesta dissertação, se entenderá que a coerência faz parte de todo o projeto construtivo da interdisciplinaridade. Ficará claro também que a educação precisa perceber a interdisciplinaridade. Esta percepção se faz necessária no sentido de se buscar criar a unidade de ensino baseada na junção de pensamentos.

No fim do século passado e início deste século, o que se observa enquanto caminho na educação é a interdisciplinaridade. É bem verdade que ainda é um processo que não caminha como deveria. O que é até compreensível, em se tratando de mudanças. Percebe-se por vezes que as escolas, e aí se inclui também as faculdades e universidades, começam a perceber esta necessidade de mudar. Ao menos, começam a enxergar esta possibilidade. Os professores começam a perceber que a educação baseada em um modelo que enquadra o saber, que enquadra o conhecimento, que o modula de forma unilateral, basicamente, perde espaço. E perde espaço pelo próprio cunho de desenvolvimento da sociedade e, diretamente, impulsionando o próprio desenvolvimento da educação, ou vice-versa.¹¹⁹

A este professor, citado no parágrafo anterior, para a concepção de processos interdisciplinares, caberá a competência, o compromisso, mas, de forma mais direta, caberá a ele o envolvimento, na busca por uma educação e por um modelo interdisciplinar que se afirme diariamente. Neste sentido é importante observar que as instituições de ensino são de suma importância na institucionalização destes processos. Cabe a estas instituições apoiarem estes

¹¹⁸ GALLO, 2009, p. 15-26.

¹¹⁹ FAZENDA, 2012, p. 42.

professores não acomodados, no intuito de se conseguir que modelos interdisciplinares sejam trabalhados e que os professores acabem por se sentirem confortáveis para novas práticas educacionais pautadas na interdisciplinaridade. Caberá então a estas instituições o acolhimento destes professores.¹²⁰

Para que a interdisciplinaridade obtenha fortes bases de referência pedagógica, é importante verificarmos que cabe ao professor lançar desafios pertinentes a serem desenvolvidos pelos alunos. Estes desafios devem buscar justamente desequilibrar as estruturas deste aluno a fim de fazer com que ele próprio busque este reequilíbrio. Ensinar requer então a proposta de situações a serem resolvidas, situações estas que devem ser adequadas ao seu nível de conhecimento.¹²¹

2.1 Interdisciplinaridade: modelo, metodologia e conceitos

Querer conceituar interdisciplinaridade é extremamente complicado. O próprio conceito de interdisciplinaridade estaria em construção, no sentido de que ainda em muito se discute o modelo e sua aplicação sob o ponto de vista escolar e principalmente sob o ponto de vista do ensino superior.

Neste modelo de construção do princípio da interdisciplinaridade ou mesmo de seu conceito, pode-se buscar a utilização de metáforas ligadas a entrelaçamentos de tecidos, algo bem trançado e flexível. Por si só, já se percebe a dificuldade por definir a interdisciplinaridade, pois o seu entendimento estaria ligado à vivência. Ao exercício da interdisciplinaridade sob o campo teórico/prático.¹²²

Existem propostas de entendimento do fenômeno da interdisciplinaridade, muito mais como prática em andamento do que através de métodos definidos, mesmo porque a definição de tais métodos acabaria por disciplinar um conceito e esta disciplina poderia acabar por desenvolver um processo de divisão. Por mais complicado que pareça, essa visão remete a um processo ainda em construção e esta construção estaria ligada diretamente ao conceito de aplicação e esta aplicação

¹²⁰ FAZENDA, 2012, p. 49.

¹²¹ VALE. Maria Irene Pereira. *As questões fundamentais da didática..* Rio de Janeiro: Ao livro técnico. 1995. p. 41.

¹²² FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.* 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 29.

estaria ligada, aí, sim, ao entendimento da interdisciplinaridade, através da costura existente entre os diversos conhecimentos.

Neste contexto, talvez esteja a interdisciplinaridade buscando então a recuperação da unidade do ser humano. Buscando, quem sabe, a formação do ser humano total, este ser humano total inserido em sua realidade e deste mesmo ser humano tendo a condição então de mudar o mundo.¹²³

A percepção que se teria então seria que o termo interdisciplinaridade não teria conceito e, em não tendo conceito, não teria aplicabilidade. Mas então talvez até este momento valha ressaltar que o termo estaria ligado diretamente à ação e não a percepções de conceituações.

Dentro do observado, pode-se acreditar que qualquer trabalho desenvolvido em equipe no âmbito universitário possa ser encarado ou visto enquanto interdisciplinaridade. Na verdade, esta percepção estaria e está errada. Ter pessoas discutindo sobre determinado assunto, presas a conceitos curriculares disciplinados, por si só não gera a interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade estaria não na reunião das pessoas, mas estaria presente no objeto discutido e na visão daqueles que o discutem. Uma visão de mundo, ancorada em uma visão de sala de aula, se completando e se complementando, face às abordagens daqueles que participam da discussão. Vale neste ponto notar que a discussão do conceito recai sob a prática, não tendo então uma definição clara sobre a interdisciplinaridade.¹²⁴

Neste modelo, a interdisciplinaridade pode então ser considerada um meio de se conseguir uma melhor formação geral, pois apenas através da aplicação da interdisciplinaridade pode-se buscar a permissão da identificação daquilo que se vive e se estuda e sua inter-relação, propiciando então ao discente a discussão ou mesmo a interpretação de diversas experiências vividas.¹²⁵

A construção didática ou de um projeto didático e, por que não dizer, dentro deste projeto didático, a metodologia interdisciplinar perpassam pontos que precisam ser discutidos. É importante que, dentro deste conceito, se tenha um projeto inicial, de forma detalhada, com clareza e coerentemente estruturado, de

¹²³ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

¹²⁴ FAZENDA, Ivani, *Práticas interdisciplinares na escola*. In: FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridades: História, teoria e pesquisa*. São Paulo: Cortez, 1996. p. 32.

¹²⁵ FAZENDA, 2002, p. 29-30.

forma a gerar envolvimento e o desejo de que as pessoas venham a fazer parte dele. Não se pode esquecer que, logo depois, se tratando agora de um projeto coletivo, se enxerga que o mesmo também será composto por projetos pessoais de vida. E isso se enquadra no que já foi apresentado nesta dissertação. Os projetos de vida daqueles que estão envolvidos em metodologia interdisciplinar se tornam importantes, no sentido de agregação de conhecimento prático daquilo que vai ser discutido com os alunos. E devemos entender que é um processo lento. Um processo de construção passo a passo e de forma lenta.¹²⁶

Nesta construção, talvez se perceba que ocorrências de vida de cada um podem ter pontos em comum dos envolvidos no projeto. E destas singularidades comuns talvez seja possível a construção de novas didáticas e de novos caminhos. E dentre eles, a metodologia interdisciplinar permeando os processos. Dentro deste aspecto, se não se buscar o coletivo, o individualismo pode ser gerador até de opinião. Mas dificilmente será fundamento ou base do saber. E para a metodologia interdisciplinar isso é muito importante.¹²⁷

E neste ponto, cabe ao próprio docente o desenvolvimento e o encaminhamento deste processo. Buscar trocar também suas experiências do campo de vida prático, inter-relacionando com o cotidiano e relacionando com o aprendizado do aluno em sala de aula.¹²⁸

É possível que se busque conceituar a interdisciplinaridade como sendo uma atitude, através da apresentação do mundo sob uma visão holística. Mas então seria realmente uma conceituação? Ou basicamente seria uma visão diferente talvez das visões apresentadas até aqui nesta dissertação? Na realidade, concebe-se a interdisciplinaridade enquanto aplicação, talvez realmente esteja ligada diretamente à atitude e daí talvez se tenha um conceito utilizável. Mas vale lembrar, no entanto, que a própria conceituação poderia disciplinar a visão da interdisciplinaridade.¹²⁹

Um ponto se faz importante de ser caracterizado dentro desta obra: Não existirá interdisciplinaridade sem que os envolvidos no processo estejam dispostos a desenvolverem pesquisas sobre aquilo que estudam e que construam justamente

¹²⁶ FAZENDA, 2012, p. 74-75.

¹²⁷ FAZENDA, 2012, p. 74-75.

¹²⁸ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

¹²⁹ FAZENDA, 1996, p. 32.

este aprendizado a partir das pesquisas que desenvolvem. Logo, o desenvolvimento da interdisciplinaridade, até o momento, estaria ligado à atitude de fazer acontecer e à busca da pesquisa justamente como forma para fazer acontecer.

Dentro dos aspectos apresentados, surgiria então a interdisciplinaridade em virtude das ideias de várias disciplinas, que se complementem e se enriqueçam, gerando então novos conhecimentos. Estaria ligada à capacidade do aprendizado que gere autonomia suficiente para que o indivíduo com atitude tenha condição de confiar em si, entender seus erros e apontar soluções criativas. E estas soluções virão justamente do aprendizado interdisciplinar.¹³⁰

Pode-se afirmar também que a interdisciplinaridade surgiria decorrente da diversidade existente entre várias disciplinas, sendo que suas ideias e suas identidades, aproveitadas e respeitadas, seriam aceitas e se complementariam.¹³¹

Percebe-se claramente que a construção de um modelo interdisciplinar requer talvez a quebra de paradigmas, no sentido de o professor buscar informações para depois ensiná-las, de forma estruturada, onde o saber está detido apenas nas mãos de um e os outros se tornam seres apenas receptivos e disponíveis para o aprendizado, para um conceito pautado no envolvimento de todos neste processo, através, conforme já evidenciado nesta dissertação, da utilização de conteúdos em situações outras que não apenas aquelas dentro das salas de aula de faculdades. Este novo conceito a ser desenvolvido, este novo modelo, deve então levar em consideração o planejar das aulas de forma totalmente diversa, permitindo assim que as salas de aula sejam espaços de discussão de vida, envolvendo cada um dos que ali estiverem presentes. Este planejamento deve buscar então não apenas o professor, mas cada um dos alunos.¹³²

Percebe-se então que a interdisciplinaridade corresponderia a uma nova percepção e conscientização da realidade atual. Estaria ligada diretamente a um ato

¹³⁰ FAZENDA, 1994, p. 39.

¹³¹ FAZENDA, 1994, p. 39-40.

¹³² COLIVANEUX, Dominique. Juventude, Educação e Sociedade. **Movimento**. Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, n. 1, Rio de Janeiro, DP & A Editora. p. 131-143, maio 2000.

de troca e de integração, buscando então a produção de novos conhecimentos, de forma global e ampla.¹³³

Atualmente a metodologia interdisciplinar torna-se algo indispensável na aplicação da educação em nossa sociedade atual, pois é através da interdisciplinaridade que se tem a condição de desenvolvimento da criticidade do indivíduo e mesmo sua criatividade, através da percepção e da construção de uma realidade pautada nas relações existentes entre as disciplinas, mas não apenas. É através desta metodologia que o aluno pode se utilizar de sentimento, da construção de seus valores, e mesmo buscar aprimorá-los em busca da superação de diferenças. Diferenças no campo prático, no campo da vida. Quem constrói através da criticidade e da criatividade teria então um caminho de maior desenvolvimento de vida a ser percorrido.¹³⁴

Para que professores e alunos se sintam partícipes de processos interdisciplinares, é necessário que eixos problematizadores desenvolvidos dentro do processo educacional propiciem o envolvimento de forma aberta, para que as pessoas possam discutir ângulos talvez antes não discutidos, levantando ou buscando compreender pontos antes não estudados, pontos antes não debatidos. Esse talvez seja um dos maiores focos da metodologia interdisciplinar. Se a metodologia busca justamente a geração de conhecimento, este conhecimento pode ser buscado justamente através da discussão destes pontos obscuros. E isso independe da linha do conhecimento abordado.¹³⁵

Percebe-se claramente que, a partir de interações existentes entre professores e alunos, os primeiros devem ir adquirindo uma capacidade cada vez maior de perceber relacionamentos existentes entre assuntos que talvez outrora não fossem percebidos, aprimorando assim o ensino interdisciplinar no transcorrer dos anos, gerando assim um ciclo de desenvolvimento sempre sustentado pela construção de novos conhecimentos a partir de vários cruzamentos e várias novas percepções.

Mas, como evidenciado anteriormente, não caberá apenas ao professor esta melhoria perceptiva. Ao próprio aluno, parte de um processo contínuo de

¹³³ LÜCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 61-64.

¹³⁴ LÜCK, 2001, p. 61-64.

¹³⁵ FAZENDA, 2012, p. 78-79.

aprendizagem, cabe desenvolver também em si cada vez mais a capacidade de relacionamentos, gerando assim um ciclo virtuoso.

Esta postura na construção deste ciclo poderá então, a partir do desenvolvimento contínuo deste conhecimento, aprimorar os caminhos de projetos educacionais adequados com o ensino pautado na interdisciplinaridade. É um processo que vai sendo construído. Passa-se então a se deixar de lado o processo baseado em programas prontos, sem levar em considerações as diversas diferenças individuais, coletivas e culturais, para um processo que se cria a todo momento, saindo da repetição do que já foi pensado, para a transformação destes pensamentos em novos.

É importante que se observe na construção de didáticas interdisciplinares justamente a troca de conhecimento dos participantes de um grupo, pois é através destas trocas que se pode obter o que se propõe no parágrafo anterior. E novamente é importante a observação da necessidade da contribuição daquele que coordena a concepção e o desenvolvimento de um processo de interdisciplinaridade ou mesmo das instituições que se propõem a aplicá-lo.¹³⁶

Observando ainda a questão referente ao surgimento da interdisciplinaridade enquanto metodologia, ela surgiria em resposta a necessidades primordialmente em campos como o das ciências humanas e da educação. Surgiria enquanto busca por uma superação da fragmentação e do caráter do conhecimento especializado.

Pelo exposto, fica claro que existem questões que precisam ser levantadas no estudo da interdisciplinaridade e nos seus objetivos enquanto metodologia. Tem-se de levar em consideração na construção de currículos que os mesmos busquem formar alunos conscientes do seu espaço na sociedade e esta consciência adviria justamente da capacitação deste aluno para a reflexão, para a participação e para atuação em função dos conhecimentos adquiridos. Neste contexto, seriam então os currículos formados em função justamente da busca de uma atitude interdisciplinar, para que se obtenha a produção do conhecimento pelo conhecimento. Não apenas o adquirido dentro de sala de aula, mas também fora dela, com a percepção de mundo.

¹³⁶ FAZENDA, 2012, p. 78-79.

Não adianta se pensar em metodologia interdisciplinar sem que se pense em um ser humano globalizado. Para que se consiga desenvolver o pensamento interdisciplinar se faz necessário que haja uma abordagem de busca a respostas que possam ser utilizadas no ambiente prático. Independente sob qual área este ambiente esteja relacionado. Seria a busca justamente por novidades dentro do processo de vida.

Neste sentido, pode-se analisar que não caberia à escola propiciar ao aluno a integração de sua vida e da vida de demais seres vivos com a própria natureza em que se insere. Para tanto, cabe, conforme já dito anteriormente, ao professor ser um dos expoentes deste novo paradigma em sala de aula. É necessário que o mesmo tenha capacidade de avaliar a si e aos seus alunos, de forma a desenvolver um processo de ensino e aprendizagem condizente com uma formação interdisciplinar.¹³⁷

Vale ressaltar que a interdisciplinaridade não propõe a eliminação de disciplinas. De forma alguma. A interdisciplinaridade busca o estabelecimento de relações entre estas disciplinas, através do desenvolvimento talvez de trabalhos que busquem fazer com que surja a confluência dos saberes, gerando assim novos saberes.

A observância de bibliografias na construção de modelos interdisciplinares também é de suma importância. E esta importância advém justamente da percepção que modelos interdisciplinares se transformam a todo o tempo e a todo o momento. Como não pode e não deve ser vista enquanto metodologia estanque, a bibliografia em um projeto interdisciplinar também se move em função deste desenvolvimento. Jamais pode ser estanque, jamais pode ser definitiva. Necessariamente, precisa ser provisória. Isso não significa que, em função de se utilizar uma bibliografia provisória, que projetos interdisciplinares necessariamente precisem ser tratados de forma improvisada. Se assim não o for, corre-se justamente o risco do modismo interdisciplinar, que em nada ajudaria no desenvolvimento educacional brasileiro.¹³⁸

O que se busca entender justamente é que projetos interdisciplinares necessitam ser revistos e acompanhados periodicamente, pois esta é a base de sustentação de uma metodologia interdisciplinar. Se esta metodologia busca

¹³⁷ LÜCK, 2001, p. 61-64.

¹³⁸ FAZENDA, 2012, p. 87-88.

desenvolvimento de ideias, não cabendo que estas ideias sejam estanques, automaticamente é preciso que se tenha ao menos rigor dentro dos processos desenvolvidos em um projeto metodológico interdisciplinar.¹³⁹

Teríamos então a interdisciplinaridade ligada ao estabelecimento de um objeto de pesquisa, consistindo em algo motivador ao desenvolvimento da metodologia por parte dos alunos, estruturado de forma a integrar as disciplinas, permitindo a construção de novos conhecimentos, reconstruindo assim novos saberes sobre o objeto pesquisado.¹⁴⁰

É válido observar-se que a busca da interdisciplinaridade passa, conforme já observado, pela formação e pela interação do professor no campo prático e no campo teórico.

É através da visão interdisciplinar que o ser humano deixa de focar em apenas uma área do conhecimento, ou mesmo em uma única abordagem deste conhecimento. É através da interdisciplinaridade que o ser humano pode e deve aprender a ter uma visão global da realidade. E, em vivendo esta realidade, perceberá que a mesma estaria composta de diversos outros saberes interagindo, e daí, ao perceber-se parte deste mundo, percebe-se também parte destes conhecimentos. E, de forma mais segura, estaria apto a transformar conhecimento em mais conhecimento.¹⁴¹

Sob a construção de processos interdisciplinares e seu entendimento, é preciso que se leve em consideração de que nenhuma forma de conhecimento é exaustiva. E, neste contexto, fazer com que haja diálogo entre uma linha de pensamento e outras linhas se torna essencial para desenvolver senso crítico sobre aquilo que se estuda.¹⁴²

Basicamente, a interdisciplinaridade surge do pensamento de que o ensino não é meramente uma questão pedagógica curricular. É necessário que se tenha e que se busque na relação entre professor e aluno também um diálogo. Um diálogo que crie condições de amadurecimento de conhecimento no campo da relação com a aprendizagem. É através do professor e de sua relação com o aluno que se

¹³⁹ FAZENDA, 2012, p. 87-88.

¹⁴⁰ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

¹⁴¹ LÜCK, 2001, p. 61-64.

¹⁴² FAZENDA, 1996, p. 32.

buscará justamente aguçar no segundo a busca por conhecimento que propicie o desenvolvimento da sociedade. E a isto também está ligada a metodologia interdisciplinar.¹⁴³

É importante que se leve em consideração no estudo da interdisciplinaridade, que tanto aluno como professor precisam estabelecer objetivos a serem seguidos. Devem selecionar conteúdos de seus interesses, estabelecendo conjuntamente metodologias de aprendizado que nos conduzam (sim, a ambos) a uma interação com outras áreas, pois assim estariam analisando o objeto sob o ponto de vista prático.¹⁴⁴

Assim, fica impossível discutir-se interdisciplinaridade sem que seja amplamente e exaustivamente discutida sua metodologia. É preciso que se busque, ao planejar a aplicação da metodologia, o reconhecimento das competências, incompetências, possibilidade de limite da disciplina e de seus agentes. Torna-se então fundamental que, ao se buscar aplicar a metodologia interdisciplinar, se busque também indivíduos capacitados para tanto. Não apenas com relação direta ao assunto que se discutirá, ou assuntos, mas também indivíduos que estejam capacitados ao desenvolvimento de trabalhos em grupo, trabalhos desenvolvidos para gerar questionamentos, que possibilitem o diálogo de assuntos não apenas naquele momento, mas também que sejam possíveis geradores de discussões futuras.

Antes de se desenvolver uma metodologia interdisciplinar, é necessário que se entenda o valor e sua aplicabilidade no campo de formação do aluno, no sentido de desencadear uma busca pela pesquisa e o estabelecimento de uma formação geral baseada na busca constante de uma educação que permeie a vida do próprio aluno. É neste ângulo que estaria presente a busca pelo desenvolvimento do prazer em função da busca de elementos que propiciem o próprio crescimento do indivíduo não apenas como profissional, mas como pessoa.¹⁴⁵

Esta metodologia precisa partir de uma liberdade científica. Liberdade esta que esteja ancorada no diálogo e na colaboração. No diálogo entre as disciplinas

¹⁴³ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

¹⁴⁴ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

¹⁴⁵ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

que formam o currículo e na colaboração daqueles que fazem parte do processo enquanto alunos ou mesmo professores. Esta metodologia precisa ter como uma das bases de sustentação a vontade de inovação, de criação e de desenvolvimento do saber. Isso não apenas enquanto conhecimento técnico, mas disseminar também a capacidade de utilização deste conhecimento técnico na transformação da realidade, em uma aquisição de conhecimento que possibilite tanto a educador quanto a educando uma nova visão de mundo.¹⁴⁶

Neste sentido, fica claro, diante do exposto até o momento nesta dissertação, que não se pode pensar em uma metodologia interdisciplinar sem que se tenha a noção exata de onde se encontra inserido o aluno e quais os objetivos do mesmo em seu campo de atuação, seja este campo ligado a aspectos pessoais ou profissionais.

Uma metodologia interdisciplinar precisa conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, ou mesmo tomar emprestada de outras disciplinas ou áreas do conhecimento metodologias de pesquisas, técnicas metodológicas, ou mesmo análises que possam ser utilizadas. Uma metodologia interdisciplinar estará ligada diretamente à busca pela integração e pela convergência, através do diálogo entre os procedimentos. Seria então uma ligação, estabelecendo o fim das fronteiras estabelecidas anteriormente.

Uma metodologia de ensino precisa estar baseada também na percepção de que o conhecimento deve partir do simples para o complexo, daquilo que é absoluto para o que é concreto, do real para o imaginário. A prática interdisciplinar dá condições de que o ensino justamente puxe por estas premissas, pois é através da interdisciplinaridade que os alunos poderão explorar e desenvolver suas potencialidades em busca da superação de seus limites no âmbito do estudo.¹⁴⁷

A interdisciplinaridade passa a ser encarada então como a busca pela superação de formas tradicionais de ensino e para isso torna-se importante o desenvolvimento de relações interpessoais, deixando por terra ideias relacionadas à auto-suficiência. A liberdade da busca do conhecimento passa e precisa passar a ser fator relevante nas relações de ensino e aprendizagem.

¹⁴⁶ FAZENDA, 1994, p. 39.

¹⁴⁷ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

Porém, vale observar que mecânicas como esta não podem ser colocadas em práticas de uma hora para outra, ou mesmo de forma não planejada. A implementação de um modelo interdisciplinar precisa buscar e fazer parte de uma conquista coletiva. Deve ser encarada como satisfação de todos, para que se tenha um processo que flua com o transcorrer dos anos.

É esta interação interdisciplinar que talvez permita a superação de visões meramente conceituais. É por meio da interdisciplinaridade que se percebe a necessidade de conhecer com profundidade a cultura do aluno, lendo sua realidade, para que se possa oportunizar o conhecimento e o desenvolvimento de um pensamento crítico e construtivo sobre determinado objeto de estudo.

Uma metodologia interdisciplinar permite então ao sujeito a investigação. Permite então a construção de suas próprias certezas, em função do desenrolar de conhecimentos pautados no confronto do hoje com o ontem e do ontem com o amanhã. É desta forma que talvez se construa a interdisciplinaridade nas instituições de ensino superior. Através do confronto de ideias, mas não apenas de seu confronto puro e simples, mas da discussão destas ideias em função de bases de sustentação científicas.

É nesta busca constante de se descobrir o novo que se acaba por desenvolver o prazer por conhecer este novo. E no transcorrer deste capítulo fica comprovado que modelos interdisciplinares buscam justamente atingir este ponto. E neste ínterim, gerando a percepção nos envolvidos de que ele não pode ser visto como ameaça. Mas precisa ser visto e enxergado sempre como um processo a ser desenvolvido em harmonia.

Assim, a interdisciplinaridade poderia ser vista enquanto processo de integração entre educadores que, em grupo, de forma conjunta, buscariam a interação das disciplinas do currículo escolar, permeando também a realidade, objetivando de forma integral formar os alunos, não apenas em função de ensinamentos, mas dotando-os de condições de exercício da cidadania.¹⁴⁸

É importante que as Instituições de Ensino Superior tenham uma preocupação crescente com a questão da interdisciplinaridade, pois o aluno dentro de uma escola dotada com esta visão acabará por viver um currículo veiculado a

¹⁴⁸ LÜCK, 2001, p. 61-64.

conceituações não estanques, mas sim interligadas, permitindo então ao aluno a percepção das partes enquanto formadoras do todo, a partir da própria percepção deste todo.¹⁴⁹

Alguns podem se perguntar se então seria função da interdisciplinaridade desvaloriza as disciplinas constantes em currículos escolares. De jeito nenhum. O objetivo da interdisciplinaridade seria justamente o de desenvolvê-las dentro do processo de articulação com outras, conforme vem sendo apresentado nesta dissertação. Deve-se observar que, independente da metodologia utilizada ser a da interdisciplinaridade, o conhecimento deve ser encarado enquanto fenômeno em construção, desta forma, inacabado. Assim sendo, o pensamento global acentua a visão de um conhecimento mais amplo e, nesta amplitude, dota o estudioso de visões diferentes para análise de diversos fatos ou objetos de estudo, com olhares recaindo sobre diversas linhas de pensamento e de conhecimento.¹⁵⁰

Retomando a metodologia utilizada em sala de aula, é importante observar que em uma sala de aula sob a metodologia interdisciplinar a relação de autoridade entre aluno e professor passa a ser conquistada e não meramente obrigada em função da disciplinarização do processo. A cooperação entre os agentes pesquisadores permite justamente a transformação e o desenvolvimento cada vez mais aprofundado dos conhecimentos, por meio de inclusive de uma didática problematizadora, onde se pode perguntar e melhorar as perguntas, indo em busca de respostas cada vez mais completas e complexas.¹⁵¹

Neste contexto vale salientar também que caberá ao estudante do ensino superior a busca por objetivos pré-estabelecidos, cabendo também a este aluno a seleção de conteúdos que lhe sejam interessantes. A partir deste ponto e em conjunto com o professor pode-se buscar o estabelecimento de metodologias para a busca da interdisciplinaridade.

Por mais que tenhamos professor e aluno caminhando sempre juntos, é preciso que entendamos que o modelo requer uma atenção aguçada do professor no sentido de construir sua produção quase que diária. É preciso que o professor,

¹⁴⁹ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

¹⁵⁰ LÜCK, 2001, p. 61.

¹⁵¹ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

enquanto guia e expoente de conhecimento, consiga explicar claramente aos seus alunos toda a sua linha de trabalho didático, pois é ele a referência do processo. E vale lembrar que neste sentido temos as emoções envolvendo as relações e o desenvolvimento da empatia se torna algo importante.

Neste desenvolvimento interdisciplinar, é necessário então que se tenha a noção de que o professor precisa planejar e desenvolver aulas com várias e diferentes metodologias e envolver nestas metodologias atividades com jornais, vídeos, notícias atuais, internet, justamente buscando trazer o lado de fora para dentro da instituição de ensino. A abordagem interdisciplinar exige a aplicação de metodologias criativas e que agucem a criticidade do estudante.

A proposta da interdisciplinaridade não pode ser imposta. Não se pode impelir o professor a desenvolver uma metodologia interdisciplinar sem que ele perceba esta real necessidade na formação de seus alunos. A metodologia interdisciplinar precisa ser assumida e construída pelo professor junto com seus alunos, sendo que cabe aos primeiros a intermediação do desenvolvimento de novos conhecimentos a partir do estudado, de forma dinâmica e criativa.¹⁵²

Desta forma, fica claro que, se dentro da discussão de interdisciplinaridade os currículos partirem da discussão baseada na realidade do aluno, talvez fique mais fácil o desenvolvimento de uma educação integrada.¹⁵³

No desenvolvimento de um projeto curricular interdisciplinar, antes de mais nada, é preciso entender que se vive e se exerce a interdisciplinaridade. Dificilmente se consegue "ensinar" a interdisciplinaridade. Para se desenvolver a interdisciplinaridade é necessário o envolvimento. E daí a importância de se buscar a educação integrada partindo-se da realidade concreta.¹⁵⁴

É importante perceber que existe diferença entre integrar e interdisciplinar. No caso do primeiro, existiriam dois aspectos passíveis de serem analisados, como confronto de métodos ou mesmo de teorias-modelo ou até de conceitos chave de diferentes disciplinas de currículo. No caso do segundo, referente à interdisciplinaridade, deve haver mais que uma integração. Deve-se gerar uma

¹⁵² LÜCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 15.

¹⁵³ GALLO, 2009, p. 15-26.

¹⁵⁴ FAZENDA, 1994, p. 97.

sintonia, como dito anteriormente nesta dissertação, ligada diretamente à atitude. A integração geraria apenas a acomodação e a crença no atingimento da interdisciplinaridade.

Parece fácil quando se aborda o tema de forma teórica. Vale a pena perceber que neste contexto de construção do modelo interdisciplinar se apresenta a associação entre saberes e pessoas e, no caso dos segundos, se precisa levar em consideração os aspectos pessoais inerentes principalmente aos professores, enquanto mediadores do processo interdisciplinar. Montar uma equipe de professores que apresentem uma linguagem comum é extremamente difícil, pois, além do desconhecimento talvez do próprio propósito da interdisciplinaridade, tem-se o medo da perda do próprio prestígio pessoal. E isso é ponto de atenção no desenvolvimento da metodologia, não apenas nas instituições de ensino superior, mas em qualquer outra escola, independente a que nível se refira.

No estudo da interdisciplinaridade, é necessário que se entenda as possíveis relações interdisciplinares a serem desenvolvidas e trabalhadas. A interdisciplinaridade heterogênea seria uma delas. Estaria ligada diretamente à combinação de programas dosados de forma diferente, sendo que haja a necessidade de se adquirir uma visão global geral não aprofundada, mas superficial. Estaria ligada a pessoas que irão tomar decisões heterogêneas e precisarão de bom senso. Tem-se também a pseudo-interdisciplinaridade, partindo-se do princípio de que esta interdisciplinaridade poderia partir de mesmos métodos ou instrumentos de análise, como no caso do uso comum do conhecimento matemático e suas relações. Uma outra relação possível seria a da interdisciplinaridade auxiliar, onde admite-se a utilização de outras disciplinas no processo, sob um nível menos teórico, como por exemplo os testes psicológicos. A interdisciplinaridade complementar também seria uma outra forma, onde certas disciplinas apareceriam sob mesmos domínios de conhecimento, sendo então complementações de conhecimento. Por exemplo, a psicobiologia. E, por fim, a interdisciplinaridade unificadora, advindo de integração e desenvolvimento de atitude tanto teórica quanto metodológica.¹⁵⁵

É preciso que se atente que o modelo interdisciplinar se apresenta como busca de reorganização epistemológica das disciplinas que compõem currículos. Além de reorganização epistemológica, apresenta-se também como a busca pela

¹⁵⁵ FAZENDA, 1996, p. 32.

reformulação das estruturas pedagógicas do ensino das ciências, independentes quais sejam estas ciências. Seria então uma etapa do próprio desenvolvimento do ensino como um todo, sendo imprescindível então que se busque a complementação dos métodos, dos conceitos ou mesmo destas próprias estruturas pedagógicas. As metodologias precisam completar-se, complementar-se e dialogar. A busca pela interdisciplinaridade, pelo conhecimento uno, por mais que possa ser encarado enquanto utopia, deve ser a fundamentação da busca de um desenvolvimento pedagógico voltado para o saber.¹⁵⁶

Passa-se a perceber então que a interdisciplinaridade é um enfoque científico e pedagógico que procura desenvolver algo mais profundo que apenas a contribuição de disciplinas sobre um determinado assunto. A interdisciplinaridade então busca justamente o estabelecimento deste diálogo pedagógico entre as diversas áreas científicas sobre determinado eixo ou mesmo assunto.

Neste sentido, é importante frisar-se que a interdisciplinaridade não será um remédio que irá garantir um ensino adequado ou mesmo unificado. É importante, e é o que se busca também nesta dissertação, que a interdisciplinaridade seja encarada como ponto de vista para uma reflexão profunda e crítica sobre o funcionamento do ensino, primordialmente nas instituições de ensino superior.

A interdisciplinaridade busca trazer justamente uma reflexão acerca da perda do interesse por parte do aluno de disciplinas que acabam por não ter ligação, ou por não terem essa ligação enxergada pelo aluno, em suas vidas. Se através da interdisciplinaridade as relações podem ser difundidas, tem-se então a oportunidade de mudar o estudo decorado, onde o aluno decora o assunto para fazer provas, para uma metodologia reflexiva a todo momento, contribuindo assim para o aprimoramento do ensino.¹⁵⁷

Todo projeto interdisciplinar para nascer bem projetado tem de apresentar uma delimitação. É fundamental contextualizar para conhecer. Esta contextualização exige que se busque a recuperação da memória e das potencialidades desta memória. É preciso então estabelecer-se uma delimitação também temporal e espacial. Muito mais que se acreditar que se conhece interdisciplinaridade, ou mesmo que se ensina interdisciplinaridade, um projeto interdisciplinar poderá gerar

¹⁵⁶ FAZENDA, 1996, p. 32.

¹⁵⁷ FAZENDA, 1996, p. 87-89.

resultado se estiver ligado diretamente à prática daqueles que o praticam e ao ensino prático daqueles que o aprendem.

O estudo da interdisciplinaridade é importante no sentido de demonstrar a necessidade da observação dos aspectos práticos *versus* aspectos teóricos e sua relação no campo do estudo das ciências, independente de qual ciência se esteja falando.

Nesse capítulo percebe-se que a interdisciplinaridade serve também para a melhoria da percepção de que é realmente possível a superação do conhecimento fragmentado e a produção de conhecimento a partir do próprio conhecimento. Seria esta então a condição de melhoria para o ensino superior? A adoção da interdisciplinaridade?

Conclui-se nesse capítulo que a interdisciplinaridade é algo necessário no meio acadêmico, e que, no decorrer do tempo, sua utilização se dará de forma natural entre as escolas que desejarem se manter em um nível de excelência dentro de premissas satisfatórias.

Para o ensino superior é de grande importância, pois o mercado de trabalho atual privilegia os detentores do conhecimento, profissionais que se tornam cada vez mais complexos com a união de várias competências.

Este é um dos caminhos para se atingir o objetivo principal que é formar profissionais capazes de saber desenvolver a atividade para a qual se propõem.

Outro ponto que fica evidente no desenvolvimento desta dissertação está ligado diretamente à percepção de que a interdisciplinaridade é um avanço para os modelos educacionais, enfaticamente no ensino superior, pois ajuda a preparar o estudante através do desenvolvimento de uma visão holística. Uma visão sistêmica. Uma visão integrada. E conforme demonstrado ainda nesta dissertação, esta visão sistêmica e integrada permite ao indivíduo o desenvolvimento de novos saberes.

Percebe-se também que de nada adianta o desenvolvimento de modelos interdisciplinares, se não houver disposição de aprendizado por parte do aluno e de ensino por parte do professor. E a palavra a ser levada em consideração aparece em muito nesta dissertação: atitude. Atitude daquele que ensina e atitude daquele que aprende.

Também fica claro que a educação tem por finalidade formar o indivíduo em sua plenitude, dando a ele condições de solucionar problemas complexos, integrando este indivíduo com o mundo, dando condições de construção de conhecimento novo, minimizando talvez divergências existentes na sociedade.

O conhecimento desde há muito vem sendo discutido sob o campo da pedagogia. Hoje, mais do que nunca, esta discussão é realmente necessária. Discutir a integração do conhecimento e a sua não fragmentação é ponto primordial ao desenvolvimento do educando, no sentido da própria evolução da sociedade mundial, em decorrência da globalização. E esta evolução de mercado perpassa também por um desenvolvimento educacional e daí tem-se a necessidade de um processo educacional em constante mutação. É preciso, então, enxergar a educação além dos limites de uma sala de aula.

É importante que se observe também que, em conjunto com os processos interdisciplinares, existe uma série de benefícios na adoção de uma pedagogia mais ampla, mais aberta. Conforme apresentado nesta dissertação, ganha o aluno, no sentido de conhecimento. Isso é fato. Mas não apenas do conhecimento gerado pelo conhecimento, mas pelo conhecimento gerado pelo grupo. Quanto ao educador, conforme ainda evidenciado nas páginas anteriores, a própria busca pelo conhecimento interdisciplinar para poder passar para seus alunos gerará e desenvolverá no mesmo a ampliação do seu conhecimento. E veja a importância do tema para o futuro: Se ganha o aluno e se ganha o professor, ganha a instituição e, em ganhando todos, ganha a sociedade. Tem-se então o desenvolvimento de um ciclo virtuoso.

A implantação dos modelos interdisciplinares no ensino superior tenderá a transformar e renovar a academia. Transformar no sentido de trazer em discussão junto aos professores uma nova visão da relação entre ensino e aprendizagem e renovar no sentido de quebrar paradigmas ligados a formas estanques de ensino. O processo interdisciplinar não surge como "mágica" para a transformação dos modelos pedagógicos, mas sua proposta de totalidade é importante na concepção dos conteúdos que compõem as matrizes curriculares das instituições de ensino superior.

A vontade dos professores muitas vezes em fazer com que seus alunos aprendam acaba por valorizar apenas a questão do conteúdo, deixando de lado o

próprio surgimento prático deste conteúdo. Automaticamente, gera-se a divisão entre a teoria e a prática. O modelo interdisciplinar surge então como uma tentativa de minimizar este aspecto nocivo ao conhecimento.

A interdisciplinaridade não precisa partir de disciplinas, podendo ser originada de problemas, conceitos, temas ou mesmo atividades, acabando por estabelecer um ensino que se inicia pela adaptação de experimentos e pelas dificuldades instituídas deste processo. Porém, vale ressaltar que, para uma educação mais expressiva e bem sucedida, os métodos de desenvolvimento de ensino e de aprendizagem precisam ser ampliados.¹⁵⁸

É preciso que se entenda então que o desenvolvimento da interdisciplinaridade é fruto de um processo. Este desenvolvimento então passa pelo entendimento do mundo em que se vive, refletindo sobre a realidade que não se quer perpetuar. Para tanto, tem-se de entender a necessidade de rejeitar conhecimentos "enlatados" ou previamente definidos, buscando então a concepção de algo novo, construindo novos conhecimentos.

É evidente que se deve discutir a todo momento a problemática advinda da interdisciplinaridade. É importante que o método de desenvolvimento educacional oriundo das discussões interdisciplinares continue, pois é através desta concepção baseada na problematização frequente que a educação não correrá o risco, ou ao menos o terá atenuado, de termos o pensamento interdisciplinar baseado meramente no modismo, correndo o risco então de ser encarado como passageiro.

É nessa busca constante da construção de novos conhecimentos que a interdisciplinaridade se tem tornado um desafio diário. Um desafio no sentido da criação de modelos que ajudem na formação de novos cidadãos e não apenas meros repetidores daquilo que já se construiu.

Estes questionamentos constantes acabariam automaticamente por beneficiar o próprio processo educacional, por intermédio da criação e da possibilidade de surgimento de outros mecanismos ou metodologias possíveis de

¹⁵⁸ FREIRE, Paulo. *Conscientização – teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez Moraes, 1979. p. 50.

serem aplicadas no futuro, oriundas justamente deste processo de desenvolvimento de ideias.¹⁵⁹

Dentro desta premissa, uma das possibilidades da execução de um projeto interdisciplinar nas universidades estaria ligada à adoção de um modelo baseado em pesquisas coletivas, em que basicamente exista uma pesquisa maior, considerada nuclear, que catalise as preocupações de diferentes pesquisadores, permitindo assim uma quebra de linhas limítrofes, gerando pesquisas satélites em que cada um possa desenvolver o seu pensar individual, bem verdade, mas que poderá gerar discussões e formação de novos conhecimentos a partir de diversas visões críticas de um mesmo objeto de estudo.¹⁶⁰

Assim sendo, pesquisar as práticas particulares de cada um sobre um contexto coletivo acaba por se tornar muito mais que geradores de opinião pura e simples. Se transformam em bases de sustentação de saber, dando origem a diversas novas interpretações e ao desenvolvimento de diversos outros saberes.¹⁶¹

Esta pesquisa interdisciplinar acaba por permitir então que se tenha a presença de inúmeras teorias, teorias estas que inviabiliza a construção de uma teoria única e absoluta, e então tem-se a geração da teoria interdisciplinar.¹⁶²

Interdisciplinaridade é mais que uma nova tendência educacional. E não deve ser realmente vista desta forma. Interdisciplinaridade é categoria de ação. Está ligada ao fazer acontecer. A uma atitude transformadora e contínua. A uma atitude pesquisadora.¹⁶³

Seria então um dos pontos de partida, ao se trabalhar e desenvolver a interdisciplinaridade, o de que as instituições de ensino precisam repensar o conceito de disciplinas, através do entendimento, por parte de seus professores, de que as disciplinas que lecionam não podem ser concebidas enquanto limites rígidos do saber. Muito pelo contrário. É necessário que se busque expandir a busca para além dos limites da disciplina, buscando aquele conhecimento que outrora estava fora do que era discutido.

¹⁵⁹ FAZENDA, 2012, p. 23.

¹⁶⁰ FAZENDA, 2012, p. 88.

¹⁶¹ FAZENDA, 2012, p. 88.

¹⁶² FAZENDA, 2012, p. 88.

¹⁶³ FAZENDA, 2012, p. 89.

E, para finalizar o capítulo, o que se pretende ao buscar a utilização da perspectiva interdisciplinar não é a anulação das contribuições de cada disciplina dentro da construção do conhecimento em determinada área. Na realidade, busca-se justamente o desenvolvimento de uma atitude que busque impedir a supremacia de determinada ciência justamente na construção deste conhecimento.

2.2 Análise do Projeto Interdisciplinar do curso de Administração da FBB e sua relação com os aspectos interdisciplinares apresentados

Este capítulo buscará analisar os aspectos interdisciplinares expostos e apresentados no capítulo 2 desta dissertação, em função da prática abordada pelo Curso de Administração de Empresas em seu projeto interdisciplinar, abordado no capítulo 1 desta dissertação.

É importante observar que os modelos apresentados deverão ser analisados à luz da teoria, para que se possa observar se sua aplicação atende à modelagem teórica expressa no capítulo 2 dessa dissertação.

2.2.1 Aspectos preliminares da análise: A IES e o aspecto teórico do modelo – Bases e sustentação

Percebe-se claramente que a Faculdade Batista Brasileira evidencia seu desenvolvimento de projeto interdisciplinar através do incentivo para com o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e da difusão da cultura, buscando desta forma o desenvolvimento do entendimento do ser humano e do meio em que vive.¹⁶⁴ Cabe então analisar que a premissa da busca por este conhecimento proporcionado pela pesquisa começa a desenvolver-se sob a percepção de sua importância metodológica, sendo então perceptível no modelo aplicado um conceito interdisciplinar, buscando justamente a conversa entre os conhecimentos, para que a partir destes conhecimentos se possa gerar e desenvolver um novo conhecimento.¹⁶⁵

Este primeiro contraponto torna-se evidentemente importante nesta análise, pois abre caminho para o restante do capítulo, no que tange à percepção e ao

¹⁶⁴ PPC, 2009, p. 04-05.

¹⁶⁵ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

entendimento de que a interdisciplinaridade tem como sustentação a interação e a ação.

Quando ainda em seu capítulo de apresentação da Faculdade Batista Brasileira, fica claro que a instituição suscita o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional de seus alunos através da integração dos conhecimentos que vão sendo adquiridos no transcorrer do processo e dessa relação, estimulando o conhecimento dos problemas do mundo presente, particularmente os nacionais e regionais, buscando gerar dividendos e ganhos para a própria sociedade.¹⁶⁶ Ainda sem analisar diretamente o modelo interdisciplinar do Curso de Administração de Empresas da Faculdade, mas ainda se atendo a suas premissas institucionais gerais, temos que sua premissa ainda se encontra alicerçada dentro de uma perspectiva interdisciplinar, através da busca de um ensino interativo, responsável por criar e desenvolver diálogos formativos, e não apenas entre as disciplinas, conforme já dito anteriormente nesta dissertação, mas entre todos os envolvidos neste processo de construção. Isso fica claro em sua essência, enquanto instituição, e é o que se buscará analisar no objeto fim deste estudo. É desta forma que o plano da própria instituição já busca se adequar a um modelo interdisciplinar de construção de conhecimento, um conceito uno, não fragmentado, e que devolva à sociedade a construção de maiores conhecimentos.¹⁶⁷

2.2.2 Análise modelar versus conceito discutido – O curso de Administração de Empresas e a metodologia interdisciplinar

Para se desenvolver profissionais de Administração de Empresas preparados para lidar com incertezas do mercado, é necessário o desenvolvimento de um profissional preparado para lidar com as demandas do próprio mercado. Não apenas sob o campo governamental, mas também sob o ponto de vista da esfera privada e, mais ainda, entendendo que em muitas situações estes campos caminham juntos. Ora, temos então uma premissa baseada em um modelo de construção de ensino de Administração que esteja atenta à necessidade destas mudanças e deste acompanhamento em sua maioria das vezes detalhado do ambiente de mercado para se poder então desenvolver o acompanhamento de

¹⁶⁶ PPC, 2009, p. 5.

¹⁶⁷ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

mudanças e adaptação das organizações para estas mudanças. Seria preciso então compreender e descrever estas mudanças, entender sob quais campos elas se encontram, para então observar mecanismos administrativos possíveis e passíveis de serem adaptados, dentro dos campos éticos e legais, além de técnicos.¹⁶⁸

O explanado no parágrafo anterior fica evidenciado no modelo interdisciplinar, no sentido de que é ponto comum em estudiosos sobre a interdisciplinaridade que de nada adiantará se discutir o desenvolver de conhecimentos, se não houver também a observância do aluno e do professor em um processo contínuo de crescimento e desenvolvimento do processo. E no caso da Administração de Empresas, entender o cotidiano e os processos deste cotidiano torna-se vital para a observância da interdisciplinaridade e sua aplicação, pois a mesma passa pelo cotidiano do professor e pelo cotidiano do próprio aluno, deixando então todos os aspectos ligados uns aos outros.¹⁶⁹

O próprio PPC do Curso de Administração já traz em seu conteúdo menção a este processo, já evidenciando um planejamento anterior ao procedimento interdisciplinar do Curso de Administração de Empresas da Instituição. Para que esteja o discente apto ao desenvolvimento de seus conhecimentos, é necessário que esteja atualizado e sintonizado com o seu tempo, cabendo então à instituição dotar o mesmo de mecanismos que auxiliem neste processo.¹⁷⁰ E dentro então deste mecanismo o projeto interdisciplinar do referido curso.

Esta busca perpassa então uma construção de uma "arquitetura curricular" em que se evidencia articulação curricular dos saberes socioculturais e tecnológicos, pedagógicos, didáticos e das áreas específicas.¹⁷¹ Porém, esta "arquitetura curricular" por si só não conseguirá ser a geradora do conhecimento, pois a busca para o desenvolvimento de uma metodologia interdisciplinar precisa também da responsabilidade dos envolvidos no processo, no sentido por exemplo de que o próprio aluno busque em si a responsabilidade pela construção de seu conhecimento, pois, a partir do momento em que ele, enquanto aluno, se percebe objeto de ação, e ao perceber-se objeto de ação, percebe-se como um ator principal

¹⁶⁸ PPC, 2009, p. 9.

¹⁶⁹ FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridades: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2012. p. 38.

¹⁷⁰ PPC, 2009, p. 10-12.

¹⁷¹ PPC, 2009, p. 17.

do desenvolvimento do conhecimento, automaticamente ele passa a ajudar no processo da interdisciplinaridade. E isso será obtido se o modelo começar a fazer parte da cultura organizacional, enquanto instituição de ensino superior.

A matriz apresentada no curso foi concebida para garantir uma construção curricular baseada no desenvolvimento do conhecimento. Atenta-se basicamente a um modelo de construção, baseado na ideia de evolução do conhecimento pela construção do próprio conhecimento. E seria esta então justamente uma das premissas interdisciplinares, já discutida anteriormente no capítulo dois desta dissertação. Percebe-se claramente a busca por parte da matriz curricular em desenvolver um processo desencadeador de mais conhecimento a partir da construção paulatina deste conhecimento. Em momento algum a interdisciplinaridade propõe o fim das disciplinas. Muito pelo contrário. Ela propõe justamente o estabelecimento das relações entre as disciplinas, através justamente de trabalhos que busquem fazer com que surjam justamente novos saberes!

A construção deste modelo integrado dá-se, inclusive, no próprio desenvolvimento do procedimento de estágio do aluno, sob um modelo interdisciplinar. O estágio desenvolvido pelo aluno de Administração de Empresas da instituição torna-se um dos momentos mais importantes em sua formação. Ele permite ao estudante vivenciar o aspecto teórico aprendido na Faculdade, integrando as diversas disciplinas que compõem a matriz curricular da instituição.¹⁷² Por meio do estágio o aluno pode então conscientizar-se da realidade atual, efetuando um ato de troca e de integração, buscando a produção de novos conhecimentos, de forma global e ampla, a partir do seu entendimento do campo da realidade *versus* o campo da teoria vivenciada em sala de aula.¹⁷³

Este ponto de análise torna-se importante nesta dissertação, pois é um dos maiores desencadeadores do projeto interdisciplinar visto e pesquisado no Curso de Administração de Empresas da Faculdade Batista Brasileira.

Na Faculdade Batista Brasileira, este estágio curricular é desenvolvido no sétimo semestre letivo justamente para buscar o maior aporte possível de conhecimento teórico disponível e vivenciado pelo aluno no decorrer dos semestres

¹⁷² PPC, 2009, p. 48-49.

¹⁷³ LÜCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 61-64.

anteriores, em conjunção com todos os projetos interdisciplinares desenvolvidos até aquele momento e que serão analisados no transcórre deste capítulo. Esta construção curricular é corroborada pelo aporte teórico da interdisciplinaridade, quando ela por si propõe a construção do conhecimento pelo conhecimento, e a premissa utilizada baseia-se justamente neste procedimento. Acredita-se que no sétimo semestre e no oitavo semestre de um Curso de Administração o aluno tenha obtido 70% do potencial teórico para desenvolver uma atividade administrativa, entendendo dos processos administrativos dentro das próprias organizações, estando então apto ao desenvolvimento de, quem sabe, novos modelos de gestão, aliando a teoria à prática.¹⁷⁴

Ainda buscando satisfazer o modelo de ensino através do fator externo e atendendo também às próprias normas curriculares do Ministério da Educação, a Faculdade Batista Brasileira motiva seus alunos à busca de atividades extra curriculares, que agreguem valor ao ensino e, mais ainda, conduzam para uma discussão interdisciplinar dentro das salas de aula, através da busca de mais conhecimento que não necessariamente no pequeno mundo da sala de aula da IES.

Esta metodologia atende efetivamente ao modelo interdisciplinar, pois para o desenvolvimento eficaz de uma metodologia interdisciplinar é indispensável a aplicação da educação na sociedade, pois, conforme já dito nesta dissertação, é através da interdisciplinaridade que se tem a condição de desenvolvimento da criticidade do indivíduo e mesmo da sua criatividade, construindo então uma realidade com bases sólidas não apenas nas relações existentes entre as disciplinas, mas da própria construção dos valores no indivíduo no desempenho de uma atividade ligada ao seu campo de estudo. E através do modelo de estágio implantado na instituição, com cunho interdisciplinar, aguça-se no aluno a construção de sua criticidade e de sua criatividade. E aqui vale uma lembrança: Quem constrói pela criticidade e pela criatividade, constrói também um caminho de maior desenvolvimento de vida a ser percorrido, estando então o modelo interdisciplinar concebido de forma funcional.¹⁷⁵

Esta obra também evidencia que, para os objetivos da Faculdade Batista Brasileira serem desenvolvidos a contento, o Curso de Administração de Empresas

¹⁷⁴ PPC, 2009, p. 49-50.

¹⁷⁵ LÜCK, 2001, p. 61-64.

da FBB buscou montar corpo docente com um perfil que habilite a ajudar o aluno a se formar enquanto profissional. Não apenas sob o ponto de vista de formação, contendo mais de 80% de seu quadro docente no Curso de Administração de Empresas formado por mestres e doutores, mas também sob o ponto de vista funcional prático, tendo nestes professores um perfil de mercado muito fortemente ligado em suas experiências práticas. Isso permite justamente esta conversa entre os saberes, esta conversa entre a sala de aula e o seu lado de fora, evidenciando então um modelo de ensino pautado na busca do cotidiano do aluno e no cotidiano do professor.¹⁷⁶

Neste ponto, cabe ao próprio docente o desenvolvimento e o encaminhamento deste processo. Buscar trocar também suas experiências do campo de vida prático, inter-relacionando com o cotidiano e relacionando com o aprendizado do aluno em sala de aula.¹⁷⁷

Esta busca da interdisciplinaridade vai passar pela necessidade do desenvolvimento de projetos interdisciplinares que realmente tragam à tona a curiosidade do aluno e também possibilitem um maior desenvolvimento do professor. Dentro deste aspecto então estaria adequada a busca da instituição ao desenvolver projetos interdisciplinares em seus vários semestres, surgindo, assim, a interdisciplinaridade em virtude das ideias de várias disciplinas, que se complementem e se enriqueçam, gerando novos conhecimentos. E isso estando presente inclusive na própria concepção interdisciplinar de sua matriz curricular. Estaria o projeto interdisciplinar da FBB em seu Curso de Administração de Empresas ligado à capacidade do aprendizado, com capacidade suficiente de gerar autonomia para que o indivíduo com atitude tenha condição de confiar em si, entender seus erros e apontar soluções criativas. E estas soluções virão justamente deste aprendizado e por meio dos projetos sugeridos pelo curso.¹⁷⁸

É importante a percepção de construção, calcada não apenas em aspectos práticos, mas também em aspectos interdisciplinares estudados e debatidos por estudiosos da área interdisciplinar.

¹⁷⁶ PPC, 2009, p. 56-57.

¹⁷⁷ Análise oriunda de discussões em sala de aula, do MINTER FBB/EST – 2012 – Disciplina Teorias do Currículo.

¹⁷⁸ FAZENDA, 1994, p. 39.

Sob esta discussão, fazemos uma análise do professor enquanto desencadeador deste processo. Como já discutido nos capítulos anteriores, a FBB busca a manutenção de docentes que estejam mais preocupados com o que seus alunos são do que com o que eles sabem. Para que esteja apto a isso, o professor precisa também passar por um processo contínuo de formação especializada em sua área de conhecimento e discussões constantes de sua área específica dentro de uma área generalista, como é o campo da administração de empresas.¹⁷⁹

Esta caracterização da Faculdade é justamente corroborada, quando, ao analisarmos o campo interdisciplinar, verificamos que é necessária a quebra constante de paradigmas, no sentido de que este professor não apenas busque informações para depois ensiná-las, mas para um conceito baseado no envolvimento de todos neste processo, via utilização de conteúdos em situações outras que não apenas aquelas dentro das salas de aula da FBB.¹⁸⁰

Percebe-se, em decorrência, que a interdisciplinaridade corresponderia a uma nova percepção e conscientização da realidade atual. Estaria ligada diretamente a um ato de troca e de integração, buscando a produção de novos conhecimentos, de forma global e ampla, modelo.¹⁸¹

2.2.3 Análise dos modelos de projeto interdisciplinar descritos no Capítulo 1

Assim analisados as premissas iniciais do modelo de curso da Faculdade Batista Brasileira, passemos a analisar detidamente os modelos individuais de cada um dos projetos semestrais do Curso de Administração, verificando se os mesmos se adequariam ao modelo conceitual apresentado no corpo deste trabalho.

Analisaremos o aspecto interdisciplinar histórico, em sua concepção de projeto enquanto origem até os dias de hoje na instituição.

Em 2004 o projeto iniciou-se piloto no terceiro semestre do curso. Sua premissa baseava-se em uma problematização direta: Existia conhecimento técnico/teórico/científico/administrativo na gestão das empresas dos bairros de

¹⁷⁹ PPC, 2009, p. 56-57.

¹⁸⁰ COLIVANEUX, Dominique. Juventude, Educação e Sociedade in: *Movimento*. Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, n. 1, Rio de Janeiro, DP & A Editora. p. 131-143, maio 2000.

¹⁸¹ LÜCK, 2001, p. 61-64.

Pituba, Caminho das Árvores e Itaipara?¹⁸² Percebe-se claramente já em seu ponto de partida uma busca por adequação do modelo teórico ao modelo prático.

Observe que, para se desencadear a participação de alunos e professores em processos interdisciplinares, é necessário que eixos problematizadores sejam desenvolvidos dentro do processo propiciando justamente o desenvolvimento das ideias de forma aberta, para que as pessoas possam discutir situações antes não discutidas, levantando ou buscando compreender pontos antes não estudados, pontos antes não debatidos. Esta é uma das maiores buscas do modelo interdisciplinar. Se a metodologia interdisciplinar busca a geração de conhecimento, este conhecimento pode ser buscado através da discussão destes pontos obscuros.¹⁸³

Este foi o ponto de partida do projeto na FBB, evidenciando que desde o seu início já havia o interesse pela geração do conhecimento a partir de um eixo norteador das atividades e que agregasse o conhecimento dos professores envolvidos no terceiro semestre do curso na execução do projeto piloto.

Se cabe ao processo de interdisciplinaridade a busca pela conversa entre as disciplinas, o projeto inicial do Curso de Administração de Empresas da FBB adotou uma postura baseada nesta busca de gerar estas conversas entre as disciplinas.

Senão, analisemos o modelo que foi desenvolvido: Para auxiliar o processo interdisciplinar no terceiro semestre, caberia o desenvolvimento ou a busca de respostas pautadas em cada uma das disciplinas que compunha o terceiro semestre do Curso de Administração de Empresas, através de perguntas concebidas pelos seus professores.

Estas perguntas conversavam entre si e em cada uma das disciplinas, se tornando perguntas norteadoras do projeto, respondendo aos objetivos específicos das disciplinas, conforme visto no capítulo 1 desta dissertação.¹⁸⁴

Estas perguntas seriam: Qual a utilidade dos conceitos de contabilidade para o processo de tomada de decisão, principalmente no que tangia à leitura e ao entendimento das demonstrações contábeis; como e de que forma o gestor organizacional mapeava o comportamento dos seus consumidores no seu segmento

¹⁸² MIRANDA, 2004a, p. 2-3.

¹⁸³ FAZENDA, 2012, p. 78-79.

¹⁸⁴ MIRANDA, 2004a, p. 2-3.

e como usavam este mapeamento na construção de seu modelo estratégico e de planejamento; como o gestor organizacional analisava e de que forma mapeava as mudanças organizacionais a serem impetradas na organização em função da dinâmica também de mudanças nas relações de trabalho e na sociedade como um todo; como o gestor organizacional analisava e quais as análises efetuadas por este gestor, no âmbito econômico, e de que forma estas eram utilizadas no processo de planejamento e tomada de decisão; como os aspectos referentes ao conhecimento jurídico eram analisados e utilizados pelo gestor organizacional para a construção de táticas e estratégias de mercado e no processo decisório.¹⁸⁵

É importante se observar onde e como conversam estas questões no âmbito do estudo da Administração de Empresas. Conceitualmente, e sob o ponto de vista prático, cabe ao profissional de Administração de Empresas a condição de entender o mercado em que sua organização atua, desenvolvendo estratégias organizacionais baseadas em estudos de mercado. Para tanto, este administrador precisa entender dos vários ambientes de mercado, ambientes estes que auxiliam em sua tomada de decisão. Assim sendo, é importante ao administrador analisar os fatores econômicos e as ocorrências neste mercado econômico, para poder entender como estes acontecimentos podem afetar a empresa e sua tomada de decisão. Era importante aguçar no aluno a percepção de que uma mudança no ambiente econômico automaticamente geraria uma mudança na atitude da organização e que estas decisões precisariam estar baseadas não apenas em aspectos teóricos, mas em aspectos práticos do dia-a-dia organizacional, pautado em relatórios contábeis funcionais, que apresentassem a realidade da empresa frente a estes novos desafios.

A grande questão a ser levantada, como foi, pelo projeto piloto, era: Será que os gestores das áreas em estudo realmente efetuavam estas análises e estes estudos? Ou as decisões tomadas eram baseadas no empirismo prático ou no "achismo" de mercado?

Nota-se pelo exposto anteriormente que desenvolver uma discussão destas apenas sob o ponto de vista de uma sala de aula por si só seria uma tarefa difícil. Assim, a busca se deu em motivar os envolvidos no processo a desenvolver esta busca e discutir esta busca em sala de aula.

¹⁸⁵ MIRANDA, 2004a, p. 2-3.

A premissa inicial estava pautada não na perda das disciplinas curriculares, mas que os professores do semestre “passeassem” por todas as disciplinas de forma generalista, cabendo aos professores uma discussão mais específica em suas próprias disciplinas.

Todo o projeto baseava-se no seguinte aspecto: Os gestores usavam ou não o conhecimento da Administração de Empresas? Se usavam, os alunos precisavam demonstrar claramente este uso. Se não usavam, caberia aos alunos demonstrar quais os prejuízos para as organizações advindos deste não uso. O projeto mostrou-se pedagogicamente eficaz sob o ponto de vista das discussões geradas em sala de aula. Interessante no sentido de gerar em cada uma das equipes, e a depender do segmento da organização que escolhiam, pareceres com base de sustentação forte, porém com efeitos diferentes para cada um dos agentes analisados e mesmo em função da observação de cada uma das equipes pesquisadoras.

Percalços ficaram evidenciados neste caminho, principalmente no que tange aos próprios professores enquanto desencadeadores do processo. É importante frisar-se novamente que a interdisciplinaridade é uma dificuldade, em função da formação dos professores não ter sido sob a mesma construção do conhecimento que se trabalha hoje.¹⁸⁶ Logo, uma mudança no conceito de ensino gerou uma mudança nas relações existentes entre as disciplinas e entre os professores que compunham as disciplinas. É uma relação conturbada em seu início, em função da adoção de um novo processo.

Como caberia ao projeto e ao modelo gerar essa conversa, antes se fez necessário que os próprios professores conversassem entre si, buscando dialogar e entender onde as disciplinas se encontravam, onde os saberes convergiam e onde eram interdependentes uns dos outros. Mais ainda: De que forma as aulas procederiam a partir daquele momento, para poderem desencadear um processo de geração de conhecimento pelo outro lado, justamente pelo lado do aluno.¹⁸⁷ Para tanto, reuniões foram concebidas e desenvolvidas, buscando justamente aproximar os professores e as disciplinas, desencadeando um projeto pautado não apenas no racional, mas também nas emoções e nos sentimentos, desencadeando processos de discussão bastante calorosos.

¹⁸⁶ GALLO, 2009, p. 15-26.

¹⁸⁷ MIRANDA, 2004a, p. 3.

Os professores, cada um e reunidos entre si, se responsabilizavam pelo desenvolvimento de seis questões cada um, questões estas que perpassavam todo o conteúdo que seria discutido em sala de aula por cada um deles durante o semestre e cujas respostas se encontravam e se completavam. É como o observado no entrelaçamento de tecidos, pois neste modelo de construção do princípio da interdisciplinaridade no projeto interdisciplinar da FBB no Curso de Administração, buscou-se a utilização de metáfora ligada a entrelaçamentos de tecidos, algo bem trançado e flexível.¹⁸⁸

Circundando toda esta discussão, caberia aos alunos do curso e daquele semestre o desenvolvimento de todo um marco teórico que ancorasse suas análises para que se buscasse discutir o conhecimento prático sob o campo de vista técnico e administrativo, entendendo e discutindo os conceitos à luz das percepções práticas do cotidiano da pesquisa de campo, consistindo na observação dos fatos tal como ocorrem, registrando as variáveis que se presumem relevantes, para então efetuar análises.¹⁸⁹ Vale lembrar que não existirá interdisciplinaridade sem que os envolvidos no processo estejam dispostos a desenvolverem pesquisas sobre aquilo que estudam e que construam justamente este aprendizado a partir das pesquisas que desenvolvem.

Logo, o desenvolvimento da interdisciplinaridade, até o momento, estaria ligada à atitude de fazer acontecer e à busca da pesquisa justamente como forma para fazer acontecer.

Apenas sob o ponto de vista do analisado até o momento, a construção coerente do projeto mostra-se funcional sob o ponto de vista da agregação de valor e geração de conhecimento. Surge a interdisciplinaridade em virtude das ideias de várias disciplinas, que se complementem e se enriqueçam, gerando então novos conhecimentos. Estaria ligada à capacidade do aprendizado que gere autonomia suficiente para que o indivíduo com atitude tenha condição de confiar em si, entender seus erros e apontar soluções criativas. E estas soluções virão justamente

¹⁸⁸ FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 29.

¹⁸⁹ RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 50.

do aprendizado interdisciplinar.¹⁹⁰ E este aprendizado interdisciplinar passa a ser construído, na Faculdade Batista Brasileira, a partir desse modelo.

O projeto não foi concebido ou desenvolvido de forma a atender um modismo educacional passageiro. Muito pelo contrário. O projeto foi feito e desenvolvido para durar e se perpetuar, assim como acontece até os dias atuais. Um dos pontos importantes já naquele momento referia-se basicamente à indicação da bibliografia por parte dos professores aos alunos e mesmo à discussão desta bibliografia entre os próprios professores, levando em consideração os aspectos atuais, naquele momento, da sociedade e do conhecimento. Esta premissa continua válida até os dias atuais, através das discussões bibliográficas nas reuniões que antecedem os semestres letivos.

Neste íterim, é básico lembrar o que nos fala Fazenda, no sentido de discutir a bibliografia na concepção de projetos interdisciplinares. A observância de bibliografias na construção de modelos interdisciplinares é de suma importância. É importante no sentido de que a modelos interdisciplinares se transformam a todo o tempo e a todo o momento. Como não pode e não deve ser vista enquanto metodologia estanque, a bibliografia em um projeto interdisciplinar também se move em função deste desenvolvimento e destas mudanças.¹⁹¹

É como ainda informa Fazenda: Jamais pode ser estanque, jamais pode ser definitiva. Necessariamente, precisa ser provisória. Isso não significa que, em função de se utilizar uma bibliografia provisória, que projetos interdisciplinares necessariamente precisem ser tratados de forma improvisada. Em hipótese alguma assim o foi na Faculdade Batista Brasileira e nem assim o é.¹⁹²

É interessante ainda se observar como o modelo adotado foi pautado na construção de etapas lógicas, todas elas voltadas ao fim interdisciplinar. Perceba que, antes de se colocar em prática qualquer questionário de pesquisa, a construção do modelo se deu de forma paulatina. Como o aluno recorria antes à construção de uma etapa baseada em um marco teórico formal, ainda não se levava em consideração o conceito prático, levando o aluno ainda a entender as costuras interdisciplinares de uma disciplina com a outra. Este primeiro momento era

¹⁹⁰ FAZENDA, 1994, p. 39.

¹⁹¹ FAZENDA, 2012, p. 87-88.

¹⁹² FAZENDA, 2012, p. 87-88.

analisado por cada um dos professores e em conjunto os mesmos orientavam as relações entre as disciplinas e a forma como deveriam ser abordadas quando das visitas práticas.¹⁹³ Havia então toda uma construção metodológica do processo, atendendo a uma metodologia interdisciplinar clara.

É como já apresentado anteriormente: Os professores não podem efetuar a mudança nos processos de uma hora para outra. Esta mudança pode e deve começar através da própria sala de aula, no sentido de se buscar ensinar que o conteúdo da disciplina ministrada não está isolado ou sozinho, cabendo ao professor o estabelecimento desta relação.¹⁹⁴

Este projeto piloto, no terceiro semestre, mostrou-se importante, no sentido de que se tornou um procedimento com início – meio – fim e deixou um conceito de reinício, no sentido de deixar clara a construção do conhecimento a partir de diversos outros conhecimento adquiridos no transcorrer de seu desenvolvimento. A conclusão do projeto interdisciplinar proposto para o terceiro semestre consistia em: Para o relatório final, introduzia-se o resultado da pesquisa prática, com a equipe de trabalho desenvolvendo e demonstrando as falhas e os acertos cometidos pelos gestores nas empresas pesquisadas, através do cruzamento do marco teórico montado e suas relações entre as disciplinas, com a prática visualizada em loco.

Na conclusão do processo, as equipes deveriam buscar responder à pergunta inicialmente formulada, ou seja, se existia o conhecimento técnico científico na gestão da empresa pesquisada, e deveriam provar através da pesquisa o porquê da resposta obtida.¹⁹⁵ Como os conteúdos do terceiro semestre não discutiam e não acabavam por discutir a totalidade do conhecimento, ou seja, não se esgotavam, percebia-se nas conclusões dos alunos que as respostas acabavam por gerar mais perguntas ou gerar possibilidades de novas soluções, o que por si só evidenciava a necessidade da obtenção de uma nova resposta no semestre futuro, desencadeando assim um reinício de processos.

E talvez tenha sido esta observação que conduziu a instituição, logo depois, a estender o projeto analisado para os semestres outros, não apenas posteriores, mas anteriores. Uma percepção desencadeou este processo de disseminação do

¹⁹³ MIRANDA, 2004a, p. 6-7.

¹⁹⁴ GALLO, 2009, p. 15-26.

¹⁹⁵ MIRANDA, 2004a, p. 6-7.

projeto: O piloto dava-se no terceiro semestre. O aluno já trazia consigo um conhecimento adquirido fragmentado em dois outros semestres anteriores e seguiria adiante, agora, com o "gosto" do conhecimento costurado. E isso gerava mais busca de conhecimento e aprimoramento do projeto interdisciplinar para o restante do curso.

Conforme evidenciado no parágrafo anterior e evidenciado em capítulo anterior, a Faculdade Batista Brasileira opta então por estender o projeto piloto para os outros semestres, a fim de se gerar um aprendizado contínuo, em função justamente da percepção de que, com o desenvolvimento do projeto piloto no terceiro semestre, ficaram evidentemente lacunas anteriores e, mais que isso, além destas lacunas anteriores, ficou cabalmente clara a necessidade de continuidade no processo.

É válido destacar que este pensamento se ancora no estudo da interdisciplinaridade, no momento em que a interdisciplinaridade unificadora advém de integração e desenvolvimento de atitude tanto teórica quanto metodológica. E daí fica claro o interesse da Instituição no desenvolvimento deste processo.¹⁹⁶

Muito embora o conceito metodológico de aplicação do projeto e seu processo de desenvolvimento tenham sido mantidos, os objetivos específicos tenderam a modificar, variando consideravelmente em função das disciplinas que comporiam a estrutura curricular dos semestres em questão, o que acabou por fazer com que as mesmas fossem as norteadoras do procedimento.

Neste capítulo de análise pode-se destacar os pontos de construção do procedimento interdisciplinar adotado no Curso de Administração de Empresas da Faculdade Batista Brasileira, observando as etapas que compõem seu desenvolvimento e a ligação existente a partir de então entre os seus semestres, perfazendo um modelo construtivo de conhecimento.

Para o primeiro semestre, as disciplinas adotadas são: Teoria geral da administração I, Matemática aplicada à Administração, Informática, Fundamentos de marketing, Metodologia científica, Introdução bíblica, Estudos antropológicos. O projeto interdisciplinar permite então que o aluno desenvolva uma linha interdisciplinar baseada e sustentada nas escolas da administração de empresas,

¹⁹⁶ FAZENDA, 1996, p. 32.

desde os seus princípios, ou mesmo até antes, com o estudo da própria revolução industrial, neste processo. O projeto então guia alunos e professores a criar uma interface de conhecimento entre o teórico-metodológico e os modelos práticos, através da observação de quais conceitos são e podem ser utilizados pelos gestores de mercado. A isso adiciona-se o entendimento dos processos matemáticos voltados ao estudo e à interpretação da sociedade em que se está inserido, entendendo inicialmente, de forma básica, a necessidade das ciências exatas nesta busca do conhecimento técnico da Administração de Empresas. No primeiro semestre o aluno recebe toda a orientação metodológica da disciplina de Metodologia Científica, além de se discutir questões relacionadas à solidariedade humana, à construção de comunidades ligadas por conceitos éticos e humanos, e esta relação nos ambientes de trabalho, através de discussões das disciplinas de Antropologia e Introdução bíblica, buscando desenvolver valores que serão alavancados e aprimorados no transcorrer do curso, conforme veremos mais adiante. A partir disso constrói-se o modelo interdisciplinar, através da conversa entre as disciplinas.

Em seu segundo semestre, e continuando com o pressuposto de construção do conhecimento, as disciplinas adotadas são: Teoria Geral da Administração II, Matemática Financeira, Direito I, Psicologia organizacional, Comunicação organizacional, Ciência política e ética. Estas disciplinas possuem e apresentam conteúdo específico e ligação direta com as disciplinas dos semestres anteriores. É importante observar-se que, mesmo em não se tratando das disciplinas cuja nomenclatura expressa deixe evidente sua continuidade, disciplinas outras têm núcleos de discussão muito próximos das anteriores. Vale perceber que o próprio estudo da Ética estaria pautada na discussão dos modelos de trabalho em grupo, ou mesmo nas questões de solidariedade, por exemplo, discutidas anteriormente, e as questões relativas à Comunicação e à Psicologia, abordadas de forma a se complementarem e se mostrarem dependentes e interdependentes, discutindo questões relativas ao ambiente de trabalho. Permeando esta discussão, começa a se discutir no segundo semestre as prerrogativas legais que interferem na atividade de Administração de Empresas. Questões ligadas ao ambiente interno organizacional e já aqui uma visão do próprio modelo e ambiente externo da empresa. Continua-se a construção do saber através do desenvolvimento da

atividade sob o campo de vista prático, através da escolha de uma empresa para a análise do modelo, conforme apresentado e discutido no capítulo referente aos processos interdisciplinares da FBB em seu Curso de Administração, cabendo aqui uma análise interdisciplinar e construtiva deste processo.

Para o terceiro semestre, mantém-se o modelo piloto analisado ainda neste capítulo, entendendo-se agora, não apenas por parte do aluno, mas também por parte do professor, que o modelo adotado é viável. A metodologia dos encontros desenvolvidos pelos professores no projeto piloto, e mesmo as falhas ocorridas no desenvolvimento do processo, começam a ser minimizadas, a ponto de não desaparecerem, mas de se possuir as etapas cada vez mais amarradas em seu desenvolvimento.

Para o quarto semestre, as disciplinas que compõem o semestre seriam: Contabilidade II, Administração mercadológica II, Administração Financeira e Orçamentária I, Organização, métodos e processos, Economia II. Fica clara a continuidade de construção, ancorada no próprio currículo montado. Com a familiaridade obtida em disciplinas de semestres anteriores para com, por exemplo, questões de ciências exatas e o entendimento e a discussão deste modelo não apenas sob o campo de vista teórico, mas sob o campo de vista prático, o aluno está apto a discutir aspectos contábeis e orçamentários, buscando entender o quanto as informações contábeis e os seus relatórios são importantes para o processo de tomada de decisão mercadológica, levando em consideração o ambiente externo, mas também sua modelagem e construção interna a partir destas análises e observações. É importante observar-se que a base de sustentação permite uma discussão acentuada dos grupos de trabalho e o próprio desenvolvimento das equipes e de seus trabalhos está ancorado nos princípios de trabalho em grupo, na necessidade de perseverança, de ajuda e solidariedade, que já então fazem parte da cultura acadêmica do curso e permeiam as relações entre os indivíduos.

No quinto semestre do curso, o aluno agora tem à sua disposição as seguintes disciplinas: Administração financeira e orçamentária II, Administração de materiais e patrimônio, Administração Estratégica, Administração da produção I e Sistemas de informação. Para as disciplinas cuja nomenclatura é de continuidade, caso de Administração Financeira e Orçamentária II, fica já clara a continuidade do processo, através da própria construção de suas ementas. Mas também percebe-se

continuação no desenvolvimento do conhecimento e na aplicabilidade de pesquisa do próprio projeto interdisciplinar. Senão vejamos: Entendido e discutido o modelo de análise de ambiente, que norteia o semestre anterior, o aluno passa então a discutir em sala e fora dela questões relativas à gestão de compras e à gestão de estoques da empresa, que compõem a formatação dos relatórios contábeis discutidos anteriormente. Discute-se também a relação existente entre departamento de compras e gestão de estoques, com o fator produção, e sua necessidade de planejamento ancorado em demandas de mercado e mesmo em sazonalidade de compras de matéria prima. Dentro deste modelo, discute-se a ligação das tecnologias da informação, propiciando a interligação das áreas e departamentos, garantindo um processo de gestão mais estratégica, focada na percepção das escolhas de missão e visão da empresa para seu presente e futuro, buscando também aprender com os erros do passado.

Em se falando da análise destes erros, chega-se ao modelo de negócios adotado no sexto semestre. Por meio da discussão e da construção de conhecimentos nos semestres anteriores e mesmo com a discussão relativa às disciplinas que compõem a matriz do sexto semestre do Curso de Administração da FBB, o aluno passa então a projetar uma nova organização, amparado nos ensinamentos obtidos no transcorrer do curso.

Neste contexto, é importante observar-se a caracterização do sumário do projeto, entendendo seu modelo interdisciplinar, não apenas entre as disciplinas que compõem o projeto, mas também entre as disciplinas que acabaram por compor todo o desenvolvimento da atividade interdisciplinar durante os semestres anteriores. Como cabe ao desenvolvimento de um plano de negócios ou de um planejamento de mercado, a sumarização dos projetos atende, perfeitamente, ao modelo construtivo. Para cada passo do plano que o sexto semestre se propõe, são encontrados subsídios nas disciplinas anteriormente trabalhadas e desenvolvidas, conforme evidenciado em capítulo anterior.

Esta composição de análise demonstra claramente a preocupação e o alcance do projeto no que tange à busca pela interdisciplinaridade dos conhecimentos. O projeto acaba por fazer com que o aluno adquira uma visão plena do Curso de Administração de Empresas, entendendo as interações entre as disciplinas e a aplicabilidade das mesmas no mercado de trabalho formal. Destaca-

se ainda a importância de inserir e estimular o aluno na produção acadêmica e de desenvolver o senso crítico dos mesmos no sentido de permitir uma análise mais ampla e acurada dos processos teóricos vivenciados em sala de aula, discutidos ao longo desta obra.¹⁹⁷

O Curso de Administração de Empresas da Faculdade Batista Brasileira ainda desenvolve ações interdisciplinares, atualmente em seu sétimo semestre, ligadas diretamente ao desenvolvimento de um projeto de ação social. Muito embora não seja constante de seus projetos interdisciplinares, ainda assim é uma ação totalmente interdisciplinar, que agrega todo o conhecimento adquirido durante o curso, através da projeção de uma ação ampla, direcionada à ajuda a uma instituição carente. Este projeto torna-se interessante sob o ponto de vista interdisciplinar, no sentido de que amplia o horizonte de percepção do aluno, ao mesmo tempo em que atende perfeitamente à missão da instituição e ao seu cunho confessional, pois a Cruzada Maranata de Evangelização, mantenedora da Faculdade Batista Brasileira, busca promover a evangelização e os valores éticos e cristãos através da realização e promoção de obras sociais com cunho educacional e profissionalizante. Percebe-se então uma busca pela inserção de valores no desenvolvimento do processo de geração e desenvolvimento do conhecimento no curso objeto deste estudo.¹⁹⁸

¹⁹⁷ PPC, 2009, p. 64.

¹⁹⁸ PPC, 2009, p. 3.

CONCLUSÃO

Assim analisados as premissas iniciais do modelo de curso da Faculdade Batista Brasileira, passemos a analisar detidamente os modelos individuais de cada um dos projetos semestrais do Curso de Administração, verificando se os mesmos se adequariam ao modelo conceitual apresentado no corpo deste trabalho.

Analisaremos o aspecto interdisciplinar histórico, em sua concepção de projeto enquanto origem até os dias de hoje na instituição.

Em 2004 o projeto iniciou-se piloto no terceiro semestre do curso. Sua premissa baseava-se em uma problematização direta: Existia conhecimento técnico/teórico/científico/administrativo na gestão das empresas dos bairros de Pituba, Caminho das Árvores e Itaipara?¹⁹⁹ Percebe-se claramente já em seu ponto de partida uma busca por adequação do modelo teórico ao modelo prático.

Observe que, para se desencadear a participação de alunos e professores em processos interdisciplinares, é necessário que eixos problematizadores sejam desenvolvidos dentro do processo propiciando justamente o desenvolvimento das ideias de forma aberta, para que as pessoas possam discutir situações antes não discutidas, levantando ou buscando compreender pontos antes não estudados, pontos antes não debatidos. Esta é uma das maiores buscas do modelo interdisciplinar. Se a metodologia interdisciplinar busca a geração de conhecimento, este conhecimento pode ser buscado através da discussão destes pontos obscuros.²⁰⁰

Este foi o ponto de partida do projeto na FBB, evidenciando que desde o seu início já havia o interesse pela geração do conhecimento a partir de um eixo norteador das atividades e que agregasse o conhecimento dos professores envolvidos no terceiro semestre do curso na execução do projeto piloto.

Se cabe ao processo de interdisciplinaridade a busca pela conversa entre as disciplinas, o projeto inicial do Curso de Administração de Empresas da FBB adotou uma postura baseada nesta busca de gerar estas conversas entre as disciplinas.

¹⁹⁹ MIRANDA, 2004a, p. 2-3.

²⁰⁰ FAZENDA, 2012, p. 78-79.

Senão, analisemos o modelo que foi desenvolvido: Para auxiliar o processo interdisciplinar no terceiro semestre, caberia o desenvolvimento ou a busca de respostas pautadas em cada uma das disciplinas que compunha o terceiro semestre do Curso de Administração de Empresas, através de perguntas concebidas pelos seus professores.

Estas perguntas conversavam entre si e em cada uma das disciplinas, se tornando perguntas norteadoras do projeto, respondendo aos objetivos específicos das disciplinas, conforme visto no capítulo 1 desta dissertação.²⁰¹

Estas perguntas seriam: Qual a utilidade dos conceitos de contabilidade para o processo de tomada de decisão, principalmente no que tangia à leitura e ao entendimento das demonstrações contábeis; como e de que forma o gestor organizacional mapeava o comportamento dos seus consumidores no seu segmento e como usavam este mapeamento na construção de seu modelo estratégico e de planejamento; como o gestor organizacional analisava e de que forma mapeava as mudanças organizacionais a serem impetradas na organização em função da dinâmica também de mudanças nas relações de trabalho e na sociedade como um todo; como o gestor organizacional analisava e quais as análises efetuadas por este gestor, no âmbito econômico, e de que forma estas eram utilizadas no processo de planejamento e tomada de decisão; como os aspectos referentes ao conhecimento jurídico eram analisados e utilizados pelo gestor organizacional para a construção de táticas e estratégias de mercado e no processo decisório.²⁰²

É importante se observar onde e como conversam estas questões no âmbito do estudo da Administração de Empresas. Conceitualmente, e sob o ponto de vista prático, cabe ao profissional de Administração de Empresas a condição de entender o mercado em que sua organização atua, desenvolvendo estratégias organizacionais baseadas em estudos de mercado. Para tanto, este administrador precisa entender dos vários ambientes de mercado, ambientes estes que auxiliam em sua tomada de decisão. Assim sendo, é importante ao administrador analisar os fatores econômicos e as ocorrências neste mercado econômico, para poder entender como estes acontecimentos podem afetar a empresa e sua tomada de decisão. Era importante aguçar no aluno a percepção de que uma mudança no

²⁰¹ MIRANDA, 2004a, p. 2-3.

²⁰² MIRANDA, 2004a, p. 2-3.

ambiente econômico automaticamente geraria uma mudança na atitude da organização e que estas decisões precisariam estar baseadas não apenas em aspectos teóricos, mas em aspectos práticos do dia-a-dia organizacional, pautado em relatórios contábeis funcionais, que apresentassem a realidade da empresa frente a estes novos desafios.

A grande questão a ser levantada, como foi, pelo projeto piloto, era: Será que os gestores das áreas em estudo realmente efetuavam estas análises e estes estudos? Ou as decisões tomadas eram baseadas no empirismo prático ou no "achismo" de mercado?

Nota-se pelo exposto anteriormente que desenvolver uma discussão destas apenas sob o ponto de vista de uma sala de aula por si só seria uma tarefa difícil. Assim, a busca se deu em motivar os envolvidos no processo a desenvolver esta busca e discutir esta busca em sala de aula.

A premissa inicial estava pautada não na perda das disciplinas curriculares, mas que os professores do semestre "passeassem" por todas as disciplinas de forma generalista, cabendo aos professores uma discussão mais específica em suas próprias disciplinas.

Todo o projeto baseava-se no seguinte aspecto: Os gestores usavam ou não o conhecimento da Administração de Empresas? Se usavam, os alunos precisavam demonstrar claramente este uso. Se não usavam, caberia aos alunos demonstrar quais os prejuízos para as organizações advindos deste não uso. O projeto mostrou-se pedagogicamente eficaz sob o ponto de vista das discussões geradas em sala de aula. Interessante no sentido de gerar em cada uma das equipes, e a depender do segmento da organização que escolhiam, pareceres com base de sustentação forte, porém com efeitos diferentes para cada um dos agentes analisados e mesmo em função da observação de cada uma das equipes pesquisadoras.

Percalços ficaram evidenciados neste caminho, principalmente no que tange aos próprios professores enquanto desencadeadores do processo. É importante frisar-se novamente que a interdisciplinaridade é uma dificuldade, em função da formação dos professores não ter sido sob a mesma construção do conhecimento que se trabalha hoje.²⁰³ Logo, uma mudança no conceito de ensino gerou uma

²⁰³ GALLO, 2009, p. 15-26.

mudança nas relações existentes entre as disciplinas e entre os professores que compunham as disciplinas. É uma relação conturbada em seu início, em função da adoção de um novo processo.

Como caberia ao projeto e ao modelo gerar essa conversa, antes se fez necessário que os próprios professores conversassem entre si, buscando dialogar e entender onde as disciplinas se encontravam, onde os saberes convergiam e onde eram interdependentes uns dos outros. Mais ainda: De que forma as aulas procederiam a partir daquele momento, para poderem desencadear um processo de geração de conhecimento pelo outro lado, justamente pelo lado do aluno.²⁰⁴ Para tanto, reuniões foram concebidas e desenvolvidas, buscando justamente aproximar os professores e as disciplinas, desencadeando um projeto pautado não apenas no racional, mas também nas emoções e nos sentimentos, desencadeando processos de discussão bastante calorosos.

Os professores, cada um e reunidos entre si, se responsabilizavam pelo desenvolvimento de seis questões cada um, questões estas que perpassavam todo o conteúdo que seria discutido em sala de aula por cada um deles durante o semestre e cujas respostas se encontravam e se completavam. É como o observado no entrelaçamento de tecidos, pois neste modelo de construção do princípio da interdisciplinaridade no projeto interdisciplinar da FBB no Curso de Administração, buscou-se a utilização de metáfora ligada a entrelaçamentos de tecidos, algo bem trançado e flexível.²⁰⁵

Circundando toda esta discussão, caberia aos alunos do curso e daquele semestre o desenvolvimento de todo um marco teórico que ancorasse suas análises para que se buscasse discutir o conhecimento prático sob o campo de vista técnico e administrativo, entendendo e discutindo os conceitos à luz das percepções práticas do cotidiano da pesquisa de campo, consistindo na observação dos fatos tal como ocorrem, registrando as variáveis que se presumem relevantes, para então efetuar análises.²⁰⁶ Vale lembrar que não existirá interdisciplinaridade sem que os envolvidos no processo estejam dispostos a desenvolverem pesquisas sobre aquilo

²⁰⁴ MIRANDA, 2004a, p. 03.

²⁰⁵ FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 29.

²⁰⁶ RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 50.

que estudam e que construam justamente este aprendizado a partir das pesquisas que desenvolvem.

Logo, o desenvolvimento da interdisciplinaridade, até o momento, estaria ligada à atitude de fazer acontecer e à busca da pesquisa justamente como forma para fazer acontecer.

Apenas sob o ponto de vista do analisado até o momento, a construção coerente do projeto mostra-se funcional sob o ponto de vista da agregação de valor e geração de conhecimento. Surge a interdisciplinaridade em virtude das ideias de várias disciplinas, que se complementem e se enriqueçam, gerando então novos conhecimentos. Estaria ligada à capacidade do aprendizado que gere autonomia suficiente para que o indivíduo com atitude tenha condição de confiar em si, entender seus erros e apontar soluções criativas. E estas soluções virão justamente do aprendizado interdisciplinar.²⁰⁷ E este aprendizado interdisciplinar passa a ser construído, na Faculdade Batista Brasileira, a partir desse modelo.

O projeto não foi concebido ou desenvolvido de forma a atender um modismo educacional passageiro. Muito pelo contrário. O projeto foi feito e desenvolvido para durar e se perpetuar, assim como acontece até os dias atuais. Um dos pontos importantes já naquele momento referia-se basicamente à indicação da bibliografia por parte dos professores aos alunos e mesmo à discussão desta bibliografia entre os próprios professores, levando em consideração os aspectos atuais, naquele momento, da sociedade e do conhecimento. Esta premissa continua válida até os dias atuais, através das discussões bibliográficas nas reuniões que antecedem os semestres letivos.

Neste ínterim, é básico lembrar o que nos fala Fazenda, no sentido de discutir a bibliografia na concepção de projetos interdisciplinares. A observância de bibliografias na construção de modelos interdisciplinares é de suma importância. É importante no sentido de que a modelos interdisciplinares se transformam a todo o tempo e a todo o momento. Como não pode e não deve ser vista enquanto metodologia estanque, a bibliografia em um projeto interdisciplinar também se move em função deste desenvolvimento e destas mudanças.²⁰⁸

²⁰⁷ FAZENDA, 1994, p. 39.

²⁰⁸ FAZENDA, 2012, p. 87-88.

É como ainda informa Fazenda: Jamais pode ser estanque, jamais pode ser definitiva. Necessariamente, precisa ser provisória. Isso não significa que, em função de se utilizar uma bibliografia provisória, que projetos interdisciplinares necessariamente precisem ser tratados de forma improvisada. Em hipótese alguma assim o foi na Faculdade Batista Brasileira e nem assim o é.²⁰⁹

É interessante ainda se observar como o modelo adotado foi pautado na construção de etapas lógicas, todas elas voltadas ao fim interdisciplinar. Perceba que, antes de se colocar em prática qualquer questionário de pesquisa, a construção do modelo se deu de forma paulatina. Como o aluno recorria antes à construção de uma etapa baseada em um marco teórico formal, ainda não se levava em consideração o conceito prático, levando o aluno ainda a entender as costuras interdisciplinares de uma disciplina com a outra. Este primeiro momento era analisado por cada um dos professores e em conjunto os mesmos orientavam as relações entre as disciplinas e a forma como deveriam ser abordadas quando das visitas práticas.²¹⁰ Havia então toda uma construção metodológica do processo, atendendo a uma metodologia interdisciplinar clara.

É como já apresentado anteriormente: Os professores não podem efetuar a mudança nos processos de uma hora para outra. Esta mudança pode e deve começar através da própria sala de aula, no sentido de se buscar ensinar que o conteúdo da disciplina ministrada não está isolado ou sozinho, cabendo ao professor o estabelecimento desta relação.²¹¹

Este projeto piloto, no terceiro semestre, mostrou-se importante, no sentido de que se tornou um procedimento com início – meio – fim e deixou um conceito de reinício, no sentido de deixar clara a construção do conhecimento a partir de diversos outros conhecimentos adquiridos no transcorrer de seu desenvolvimento. A conclusão do projeto interdisciplinar proposto para o terceiro semestre consistia em: Para o relatório final, introduzia-se o resultado da pesquisa prática, com a equipe de trabalho desenvolvendo e demonstrando as falhas e os acertos cometidos pelos gestores nas empresas pesquisadas, através do cruzamento do marco teórico montado e suas relações entre as disciplinas, com a prática visualizada em loco.

²⁰⁹ FAZENDA, 2012, p. 87-88.

²¹⁰ MIRANDA, 2004a, p. 6-7.

²¹¹ GALLO, 2009, p. 15-26.

Na conclusão do processo, as equipes deveriam buscar responder à pergunta inicialmente formulada, ou seja, se existia o conhecimento técnico científico na gestão da empresa pesquisada, e deveriam provar através da pesquisa o porquê da resposta obtida.²¹² Como os conteúdos do terceiro semestre não discutiam e não acabavam por discutir a totalidade do conhecimento, ou seja, não se esgotavam, percebia-se nas conclusões dos alunos que as respostas acabavam por gerar mais perguntas ou gerar possibilidades de novas soluções, o que por si só evidenciava a necessidade da obtenção de uma nova resposta no semestre futuro, desencadeando assim um reinício de processos.

E talvez tenha sido esta observação que conduziu a instituição, logo depois, a estender o projeto analisado para os semestres outros, não apenas posteriores, mas anteriores. Uma percepção desencadeou este processo de disseminação do projeto: O piloto dava-se no terceiro semestre. O aluno já trazia consigo um conhecimento adquirido fragmentado em dois outros semestres anteriores e seguiria adiante, agora, com o "gosto" do conhecimento costurado. E isso gerava mais busca de conhecimento e aprimoramento do projeto interdisciplinar para o restante do curso.

Conforme evidenciado no parágrafo anterior e evidenciado em capítulo anterior, a Faculdade Batista Brasileira opta então por estender o projeto piloto para os outros semestres, a fim de se gerar um aprendizado contínuo, em função justamente da percepção de que, com o desenvolvimento do projeto piloto no terceiro semestre, ficaram evidentemente lacunas anteriores e, mais que isso, além destas lacunas anteriores, ficou cabalmente clara a necessidade de continuidade no processo.

É válido destacar que este pensamento se ancora no estudo da interdisciplinaridade, no momento em que a interdisciplinaridade unificadora advém de integração e desenvolvimento de atitude tanto teórica quanto metodológica. E daí fica claro o interesse da Instituição no desenvolvimento deste processo.²¹³

Muito embora o conceito metodológico de aplicação do projeto e seu processo de desenvolvimento tenham sido mantidos, os objetivos específicos tenderam a modificar, variando consideravelmente em função das disciplinas que

²¹² MIRANDA, 2004a, p. 6-7.

²¹³ FAZENDA, 1996, p. 32.

comporiam a estrutura curricular dos semestres em questão, o que acabou por fazer com que as mesmas fossem as norteadoras do procedimento.

Neste capítulo de análise pode-se destacar os pontos de construção do procedimento interdisciplinar adotado no Curso de Administração de Empresas da Faculdade Batista Brasileira, observando as etapas que compõem seu desenvolvimento e a ligação existente a partir de então entre os seus semestres, perfazendo um modelo construtivo de conhecimento.

Para o primeiro semestre, as disciplinas adotadas são: Teoria geral da administração I, Matemática aplicada à Administração, Informática, Fundamentos de marketing, Metodologia científica, Introdução bíblica, Estudos antropológicos. O projeto interdisciplinar permite então que o aluno desenvolva uma linha interdisciplinar baseada e sustentada nas escolas da administração de empresas, desde os seus princípios, ou mesmo até antes, com o estudo da própria revolução industrial, neste processo. O projeto então guia alunos e professores a criar uma interface de conhecimento entre o teórico-metodológico e os modelos práticos, através da observação de quais conceitos são e podem ser utilizados pelos gestores de mercado. A isso adiciona-se o entendimento dos processos matemáticos voltados ao estudo e à interpretação da sociedade em que se está inserido, entendendo inicialmente, de forma básica, a necessidade das ciências exatas nesta busca do conhecimento técnico da Administração de Empresas. No primeiro semestre o aluno recebe toda a orientação metodológica da disciplina de Metodologia Científica, além de se discutir questões relacionadas à solidariedade humana, à construção de comunidades ligadas por conceitos éticos e humanos, e esta relação nos ambientes de trabalho, através de discussões das disciplinas de Antropologia e Introdução bíblica, buscando desenvolver valores que serão alavancados e aprimorados no transcorrer do curso, conforme veremos mais adiante. A partir disso constrói-se o modelo interdisciplinar, através da conversa entre as disciplinas.

Em seu segundo semestre, e continuando com o pressuposto de construção do conhecimento, as disciplinas adotadas são: Teoria Geral da Administração II, Matemática Financeira, Direito I, Psicologia organizacional, Comunicação organizacional, Ciência política e ética. Estas disciplinas possuem e apresentam conteúdo específico e ligação direta com as disciplinas dos semestres anteriores. É

importante observar-se que, mesmo em não se tratando das disciplinas cuja nomenclatura expressa deixe evidente sua continuidade, disciplinas outras têm núcleos de discussão muito próximos das anteriores. Vale perceber que o próprio estudo da Ética estaria pautada na discussão dos modelos de trabalho em grupo, ou mesmo nas questões de solidariedade, por exemplo, discutidas anteriormente, e as questões relativas à Comunicação e à Psicologia, abordadas de forma a se complementarem e se mostrarem dependentes e interdependentes, discutindo questões relativas ao ambiente de trabalho. Permeando esta discussão, começa a se discutir no segundo semestre as prerrogativas legais que interferem na atividade de Administração de Empresas. Questões ligadas ao ambiente interno organizacional e já aqui uma visão do próprio modelo e ambiente externo da empresa. Continua-se a construção do saber através do desenvolvimento da atividade sob o campo de vista prático, através da escolha de uma empresa para a análise do modelo, conforme apresentado e discutido no capítulo referente aos processos interdisciplinares da FBB em seu Curso de Administração, cabendo aqui uma análise interdisciplinar e construtiva deste processo.

Para o terceiro semestre, mantém-se o modelo piloto analisado ainda neste capítulo, entendendo-se agora, não apenas por parte do aluno, mas também por parte do professor, que o modelo adotado é viável. A metodologia dos encontros desenvolvidos pelos professores no projeto piloto, e mesmo as falhas ocorridas no desenvolvimento do processo, começam a ser minimizadas, a ponto de não desaparecerem, mas de se possuir as etapas cada vez mais amarradas em seu desenvolvimento.

Para o quarto semestre, as disciplinas que compõem o semestre seriam: Contabilidade II, Administração mercadológica II, Administração Financeira e Orçamentária I, Organização, métodos e processos, Economia II. Fica clara a continuidade de construção, ancorada no próprio currículo montado. Com a familiaridade obtida em disciplinas de semestres anteriores para com, por exemplo, questões de ciências exatas e o entendimento e a discussão deste modelo não apenas sob o campo de vista teórico, mas sob o campo de vista prático, o aluno está apto a discutir aspectos contábeis e orçamentários, buscando entender o quanto as informações contábeis e os seus relatórios são importantes para o processo de tomada de decisão mercadológica, levando em consideração o ambiente externo,

mas também sua modelagem e construção interna a partir destas análises e observações. É importante observar-se que a base de sustentação permite uma discussão acentuada dos grupos de trabalho e o próprio desenvolvimento das equipes e de seus trabalhos está ancorado nos princípios de trabalho em grupo, na necessidade de perseverança, de ajuda e solidariedade, que já então fazem parte da cultura acadêmica do curso e permeiam as relações entre os indivíduos.

No quinto semestre do curso, o aluno agora tem à sua disposição as seguintes disciplinas: Administração financeira e orçamentária II, Administração de materiais e patrimônio, Administração Estratégica, Administração da produção I e Sistemas de informação. Para as disciplinas cuja nomenclatura é de continuidade, caso de Administração Financeira e Orçamentária II, fica já clara a continuidade do processo, através da própria construção de suas ementas. Mas também percebe-se continuação no desenvolvimento do conhecimento e na aplicabilidade de pesquisa do próprio projeto interdisciplinar. Senão vejamos: Entendido e discutido o modelo de análise de ambiente, que norteia o semestre anterior, o aluno passa então a discutir em sala e fora dela questões relativas à gestão de compras e à gestão de estoques da empresa, que compõem a formatação dos relatórios contábeis discutidos anteriormente. Discute-se também a relação existente entre departamento de compras e gestão de estoques, com o fator produção, e sua necessidade de planejamento ancorado em demandas de mercado e mesmo em sazonalidade de compras de matéria prima. Dentro deste modelo, discute-se a ligação das tecnologias da informação, propiciando a interligação das áreas e departamentos, garantindo um processo de gestão mais estratégica, focada na percepção das escolhas de missão e visão da empresa para seu presente e futuro, buscando também aprender com os erros do passado.

Em se falando da análise destes erros, chega-se ao modelo de negócios adotado no sexto semestre. Por meio da discussão e da construção de conhecimentos nos semestres anteriores e mesmo com a discussão relativa às disciplinas que compõem a matriz do sexto semestre do Curso de Administração da FBB, o aluno passa então a projetar uma nova organização, amparado nos ensinamentos obtidos no transcorrer do curso.

Neste contexto, é importante observar-se a caracterização do sumário do projeto, entendendo seu modelo interdisciplinar, não apenas entre as disciplinas que

compõem o projeto, mas também entre as disciplinas que acabaram por compor todo o desenvolvimento da atividade interdisciplinar durante os semestres anteriores. Como cabe ao desenvolvimento de um plano de negócios ou de um planejamento de mercado, a sumarização dos projetos atende, perfeitamente, ao modelo construtivo. Para cada passo do plano que o sexto semestre se propõe, são encontrados subsídios nas disciplinas anteriormente trabalhadas e desenvolvidas, conforme evidenciado em capítulo anterior.

Esta composição de análise demonstra claramente a preocupação e o alcance do projeto no que tange à busca pela interdisciplinaridade dos conhecimentos. O projeto acaba por fazer com que o aluno adquira uma visão plena do Curso de Administração de Empresas, entendendo as interações entre as disciplinas e a aplicabilidade das mesmas no mercado de trabalho formal. Destaca-se ainda a importância de inserir e estimular o aluno na produção acadêmica e de desenvolver o senso crítico dos mesmos no sentido de permitir uma análise mais ampla e acurada dos processos teóricos vivenciados em sala de aula, discutidos ao longo desta obra.²¹⁴

O Curso de Administração de Empresas da Faculdade Batista Brasileira ainda desenvolve ações interdisciplinares, atualmente em seu sétimo semestre, ligadas diretamente ao desenvolvimento de um projeto de ação social. Muito embora não seja constante de seus projetos interdisciplinares, ainda assim é uma ação totalmente interdisciplinar, que agrega todo o conhecimento adquirido durante o curso, através da projeção de uma ação ampla, direcionada à ajuda a uma instituição carente. Este projeto torna-se interessante sob o ponto de vista interdisciplinar, no sentido de que amplia o horizonte de percepção do aluno, ao mesmo tempo em que atende perfeitamente à missão da instituição e ao seu cunho confessional, pois a Cruzada Maranata de Evangelização, mantenedora da Faculdade Batista Brasileira, busca promover a evangelização e os valores éticos e cristãos através da realização e promoção de obras sociais com cunho educacional e profissionalizante. Percebe-se então uma busca pela inserção de valores no desenvolvimento do processo de geração e desenvolvimento do conhecimento no curso objeto deste estudo.²¹⁵

²¹⁴ PPC, 2009, p. 64.

²¹⁵ PPC, 2009, p. 3.

REFERÊNCIAS

COLIVANEUX, Dominique. Juventude, Educação e Sociedade. *Movimento*. Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, n. 1, Rio de Janeiro, DP & A Editora. p. 131-143, maio 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridades: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

_____. (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. A. *Interdisciplinaridades: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2012.

_____. A. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FREIRE, Paulo. *Conscientização – teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez Moraes, 1979.

GALLO, Sílvio. Currículo: entre disciplinaridades, interdisciplinaridades... e outras ideias! *Salto para o Futuro*, ano XIX, nº. 01, abril de 2009.

LÜCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MIRANDA, Fernando. *Projeto Interdisciplinar FBB 1º semestre*. Bahia, 2004b.

_____. *Projeto Interdisciplinar FBB 2º semestre*. Bahia, 2004c.

_____. *Projeto Interdisciplinar FBB 3º semestre*. Bahia, 2004a.

_____. *Projeto Interdisciplinar FBB 4º semestre*. Bahia, 2004d.

_____. *Projeto Interdisciplinar FBB 5º semestre*. Bahia, 2004e.

_____. *Projeto Interdisciplinar FBB 6º semestre*. Bahia, 2004f.

PROJETO Pedagógico do Curso de Administração. Faculdade Batista Brasileira. Salvador, 2009.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VALE, Maria Irene Pereira. *As questões fundamentais da didática; enfoque político-social construtivista*. Rio de Janeiro: Editor ao livro técnico, 1995.

APÊNDICE I – PROJETO PILOTO

3º SEMESTRE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DA FACULDADE BATISTA BRASILEIRA. A ORIGEM DO PI



TRABALHO INTERDISCIPLINAR – FACULDADE BATISTA BRASILEIRA A SER APLICADO JUNTO AO TERCEIRO SEMESTRE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Coordenação de Projetos Interdisciplinares – Prof. Fernando Miranda

1. TÍTULO: O Conhecimento Científico da Administração enquanto diferencial competitivo

TEMA: *O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DA ADMINISTRAÇÃO COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO NAS EMPRESAS DOS BAIROS DA PITUBA, ITAIGARA E CAMINHO DAS ÁRVORES.*

2. RESPOSTA A SER OBTIDA:

Existe conhecimento técnico/teórico/científico administrativo na gestão das empresas dos bairros da Pituba, Caminho das árvores e Itaigara?

Questões por disciplina:

1. Qual a utilidade dos conceitos de contabilidade para o processo de tomada de decisão, principalmente no que tange leitura e entendimento das demonstrações contábeis (contabilidade 1)
2. Como e de que forma o gestor organizacional mapeia o comportamento dos seus consumidores no seu segmento, como staff na construção de seu modelo estratégico e de planejamento. (comportamento do consumidor)
3. Como o gestor organizacional analisa e de que forma mapeia as mudanças organizacionais a serem impetradas na organização em função da dinâmica também de mudanças nas relações de trabalho e na sociedade como um todo. (sociologia das organizações)
4. Como o gestor organizacional analisa, e quais as análises efetuadas por este gestor, no âmbito econômico, e de que forma esta é utilizada no processo de planejamento e tomada de decisão. (economia 1)

5. Como os aspectos referentes ao conhecimento jurídico são analisados e utilizados pelo gestor organizacional para a construção de táticas e estratégias de mercado, e no processo decisório. (direito aplicado à administração).

3. FINALIDADE

3.1 – OBJETIVO GERAL

Investigar os aspectos e a aplicabilidade do conhecimento técnico de administração nas empresas dos bairros da Pituba, Itaigara e Caminho das árvores.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estudar e analisar os aspectos contábeis e sua relação direta com o processo de tomada de decisão organizacional.

Estudar e identificar o modelo de mapeamento do comportamento dos consumidores da organização em seus segmentos (consumidor e negócios), e a utilização deste mapeamento no processo de gestão de marketing organizacional como staff às decisões.

Identificar e investigar como a empresa trabalha os aspectos sociais frente ao mercado, analisando se a organização efetua mapeamento das mudanças de mercado e como estas mudanças são levadas em consideração no processo gerencial e de tomada de decisões.

Identificar, estudar e investigar como a empresa analisa e a aplicação que faz destas análises, dos aspectos econômicos de mercado.

Identificar, estudar e analisar como a empresa utiliza-se do aporte teórico dos aspectos jurídicos como ferramenta estratégico e tático na construção de seu modelo de planejamento e no processo de tomada de decisão.

4. DISCIPLINAS

Contabilidade 1

Comportamento do Consumidor: (disciplina orientadora do 3º semestre)

Sociologia das organizações:

Economia 1:

Direito aplicado à Administração

5. ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:

A área de atuação será abrangente a todas as organizações dos bairros da Pituba, Itaipara e Caminho das árvores, que compõem a abrangência comunitária da Faculdade Batista Brasileira.

6. MÉTODOS

6.1 QUANTO ÀS ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO

Os professores das disciplinas referentes ao semestre participarão diretamente no projeto, e deverão, conjuntamente, orientar os alunos para o desenvolvimento das atividades.

O projeto será executado de forma coletiva. Para isso, a turma deverá ser dividida em equipes de 05 (cinco) a 07 (sete) alunos.

No semestre: Os alunos devem aplicar as questões apresentadas por disciplina junto à empresa escolhida, seguindo o cronograma no escopo deste projeto, sendo auxiliado pelo professor orientador, montando ao final um relatório conforme sumário ainda apresentado no corpo deste, seguindo o manual para elaboração de projetos.

6.2 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1º bimestre

ATIVIDADE	PERÍODO	ESTRATÉGIA METODOLÓGICA
Apresentação projeto	01 a 05/08	cada professor apresentará.
Formação e reunião grupos sem.	07 a 12/08	na aula do professor orientador
Contato com as instituições para Envolvidas – fundamentação Teórica	14/08 a 08/09	obrigatório visitar a empresa construção do diário de campo
Marco teórico professores	11 a 16/09	Acompanhamento dos das demais disciplinas.
Elaboração do relatório	18 a 23/09	os professores orientarão quanto à concepção dos assuntos de suas disciplinas.

2º bimestre

ATIVIDADE	PERÍODO	ESTRATÉGIA
Coleta de dados	02 a 07/10	turma e professores Em suas respectivas

		aulas.
Coleta de dados nas organizações	09 a 14/10	alunos em campo
Elaboração e organização do relatório final	23/10 a 06/12	O professor orientador deverá ajudar neste Processo.
Entrega dos relatórios aos Professores da banca	07/12	Pelos alunos a Cada Professor
Apresentação do Seminário.	11/12 a 15/12	contará com uma banca de avaliação, composta por Professores da casa.

6.3 QUANTO A AVALIAÇÃO

6.3.1 QUANTO AOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Todos os professores avaliarão: o atendimento às tarefas solicitadas, o relatório escrito de forma conjunta, a elaboração da proposta de trabalho para apresentação dos resultados e a exposição oral. A nota final será única para as disciplinas envolvidas diretamente no projeto interdisciplinar.

O empreendimento e a elaboração do relatório serão avaliados conforme indicam os critérios abaixo:

Parte Escrita: Valor 5 pontos

Critérios:	valor em pontos
Fundamentação teórica 20%	1,0 ponto
Análise Crítica 20%	1,0 ponto
Utilização correta das normas ABNT 20%	1,0 ponto
Clareza e articulação de ideias 20%	1,0 ponto
Atendimento à interdisciplinaridade	1,0 ponto

Apresentação oral: Valor 5 pontos

Critérios	valor em pontos
Domínio do conteúdo/conceitos apresentados 50%	2,5 pontos
Organização do trabalho (encadeamento lógico E sequência da exposição) 10%	0,5 pontos
Objetividade e Clareza na exposição 10%	0,5 pontos
Utilização adequada de recursos auxiliares Escolhidos 10%	0,5 pontos
Criatividade na exposição 20%	1,0 ponto

Totalizando 10 pontos

6.3.2 QUANTO AO VALOR TOTAL FINAL DA AVALIAÇÃO

O Valor total da avaliação será de 10 pontos, a serem integralizados ao fim do semestre, como parte constante de terceira nota, em todas as disciplinas do semestre, via consenso dos professores da banca montada para avaliação do projeto. A banca deverá ser composta por no mínimo 2 professores. Esta nota não poderá ser aproximada em hipótese alguma.

7. QUANTO À APRESENTAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO

Especificações técnicas do relatório e da proposta de trabalho (vide manual metodológico)

8. ANEXOS

O questionário e todo material que for construído/utilizado durante todo o processo de organização, elaboração e discussão do projeto interdisciplinar, considerado pelo grupo como parte concernente ao projeto.

ESCOPO DO RELATÓRIO 1

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
 - Apresentação do trabalho interdisciplinar
 - Objetivos do trabalho interdisciplinar
 - Descrição das atividades realizadas (metodologia)
 - As expectativas de aprendizagem da equipe
2. DESENVOLVIMENTO
 - Aspectos interdisciplinares estudados (Marco teórico)
 - Apresentação da organização (Descrição da empresa – diário de campo)
3. CONSIDERAÇÕES (conclusão referente ao que foi visto)
4. REFERÊNCIAS
5. ANEXOS (questionário e outros documentos)

ESCOPO DO RELATÓRIO FINAL DO SEMESTRE

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
 - Apresentação do trabalho interdisciplinar
 - Objetivos do trabalho interdisciplinar
 - Descrição das atividades realizadas (metodologia)
 - As expectativas de aprendizagem da equipe

2. DESENVOLVIMENTO

Aspectos interdisciplinares estudados (marco teórico do primeiro relatório, somado ao que foi visto até o final do semestre concernente às disciplinas)

Apresentação da organização

Resultado da pesquisa (Cruzamento do questionário aplicado junto às empresas X aspectos interdisciplinares referentes ao marco teórico preparado)

3. CONCLUSÕES

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5. ANEXOS

6. FOLHA DE AVALIAÇÃO PROJETO INTERDISCIPLINAR FBB

7. FOLHA DE NOTA DE BANCA FINAL

9. BIBLIOGRAFIA

A bibliografia deverá ser recomendada pelos professores de cada disciplina constante no semestre em curso no dia da apresentação em sala de aula do projeto interdisciplinar, e deverá ser constante dos relatórios de entrega por parte dos alunos.

10. OBSERVAÇÕES FINAIS:

Das obrigações:

Cabe ao professor orientador: Orientar a confecção do projeto; trabalhar e discutir em sala de aula a aplicabilidade da interdisciplinaridade; ser membro de banca examinadora ao final do semestre, manter os prazos em dia, seguir o cronograma estipulado, salvo exceções, e repassar as notas dos projetos, ao final do semestre, aos demais professores, através de pasta a ser colocada na secretaria de curso, e disponibilizar na biblioteca as notas referentes à banca de projeto, para arquivamento. (prontuário de avaliação por professor, mais prontuário final de nota).

Cabe aos professores do semestre: Orientar a confecção do projeto no que tange sua disciplina, manter os prazos em dia, atender às solicitações dos alunos, e gerenciar seu processo. Cabe ainda aos professores do semestre atender ao escopo do projeto e ao professor orientador.

Cabe aos alunos: Atender às orientações dos professores do semestre, bem como manter em dia suas obrigações para com o cronograma, e pôr no projeto final a ser entregue ao fim do semestre, folha para avaliação da banca julgadora, para uso EXCLUSIVO dos professores em banca, conforme modelo abaixo, em 3 (três) vias, e folha de nota de banca final, conforme modelo também apresentado, em 2 (duas) vias, **EM FOLHAS SEPARADAS**

APÊNDICE II – FOLHA DE AVALIAÇÃO PROJETO INTERDISCIPLINAR FBB



SEMESTRE: XXXXXX

EQUIPE: Aluno 1
Aluno 2
.....
Aluno X

EMPRESA: xxxxxxxxxxxx

PROFESSOR AVALIADOR: _____

Parte Escrita: Valor 5 pontos

Critérios:	valor	NB
Fundamentação teórica 20%	1,0 ponto	
Análise Crítica 20%	1,0 ponto	
Utilização correta das normas ABNT 20%	1,0 ponto	
Clareza e articulação de ideias 20%	1,0 ponto	
Atendimento à interdisciplinaridade	1,0 ponto	

Apresentação oral: Valor 5 pontos

Critérios	valor	NB
Domínio do conteúdo/conceitos apresentados 50%	2,5 pontos	
Organização do trabalho (encadeamento lógico e sequência da exposição) 10%	0,5 pontos	
Objetividade e Clareza na exposição 10%	0,5 pontos	
Utilização adequada de recursos auxiliares Escolhidos 10%	0,5 pontos	
Criatividade na exposição 20%	1,0 ponto	

TOTAL DA NOTA CONFERIDA PELO PROFESSOR: _____

ASSINATURA DO PROFESSOR

ASSINATURA DOS ALUNOS PRESENTES NA APRESENTAÇÃO DE SUA EQUIPE:

Espaço reservado para anotações do professor de banca:

APÊNDICE III – FOLHA DE NOTA DE BANCA FINAL



Os professores abaixo assinados, conferem a nota _____ (deixar espaço para nota por extenso) ao projeto interdisciplinar apresentado pelos alunos (especificar membros da equipe), no semestre (especificar o semestre), projeto este efetuado junto à empresa (especificar a empresa).

Professores de banca:

Salvador, _____ de _____ de _____.

Faculdade Batista Brasileira.

Assinatura dos professores de banca.

Assinatura dos alunos presentes à apresentação:

Questões do semestre:

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

1. COMO A EMPRESA UTILIZA SERVIÇOS DE PÓS VENDA COM O OBJETIVO DE FIDELIZAR O CONSUMIDOR?
2. COMO A EMPRESA ANALISA O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR EM TERMOS DE CLASSES SOCIAIS E PERSONALIDADE?
3. COMO A EMPRESA MONTA SEU CONCEITO DE COMUNICAÇÃO COM MERCADO, EM FUNÇÃO DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR
4. COMO A EMPRESA BUSCA CONHECER O PROCESSO DE DECISÃO DE COMPRA DOS CONSUMIDORES? DE QUE FORMA?
5. COMO A EMPRESA ANALISA A TIPOLOGIA DO SEU CONSUMIDOR?
6. COMO SUA EMPRESA MONTA SEUS PRODUTOS E /OU SERVIÇOS COM BASE NA ANÁLISE DE NECESSIDADES E DESEJOS DOS CONSUMIDORES.

CONTABILIDADE

1. COMO A ORGANIZAÇÃO UTILIZA AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA O DESENVOLVIMENTO E TOMADA DE DECISÕES?
2. COMO A EMPRESA MEDE A SITUAÇÃO FINANCEIRA UTILIZANDO OS RELATÓRIOS CONTÁBEIS?
3. COMO A EMPRESA ADMINISTRA SUAS OBRIGAÇÕES EXIGÍVEIS DE CURTO E LONGO PRAZO USANDO A SAÚDE FINANCEIRA DA EMPRESA?
4. COMO AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PODEM INTERESSAR AOS DIVERSOS GRUPOS HIERÁRQUICOS EXISTENTES NA EMPRESA?
5. COMO É FEITA A COMPOSIÇÃO DO CAPITAL DA EMPRESA?
6. COMO É REALIZADO O CONTROLE DO FLUXO DE CAIXA DA EMPRESA?

DIREITO I

1. COMO A EMPRESA TEM ATUADO PARA EVITAR E/OU RESOLVER OS PROCESSOS TRABALHISTAS?
2. COMO O SR ACOMPANHA AS MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA? E COMO ISSO IMPACTA NA SUA GESTÃO?
3. COMO A LEGISLAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL TEM INFLUENCIADO NA GESTÃO ORGANIZACIONAL?
4. COMO A EMPRESA ATUA PARA GARANTIR A QUALIDADE E PONTUALIDADE DOS SEUS FORNECEDORES?
5. COMO A ORGANIZAÇÃO LIDA JURIDICAMENTE COM A COBRANÇA E A INADIMPLÊNCIA?
6. COMO A EMPRESA APLICA O DIREITO DO CONSUMIDOR NO DIA A DIA ORGANIZACIONAL?

ECONOMIA I

1. COMO A SUA EMPRESA UTILIZA O CONCEITO DE CUSTO ECONÔMICO NA TOMADA DE DECISÃO?
2. QUE ESTRATÉGIAS SÃO UTILIZADAS POR SUA EMPRESA PARA QUE EVENTUAIS AUMENTOS DE PREÇOS NÃO SEJAM PERCEBIDOS PELO CONSUMIDOR?
3. COMO A SUA EMPRESA IDENTIFICA AS PREFERÊNCIAS DO SEU CONSUMIDOR ASSIM COMO A SUA RESTRIÇÃO DE RENDA?
4. COMO SÃO DETERMINADOS OS PREÇOS DE VENDAS DOS PRODUTOS OU SERVIÇOS PRODUZIDOS POR SUA EMPRESA?

5. QUAIS AS VANTAGENS COMPETITIVAS DE SUA EMPRESA?

6. A SUA EMPRESA UTILIZA O CONCEITO DE PRODUTIVIDADE MARGINAL NA TOMADA DE DECISÃO QUANTO À QUANTIDADE A SER PRODUZIDA? SE SIM, COMO?

SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

1. COMO AS MUDANÇAS NAS RELAÇÕES DO TRABALHO AFETERAM O PERFIL DO EMPREGADO NA SUA EMPRESA?

2. QUAL A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO NA SUA EMPRESA? COMO A EMPRESA UTILIZA-SE DESTES CONCEITOS?

3. COMO O SR ENTENDE A RELAÇÃO ENTRE EMPRESA E ESTADO NO BRASIL?

4. OS RECURSOS HUMANOS É UM FATOR IMPORTANTE NA SUA EMPRESA? COMO SUA EMPRESA LIDA COM ESTE RECURSO?

5. QUAIS OS PRINCIPAIS PONTOS QUE DEVERIAM SER ALTERADOS NO DIREITO TRABALHISTA BRASILEIRO: COMO ISSO IMPACTARIA SUA EMPRESA NA RELAÇÃO COM SEU EMPREGADO?